

# **Demonstrações Contábeis**

## **Suzano Papel e Celulose S.A.**

31 de dezembro de 2013 e 2012  
com Relatório dos Auditores Independentes sobre as  
Demonstrações Financeiras

## **Suzano Papel e Celulose S.A.**

### Demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

#### Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras .....	1
Demonstrações contábeis auditadas	
Relatório da Administração .....	4
Balanços patrimoniais.....	14
Demonstrações do resultado .....	16
Demonstrações do resultado abrangente .....	17
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido .....	18
Demonstrações do fluxo de caixa .....	19
Demonstrações do valor adicionado .....	20
Notas explicativas às demonstrações contábeis.....	21
Outras informações que a Companhia entenda relevantes.....	94
Parecer do Conselho Fiscal.....	96
Declaração dos diretores sobre as demonstrações financeiras .....	97
Declaração dos diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras .....	98

## **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras**

Aos Conselheiros e Diretores da  
Suzano Papel e Celulose S.A.  
Salvador - BA

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Suzano Papel e Celulose S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor

considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Suzano Papel e Celulose S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas**

Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Suzano Papel e Celulose S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Ênfase**

Conforme descrito na nota explicativa 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Suzano Papel e Celulose S.A. essas práticas diferem da IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

### ***Demonstrações do valor adicionado***

Examinamos, também, as demonstrações, individual e consolidada, do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 13 de março de 2014

KPMG Auditores Independentes

CRC SP-014428/F-7

Carla Bellangero

Contadora CRC 1SP196751/0-4

## Mensagem da Diretoria

O ano de 2013 foi marcado pela contínua busca da rentabilidade por intermédio do fortalecimento da competitividade estrutural, do ganho de eficiência de gestão e da implementação do projeto da nova planta de celulose, em Imperatriz, no Maranhão.

A nossa nova fábrica de celulose iniciou operação em dezembro, respeitando o cronograma previsto. Essa planta adicionará 1,5 milhão de toneladas/ano à capacidade de produção de celulose de mercado da Suzano, que atingirá 3,4 milhões de toneladas/ano. A celulose produzida na Unidade Imperatriz já conta com a certificação FSC.

O EBITDA ajustado recorde de R\$ 1,8 bilhão registrado em 2013 é fruto de um cenário da indústria e de câmbio mais favoráveis e da evolução em questões operacionais com ganhos em receitas, custos e despesas. Na linha da receita, destacamos a disciplina de preços praticada, a otimização do mix regional e a ampliação da base de clientes. Já em relação à redução de custos, devemos destacar a eficiência operacional das fábricas e a disciplina nas despesas, tendo como instrumento o orçamento matricial que já está incorporado à rotina da Companhia e tem trazido importantes contribuições.

No conceito de ganhos estruturantes, em 2013, realizamos investimentos na modernização das nossas fábricas, entre os quais destacamos: nova caldeira de biomassa na Unidade de Mucuri, que permitirá geração adicional de energia e sua conexão à rede; novo picador de madeira na Unidade de Limeira; padronização e *upgrade* da frota de colheita, e novo digestor na Unidade de Suzano.

Outra iniciativa de destaque em 2013 foi a concessão gradual de maior autonomia aos executivos que atuam nas operações, visando maior agilidade, desenvolvimento individual e maturidade coletiva. Acreditamos no sistema de meritocracia e compartilhamento de ganhos entre acionistas e colaboradores, com interesses alinhados com foco em maior rentabilidade para a Companhia.

Assim como nossos processos de gestão, nossos compromissos em cada vez mais nos aproximarmos de nossos clientes, comunidades e ONG's foram intensificados durante o ano e vêm trazendo à empresa o claro entendimento de como as operações podem ser otimizadas ao se conhecer *in loco* as necessidades e anseios dos principais interlocutores com os quais nos relacionamos.

O foco prioritário da Administração da Suzano passa a ser a redução da alavancagem cujo processo será acelerado, em 2014, pela evolução do EBITDA e pela otimização do fluxo de caixa, impulsionados pela geração adicional de caixa proveniente da Unidade Imperatriz.

Acreditamos que a competitividade estrutural é a chave para atingirmos os resultados esperados e, para tanto, vamos continuar perseguindo, ao longo dos próximos anos, iniciativas que nos coloquem em uma posição diferenciada, como o fato da nossa estratégia florestal estar embasada na redução do raio médio e no incremento de produtividade florestal. Avanço importante nesta direção foi a submissão, em evento subsequente (janeiro /14) de dossiê enviado à CTNBio para aprovação de eucalipto geneticamente modificado, com incremento de produtividade na ordem de 20%, para uso

comercial, que, caso aprovado, deve nos colocar em um outro patamar de produtividade em florestas plantadas.

Reforçamos nosso compromisso em continuar investindo no crescimento compartilhado entre a empresa e seus acionistas, oferecendo à sociedade práticas sustentáveis que possibilitam o desenvolvimento plural em que todas as partes são beneficiadas.

Agradecemos a todos os clientes, fornecedores, investidores, comunidades em que atuamos, parceiros em geral e, especialmente, aos nossos colaboradores, que contribuíram para alcançarmos os expressivos resultados de 2013. Aproveitamos também para reforçar que, com humildade e perseverança, vamos continuar a transformar a empresa e contribuir para o desenvolvimento sustentável da nossa sociedade.

A Diretoria

## **Visão Geral**

Controlada pela Suzano Holding e pertencente ao Grupo Suzano, somos uma empresa de base florestal, de capital aberto, com atuação nos segmentos de negócios: Celulose, Papel e Biotecnologia.

Nossa estrutura inclui sede administrativa, em São Paulo (SP), duas unidades industriais em Suzano (SP), uma em Embu (SP), uma em Limeira (SP), uma em Mucuri (BA), e uma em Imperatriz (MA), além da FuturaGene. Detemos ainda a SPP-KSR, maior distribuidora de papéis e produtos gráficos da América do Sul.

No exterior, mantemos escritórios comerciais na China, nos Estados Unidos e na Suíça, laboratórios de pesquisa em Israel e na China e subsidiárias na Inglaterra e na Argentina. Ao final de 2013, atuavam mais de 7 mil colaboradores próprios e 10 mil em atividades terceirizadas.

## **1. Desempenho Operacional**

### **1.1 Unidade de Negócio Florestal**

Nossa área florestal soma cerca de 881 mil hectares, dos quais 367 mil hectares plantados, e está distribuída nos estados: Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais, Piauí, Tocantins e Maranhão. As florestas plantadas são fruto do Programa de Melhoramento Genético, conduzido nas diferentes unidades da Tecnologia Florestal, em Itapetininga (SP), Mucuri (BA) e Imperatriz (MA); sempre utilizando a hibridação, ou seja, cruzamento entre espécies de eucalipto.

As principais ações de 2013 foram pautadas em gestão, produtividade operacional e florestal.

No primeiro aspecto, para enfrentar o desafio de gerir de forma eficiente unidades tão distintas nos aspectos econômico, social, cultural e climático, promovemos no ano uma ampla reestruturação na área florestal, que incluiu o fortalecimento das operações regionais. Os ganhos de autonomia proporcionados pela medida não refletiram apenas na produção, mas também no relacionamento com as comunidades e os demais públicos locais, visto que os gestores locais passaram a ter maior assertividade nas decisões.

Para possibilitar uma melhor gestão também foram intensificados os controles operacionais através de sistemas e equipamentos com tecnologia embarcada.

Na frente de produtividade operacional, foram executadas inúmeras ações ligadas ao Projeto Produtividade que visa à redução de custos decorrentes do aumento de eficiência, passando pela padronização e otimização de processos, qualificação de colaboradores e especialização de prestadores de serviços. Ainda nessa frente, foram executadas ações para consolidação e transferência de tecnologia da agricultura de precisão para silvicultura como a intensificação do uso de informações georreferenciadas no manejo florestal, em operações tratorizadas com tecnologia embarcada ou adubação aérea,



resultando em informações gerenciais de maior qualidade, permitindo maior precisão e racionalização na aplicação de insumos como herbicidas e fertilizantes.

No campo da produtividade florestal, as ações foram pautadas na perpetuidade dos resultados do Programa de Melhoramento Genético em São Paulo, recuperação da produtividade no site da Bahia e consolidação do programa nos novos sites, com o desenvolvimento de clones de alta *performance* específicos para cada microrregião, assim como o desenvolvimento de pesquisas com poliploides.

Além disso, nossas florestas próprias possuem certificações nacionais e internacionais, um reconhecimento de que nosso manejo atende aos mais altos padrões de exigências socioambientais.

## 1.2 Unidade de Negócio Celulose

Os embarques de celulose de eucalipto apresentaram incremento de 5,7% em 2013, impulsionados pela maior demanda na China (+23,1%) e na América do Norte (+12,0%), fruto das novas capacidades de papéis para fins sanitários, bem como pelas conversões de celulose de fibra curta para celulose solúvel.

Produção (mil ton)	2013	2012	2013 x 2012
Celulose de Mercado	1.932	1.876	+3,0%

Nosso volume de produção de celulose em 2013 foi de 1,9 milhão de toneladas, 3,0% superior ao volume produzido em 2012. O incremento do volume produzido é resultado do ganho de eficiência operacional ao longo de 2013.

Em 2013, as vendas de celulose da Suzano totalizaram 1,9 milhão de toneladas, 2,6% superior ao volume de vendas em 2012. Em 2013, o volume de celulose exportado atingiu 1,5 milhão de toneladas, incremento de 3,1% em relação a 2012, e representou 78,1% das vendas totais de 2013. Os principais destinos das vendas da Companhia foram Ásia (36,2%), Europa (30,5%), Brasil (21,9%), América do Norte (10,0%) e América do Sul e Central (1,4%).

Ainda em linha com nossa política comercial, buscamos equilíbrio nas vendas de celulose para os diferentes segmentos de papel. Destaque para o segmento de papéis para fins sanitários que aumentou sua participação em nosso *mix* de vendas, e foi o principal segmento atendido pela Suzano.

Vendas de celulose por segmento	2013	2012	2013 x 2012
Fins Sanitários	51,1%	39,4%	+11,7 p.p.
Especialidades	22,1%	26,5%	-4,4 p.p.
Imprimir & Escrever	15,0%	25,0%	-10,0 p.p.
Embalagem	9,7%	8,1%	+1,6 p.p.
Outros	2,1%	1,0%	+1,1 p.p.

A receita líquida obtida com as vendas de celulose em 2013 foi de R\$ 2,6 bilhões, 17,8% superior ao ano anterior. A participação da receita de celulose proveniente de exportação foi de 79,7% e do mercado interno de 20,3%. O preço líquido médio de venda de celulose atingiu US\$ 630/tonelada em 2013, 3,9% superior ao valor registrado em 2012, devido principalmente à demanda proveniente das novas fábricas de papel instaladas. Em Reais, o preço líquido médio foi de R\$ 1.360/tonelada, 14,8% superior ao praticado em 2012, impactado positivamente pela depreciação da moeda nacional de 10,5% no ano (câmbio médio).

### 1.3 Unidade de Negócio Papel

Dados da Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel) indicam que a demanda doméstica (venda da indústria doméstica + importações) apresentou retração de 0,7% frente a 2012, com crescimento das vendas da indústria doméstica e retração das importações. A linha de Papelcartão liderou o crescimento com incremento de 5,2% frente ao ano anterior, superior ao crescimento do PIB no ano. O segmento de papéis para Imprimir & Escrever (*woodfree*) Não Revestidos apresentou incremento de 2,5%, enquanto os papéis Revestidos recuaram 12,7%. No total, o segmento de Imprimir & Escrever recuou 2,4% vs 2012.

As importações de Papelcartão e Imprimir & Escrever apresentaram redução de 11,1% no ano, em função da desvalorização do Real frente ao dólar e da implementação de ações do Governo de combate ao desvio de finalidade do papel imune.

A produção de papel atingiu 1,3 milhão de toneladas, 1,4% inferior ao total produzido em 2012, reflexo das paradas administrativas ocorridas ao longo do ano.

Produção (mil ton)	2013	2012	2013 x 2012
Papel	1.293	1.311	-1,4%
Papelcartão	250	259	-3,7%
Revestido	224	218	+2,5%
Não Revestido	819	834	-1,7%

O volume de vendas de papel em 2013 alcançou 1,3 milhão de toneladas, 2,6% inferior ao volume de 2012. As vendas de papel no mercado externo atingiram 407,7 mil toneladas em 2013, 9,9% inferior ao volume exportado em 2012, reflexo da estratégia de maximizar as vendas no mercado doméstico. As vendas no mercado doméstico alcançaram 904,2 mil toneladas em 2013, 1,1% superior ao ano anterior.

As vendas de papel para o Brasil representaram 68,9% de nossas vendas totais em 2013 em comparação a 66,4% em 2012. As vendas para a América do Sul/Central atingiram 79,5% do total das vendas em 2013.

Destino das vendas de papel	2013	2012	2013 x 2012
Brasil	68,9%	66,4%	+2,5 p.p.
América do Sul / Central	12,5%	15,0%	-2,5 p.p.
América do Norte	12,2%	9,9%	+2,2 p.p.
Europa	4,9%	5,8%	-0,9 p.p.
Outros	1,5%	2,8%	-1,3 p.p.

As vendas líquidas de papel totalizaram R\$ 3,1 bilhões em 2013, 3,6% superior às do ano anterior. Desta receita, 70,3% foram provenientes das vendas no mercado interno e 29,7% do mercado externo. A receita líquida do mercado interno apresentou incremento de 5,7% em relação ao ano de 2012 e a receita líquida de exportação apresentou redução de 1,1%.

O preço líquido médio em Reais foi de R\$ 2.372/tonelada, 6,4% superior ao preço em 2012. No mercado interno tivemos um preço líquido médio de papel de R\$ 2.418/tonelada, 4,6% superior ao preço em 2012. O preço líquido médio no mercado externo atingiu US\$ 1.052/tonelada, estável em relação ao preço de 2012 (-0,7%), e em Reais apresentou aumento de 9,7% impactado pela depreciação do Real em relação ao Dólar.

## 2. Desempenho Econômico-Financeiro

### 2.1 Resultados

As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

#### Receita Líquida

A receita líquida da Companhia em 2013 foi de R\$ 5.688,6 milhões, 9,6% superior à receita líquida registrada em 2012 de R\$ 5.192,3 milhões, devido ao incremento do preço líquido médio (+9,1%) e do volume de vendas de celulose e de papel (+0,4%). O volume total de vendas de papel e celulose em 2013 foi de 3.206,8 mil toneladas vs 3.193,8 mil toneladas em 2012.

#### Custo dos Produtos Vendidos – CPV

O custo dos produtos vendidos em 2013 totalizou R\$ 4.190,3 milhões, 4,0% superior ao registrado em 2012 de R\$ 4.027,8 milhões, incremento inferior à inflação registrada no período. Este incremento deveu-se, principalmente, (i) ao aumento de custo da madeira, explicado pela maior participação de madeira de terceiros no *mix* de abastecimento e

aumento do raio médio; e (ii) à depreciação do Real em 10,5%; parcialmente compensados (iii) pelo menor custo com paradas de manutenção ocorridas ao longo do ano; e (iv) pela maior diluição dos custos fixos, resultado do maior volume produzido no ano (+1,2%). O CPV unitário em 2013 foi de R\$ 1.306,7/tonelada em comparação a R\$ 1.261,1/tonelada, aumento de 3,6% em relação ao ano anterior.

#### Lucro Bruto

Devido aos motivos expostos acima, o lucro bruto foi de R\$ 1.498,3 milhões em 2013, 28,7% superior ao lucro bruto de 2012 de R\$ 1.164,5 milhões.

#### Despesas com Vendas

As despesas com vendas totalizaram R\$ 251,0 milhões em 2013. O indicador “despesas com vendas sobre receita líquida” foi de 4,4%, 0,4 p.p. inferior ao registrado em 2012, reflexo das ações para redução de despesas implementadas ao longo de 2013.

#### Despesas Gerais e Administrativas

Em 2013, as despesas administrativas totalizaram R\$ 377,0 milhões, 6,6% inferior ao montante registrado em 2012, de R\$ 403,8 milhões, em função da redução de despesas com projetos de expansão, que foram suspensos, e pelas reduções de custos obtidas com o orçamento matricial.

#### Outras Despesas/Receitas Operacionais

As outras receitas operacionais totalizaram R\$ 105,3 milhões em 2013, impactadas positivamente (i) pela alienação da participação da Companhia no Consórcio Capim Branco, não recorrente; (ii) pela atualização do valor justo dos ativos biológicos (+R\$ 95,2 milhões); (iii) com a venda de madeira e de energia elétrica; e negativamente (iv) pela baixa de gastos com projetos suspensos. As outras receitas operacionais totalizaram R\$ 31,7 milhões em 2012, impactadas positivamente pelo ganho (i) com a venda de ativo imobilizado, não recorrente; (ii) com a venda de madeira e de energia elétrica; e negativamente (iii) pela atualização do valor justo dos ativos biológicos (-R\$ 9,4 milhões).

#### EBITDA (Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização)

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, foi de R\$ 1.865,0 milhões e a margem foi de 32,8% em 2013. Esse resultado é reflexo, principalmente, (i) do aumento de preço de papel e celulose; (ii) da redução das despesas com vendas e administrativas; (iii) da depreciação do Real em relação ao Dólar; parcialmente compensados (iv) pelo aumento no custo da madeira e custos fixos. Em 2012, o EBITDA somou R\$1.271,6 milhões, com margem de 24,5%. O EBITDA/tonelada apresentou evolução de 46,1% no ano e foi de R\$ 581,6/toneladas em 2013.

O EBITDA ajustado pelos itens “não recorrentes” e “não caixa” foi de R\$ 1.781,3 milhões em 2013, com margem de 31,3%, e de R\$ 1.260,3 milhões em 2012, com margem de 24,3%. O EBITDA Ajustado/tonelada apresentou evolução de 40,8% no ano e foi de R\$ 555,4/toneladas em 2013.

R\$ milhões, exceto quando indicado	2013	2012
Resultado Líquido	(220,5)	(182,1)
Resultado Financeiro Líquido	1.255,5	855,3
Imposto de renda e contribuição social	(59,5)	(128,9)
EBIT	975,6	544,4
Depreciação, amortização e exaustão	889,4	727,3
EBITDA <sup>(1)</sup>	1.865,0	1.271,6
Margem EBITDA (%)	32,8%	24,5%
<b>Reconciliação do EBITDA ajustado</b>		
Alienação de participação na Usina de Capim Branco	(124,8)	-
Ajuste de valor justo do ativo biológico	(95,2)	9,4
Venda de ativo imobilizado	-	(26,2)
Bônus adicional de <i>performance</i>	25,7	-
Baixa parcial de gastos com projetos suspensos	60,9	-
Outros	49,8	5,5
EBITDA Ajustado	1.781,3	1.260,3
Margem EBITDA Ajustado (%)	31,3%	24,3%

<sup>(1)</sup> EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM n° 527, de 04 de Outubro de 2012

Conciliação do EBITDA consolidado	2013	2012
EBITDA	1.865,0	1.271,6
Depreciação, amortização e exaustão	889,4	727,3
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro e dos Impostos <sup>(2)</sup>	975,6	544,4

<sup>(2)</sup> Medição contábil divulgada na Demonstração do Resultado consolidado.

#### Despesas / Receitas Financeiras

Em 2013, a Companhia registrou despesas financeiras líquidas de R\$ 543,1 milhões vs R\$ 398,5 milhões no ano de 2012. O incremento das despesas financeiras líquidas em 36,3% é explicado, principalmente, pelo incremento na dívida bruta em 20,1%.

#### Variações Monetárias e Cambiais Líquidas

As variações monetárias e cambiais impactaram negativamente o resultado da Companhia em R\$ 712,4 milhões no ano de 2013, explicado pela desvalorização do Real

frente ao Dólar em 14,6% (câmbio de fechamento). Em 2012 o impacto foi negativo em R\$ 456,9 milhões.

#### Resultado antes do imposto de renda e contribuição social

Devido aos motivos acima, a Companhia registrou prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social de R\$280,0 milhões em 2013 vs prejuízo de R\$ 311,0 milhões no exercício social de 2012.

#### Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

O imposto de renda e contribuição social no exercício de 2013 foi um crédito fiscal de R\$ 59,5 milhões, comparado com crédito de R\$ 128,9 milhões no exercício de 2012.

#### Resultado Líquido

Devido aos motivos acima, a Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 220,5 milhões em 2013 em comparação ao prejuízo líquido de R\$ 182,1 milhões no ano anterior.

## **2.2 Dívida**

A dívida bruta, em 31/12/2013, era de R\$ 12,9 bilhões. A dívida em moeda estrangeira representou 55,8% da dívida total e em moeda nacional 44,2%. Contratamos dívida em moeda estrangeira como hedge natural, pois cerca de 50% das nossas receitas são advindas de exportações. Esta exposição estrutural nos permite contratar financiamentos de exportações em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e conciliar os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas.

A dívida bruta, em 31/12/2013, era composta por 92,2% de vencimentos no longo prazo e 7,8% no curto prazo. Concentramos nossos esforços na busca de linhas com prazos mais longos e custos atraentes.

A relação dívida líquida/EBITDA ajustado atingiu 5,2x no encerramento de 2013. A Companhia continua trabalhando em diversas frentes para melhorar o EBITDA, com projetos para aumento de produtividade e para redução de custos, e nas iniciativas anunciadas para redução da alavancagem e fortalecimento da estrutura de capital.

## **2.3 Investimentos**

Em 2013, os investimentos somaram R\$ 2.620,2 milhões. Os investimentos na manutenção da atual capacidade e nos projetos de desgargalamento para captura de redução de custos totalizaram R\$ 727,3 milhões e na Unidade Maranhão somaram R\$ 1,9 bilhão. Em 2012, os investimentos totalizaram R\$ 2.783,5 milhões, sendo R\$ 495,3 milhões em manutenção, R\$ 2,3 bilhões em projetos de crescimento, e R\$ 25,5 milhões em outros investimentos.

### **3. Mercado de Capitais**

Nosso capital social é representado por 371.148.532 ações ordinárias (SUZB3) e 736.590.145 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 1.107.738.677 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 22.940.881 ações em tesouraria, 6.786.194 ações ordinárias e 16.154.687 ações preferenciais.

Nosso valor de mercado, em 31 de dezembro de 2013, era de R\$ 10,2 bilhões. O *free float* ficou em 41% do total das ações. Ao final de dezembro, nossas ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$ 9,24. A Companhia está listada no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBovespa, e nossos papéis integram o Ibovespa, o IBrX-50 e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), pelo nono ano consecutivo. Nossa média diária de número de negócios foi de 9,0 mil e nosso volume financeiro de R\$ 37,1 milhões.

### **4. Dividendos**

Nosso estatuto social, em linha com os princípios da legislação vigente, fixa um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado do exercício. O valor conferido às ações preferenciais classes "A" e "B", será 10% maior do que aquele conferido às ações ordinárias.

A administração da Companhia propõe à Assembleia o pagamento de dividendos no montante de R\$ 122 milhões, a serem atribuídos às Reservas de Lucros existentes.

### **5. Auditoria e Controles Internos**

Recorremos a auditores externos e à auditoria interna para a avaliação de nossos resultados, controles internos e nossas práticas contábeis. Os diagnósticos das análises são apresentados ao Comitê de Auditoria. Mantemos como prestadora de serviços de auditoria independente KPMG Auditores Independentes, cujos trabalhos possibilitam o aprimoramento dos controles internos, em especial os relacionados a aspectos fiscais, contábeis e de tecnologia da informação.

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos da auditoria externa, relacionados à revisão de obrigações fiscais, entre outros. Estes serviços foram realizados em um prazo de duração inferior a um ano e os honorários correspondentes não excederam 5% do valor dos honorários consolidados relativos à auditoria externa para a Suzano. Em razão do escopo e dos procedimentos executados, estes serviços não afetaram a independência e objetividade dos Auditores Independentes.

*Observação:*

*Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, em Reais e em Dólares, não foram objeto de auditoria pelos nossos auditores independentes.*

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Balanços patrimoniais  
31 de dezembro de 2013 e 2012  
(Em milhares de reais)

Ativo	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
<b>Circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	5	2.648.159	3.718.081	3.689.640	4.337.608
Contas a receber de clientes	6	2.760.655	1.862.195	1.474.141	1.102.676
Estoques	7	713.613	533.392	905.256	683.750
Créditos a receber de partes relacionadas	10	2.666	3.080	-	66
Impostos a recuperar	9	277.485	258.174	280.461	268.438
Despesas antecipadas		6.813	7.572	8.721	7.957
Ganhos não realizados em operações com derivativos	4	2.534	165	10.013	5.901
Adiantamento a fornecedores	13	34.529	31.878	34.529	31.878
Créditos a receber de imóveis e florestas		6.931	8.927	6.931	8.927
Outras contas a receber		52.663	47.114	62.022	52.860
Ativos mantidos para venda	31	-	1.864	-	186.898
Total do ativo circulante		6.506.048	6.472.442	6.471.714	6.686.959
<b>Não circulante</b>					
Realizável a longo prazo					
Ativos biológicos	11	3.023.522	2.696.797	2.965.872	2.643.940
Créditos a receber de partes relacionadas	10	44.821	27.361	-	-
Impostos e contribuições sociais a compensar	9	510.578	235.395	510.578	235.438
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	-	-	1.075	813
Ganhos não realizados em operações com derivativos	4	-	125	25.967	20.259
Créditos a receber de precatório indenizatório	12	56.721	56.721	56.721	56.721
Adiantamento a fornecedores	13	251.910	261.895	251.910	261.895
Depósitos judiciais		55.913	50.040	61.431	54.881
Outras contas a receber		26.496	30.836	27.778	31.970
		3.969.961	3.359.170	3.901.332	3.305.917
Investimentos	14	326.234	542.495	-	-
Imobilizado	15	15.993.588	14.596.031	16.551.707	15.147.822
Intangível	16	64.193	63.440	224.590	212.739
		16.384.015	15.201.966	16.776.297	15.360.561
Total do ativo não circulante		20.353.976	18.561.136	20.677.629	18.666.478
<b>Total do ativo</b>		<b>26.860.024</b>	<b>25.033.578</b>	<b>27.149.343</b>	<b>25.353.437</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



Passivo	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
<b>Circulante</b>					
Fornecedores		857.227	858.448	876.556	875.648
Financiamentos e empréstimos	17	955.462	946.856	1.007.157	1.034.647
Debêntures	18	1.386	587.270	1.386	587.270
Perdas não realizadas em operações com derivativos	4	15.206	18.786	16.852	20.548
Impostos a pagar		50.795	33.946	52.586	36.179
Remunerações e encargos a pagar		122.329	124.315	125.650	129.816
Débitos a pagar para partes relacionadas	10	49.094	60.910	-	-
Dívidas com compra de terras e reflorestamento	23	-	-	6.789	6.017
Contas a pagar		109.026	83.162	184.859	140.287
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	24	647	627	647	627
Imposto de renda e contribuição social		-	-	1.474	9.264
Adiantamento referente a ativos mantidos para venda	31	-	4.010	-	4.010
Adiantamento de clientes		6.555	10.622	7.434	11.547
Total do passivo circulante		2.167.727	2.728.952	2.281.390	2.855.860
<b>Não circulante</b>					
Financiamentos e empréstimos	17	10.249.603	7.681.629	11.736.172	8.982.628
Debêntures	18	132.270	114.559	132.270	114.559
Perdas não realizadas em operações com derivativos	4	14.662	19.401	16.187	21.189
Débitos a pagar para partes relacionadas	10	1.486.879	1.297.041	-	-
Dívidas com compra de terras e reflorestamento	23	58.569	52.259	170.899	170.941
Contas a pagar		8.727	8.727	8.727	8.727
Provisão para contingências	19	200.413	192.418	206.642	199.847
Provisão para passivos atuariais	20	255.138	289.277	255.138	289.277
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	1.513.087	1.563.731	1.634.210	1.684.903
Plano de remuneração baseado em ações	22	20.469	18.622	20.469	18.622
Provisão para Perda em Investimentos em Controladas	14	65.241	60.078	-	-
Outras provisões		-	4.806	-	4.806
Total do passivo não circulante		14.005.058	11.302.548	14.180.714	11.495.499
<b>Patrimônio Líquido</b>					
Capital social		6.241.753	6.240.709	6.241.753	6.240.709
Reservas de capital		(235.998)	(211.459)	(235.998)	(211.459)
Reservas de lucro		2.187.427	2.469.809	2.187.427	2.469.809
Ajustes de avaliação patrimonial		2.494.057	2.503.019	2.494.057	2.503.019
Total do patrimônio líquido	24	10.687.239	11.002.078	10.687.239	11.002.078
<b>Total do passivo</b>		<b>26.860.024</b>	<b>25.033.578</b>	<b>27.149.343</b>	<b>25.353.437</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Demonstrações do resultado  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Receita líquida de vendas	28	5.557.858	5.012.683	5.688.625	5.192.292
Custo dos produtos vendidos	30	(3.879.655)	(3.707.797)	(4.190.315)	(4.027.824)
<b>Lucro bruto</b>		<b>1.678.203</b>	<b>1.304.886</b>	<b>1.498.310</b>	<b>1.164.468</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>					
Despesas com vendas	30	(483.514)	(481.569)	(250.996)	(247.949)
Despesas gerais e administrativas	30	(337.604)	(359.383)	(377.049)	(403.826)
Resultado da equivalência patrimonial	14	(36.762)	(9.225)	-	-
Outras receitas operacionais, líquidas	25	87.381	25.583	105.302	31.662
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>		<b>907.704</b>	<b>480.292</b>	<b>975.567</b>	<b>544.355</b>
Resultado financeiro, líquido	27	(1.196.139)	(803.047)	(1.255.541)	(855.339)
<b>Prejuízo antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social</b>		<b>(288.435)</b>	<b>(322.755)</b>	<b>(279.974)</b>	<b>(310.984)</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>					
Correntes	8	(1.413)	9.483	(9.924)	(2.280)
Diferidos	8	69.389	131.146	69.439	131.138
<b>Prejuízo líquido do exercício</b>		<b>(220.459)</b>	<b>(182.126)</b>	<b>(220.459)</b>	<b>(182.126)</b>
<b>Prejuízo líquido do exercício por ação</b>					
Básico ON	24.6	(0,19055)	(0,23647)	(0,19055)	(0,23647)
Básico PNA		(0,20961)	(0,26011)	(0,20961)	(0,26011)
Básico PNB		(0,22581)	(0,24000)	(0,22581)	(0,24000)
Diluído ON		(0,18989)	(0,23651)	(0,18989)	(0,23651)
Diluído PNA		(0,20888)	(0,26016)	(0,20888)	(0,26016)
Diluído PNB		(0,22581)	(0,24000)	(0,22581)	(0,24000)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Demonstrações do resultado abrangente  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
<b>Prejuízo líquido do exercício</b>		<b>(220.459)</b>	(182.126)	<b>(220.459)</b>	(182.126)
Outros resultados abrangentes		<b>29.115</b>	(85.590)	<b>29.115</b>	(85.590)
Varição cambial sobre investimentos no exterior	14	<b>(2.107)</b>	986	<b>(2.107)</b>	986
Resultado com a conversão de debêntures em ações com partes relacionadas		-	(45.745)	-	(45.745)
Ganho (perda) atuarial	20	<b>47.307</b>	(61.865)	<b>47.307</b>	(61.865)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos		<b>(16.085)</b>	21.034	<b>(16.085)</b>	21.034
<b>Total do resultado abrangente</b>		<b>(191.344)</b>	(267.716)	<b>(191.344)</b>	(267.716)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
(Em milhares de reais)

Nota explicativa	Reservas de capital						Reservas de lucros			Ajustes de avaliação patrimonial / Outros resultados abrangentes	Lucros acumulados	Total	
	Capital social	Incentivos fiscais	Opções de ações outorgadas	Debêntures mandatoriamente convertíveis em ações	Custos com emissão de ações	Ações em tesouraria	Reserva legal	Reserva para aumento de capital	Reserva estatutária especial				
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>24</b>	<b>3.445.569</b>	<b>65.783</b>	<b>1.192</b>	<b>1.138.332</b>	<b>-</b>	<b>(227.405)</b>	<b>231.926</b>	<b>2.136.992</b>	<b>259.821</b>	<b>2.621.339</b>	<b>-</b>	<b>9.673.549</b>
<b>Resultado abrangente total:</b>		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(182.126)	(182.126)
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(40.831)
Perda atuarial líquida dos impostos diferidos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	986
Variação cambial sobre investimento		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Transações de capital com os sócios:</b>													
Aumento de capital com emissão de ações		1.463.369	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.463.369
Aumento de capital com conversão de debêntures		1.331.771	-	-	(1.137.500)	-	-	-	-	-	(45.745)	-	148.526
Custos com emissão de ações		-	-	-	-	(15.442)	-	-	-	-	-	-	(15.442)
Opções de ações outorgadas		-	-	164	-	-	-	-	-	-	-	-	164
Ações em tesouraria adquiridas		-	-	-	-	(46.117)	-	-	-	-	-	-	(46.117)
<b>Mutações internas do patrimônio líquido:</b>													
Realização parcial do ajuste do custo atribuído aos ativos, líquida do IRPJ/CSLL diferidos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	(32.730)	32.730	-
Constituição de reserva de incentivos fiscais Sudene-Reinvestimento		-	9.534	-	-	-	-	-	-	(9.534)	-	-	-
Dividendos propostos pela Administração		-	-	-	-	-	-	-	-	(99.997)	-	-	(99.997)
Dividendos sujeitos a aprovação pela Administração		-	-	-	-	-	-	-	-	99.997	-	-	99.997
Absorção do prejuízo do exercício		-	-	-	-	-	-	-	-	(149.396)	-	149.396	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>24</b>	<b>6.240.709</b>	<b>75.317</b>	<b>1.356</b>	<b>832</b>	<b>(15.442)</b>	<b>(273.522)</b>	<b>231.926</b>	<b>2.136.992</b>	<b>100.891</b>	<b>2.503.019</b>	<b>-</b>	<b>11.002.078</b>
<b>Resultado abrangente total:</b>		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(220.459)	(220.459)
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31.222
Ganho atuarial líquido dos impostos diferidos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.107)
Variação cambial sobre investimento		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Transações de capital com os sócios:</b>													
Aumento de capital com conversão de debêntures		1.044	-	-	(632)	-	-	-	-	-	-	-	212
Opções de ações outorgadas		-	-	15.011	-	-	-	-	-	-	-	-	15.011
Ações em tesouraria adquiridas		-	-	-	-	(38.718)	-	-	-	-	-	-	(38.718)
Dividendos pagos		-	-	-	-	-	-	-	-	(100.000)	-	-	(100.000)
<b>Mutações internas do patrimônio líquido:</b>													
Realização parcial do ajuste do custo atribuído aos ativos, líquida do IRPJ/CSLL diferidos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	(38.077)	38.077	-
Dividendos propostos pela Administração		-	-	-	-	-	-	-	(122.000)	-	-	-	(122.000)
Dividendos sujeitos a aprovação pela Administração		-	-	-	-	-	-	-	122.000	-	-	-	122.000
Absorção do prejuízo do exercício		-	-	-	-	-	-	-	(181.491)	(891)	-	182.382	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>24</b>	<b>6.241.753</b>	<b>75.317</b>	<b>16.367</b>	<b>-</b>	<b>(15.442)</b>	<b>(312.240)</b>	<b>231.926</b>	<b>1.955.501</b>	<b>-</b>	<b>2.494.057</b>	<b>-</b>	<b>10.687.239</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

# Suzano Papel e Celulose S.A.

## Demonstrações do fluxo de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
<b>Fluxos de caixa e equivalentes de caixa das atividades operacionais</b>					
<b>Prejuízo líquido do exercício</b>		<b>(220.459)</b>	<b>(182.126)</b>	<b>(220.459)</b>	<b>(182.126)</b>
<b>Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas</b>		<b>2.564.756</b>	<b>1.896.180</b>	<b>2.386.058</b>	<b>1.890.918</b>
Despesas com depreciação, exaustão e amortização		877.260	709.697	889.386	727.270
Resultado na venda de ativos imobilizados e biológicos		1.399	(31.122)	999	(32.138)
Resultado da equivalência patrimonial	14	36.762	9.225	-	-
Variações cambiais e monetárias, líquidas		874.062	533.425	703.709	475.795
Despesas com juros, líquidas		812.045	608.330	831.853	640.912
Resultado com derivativos		19.039	18.527	13.915	26.696
Atualização do valor justo dos ativos biológicos	11	(99.996)	9.423	(95.179)	9.423
Resultado com imposto de renda e contribuição social diferidos		(69.389)	(131.146)	(69.439)	(131.138)
Juros sobre passivo atuarial	20	26.991	26.930	26.991	26.930
Complemento de contingências	19	364	9.981	108	10.353
Despesas com plano de remuneração baseado em ações	22	26.114	12.942	26.114	12.942
Resultado na venda de investimentos	25	(124.835)	-	(124.835)	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6	7.793	4.217	7.987	4.285
(Reversão) provisão para abatimentos		(1.859)	3.756	8.154	(712)
Provisão (reversão) para perdas nos estoques	7	34.985	(10.026)	34.985	(10.026)
Ganho com a redução do passivo atuarial	20	-	(2.475)	-	(2.475)
Custo de ativo biológico e imobilizado baixados		72.494	-	47.604	-
Complemento de outras provisões		71.529	124.496	83.706	132.801
<b>Variações de ativos e passivos operacionais, circulantes e não circulantes:</b>		<b>(2.636.422)</b>	<b>(1.487.749)</b>	<b>(2.124.864)</b>	<b>(1.038.902)</b>
Aumento em contas a receber		(823.692)	(470.698)	(296.891)	(70.734)
Aumento em estoques		(201.075)	(30.384)	(242.360)	(41.372)
Aumento em impostos a compensar		(302.998)	(188.979)	(291.009)	(182.346)
Aumento em outros ativos circulantes e ativos não circulantes		(50.063)	(60.633)	(30.431)	(60.285)
(Redução) aumento em fornecedores		(330.558)	255.249	(327.187)	235.193
Aumento em outros passivos circulantes e não circulantes		380.229	151.108	406.766	259.552
Pagamento de juros		(856.608)	(735.313)	(872.938)	(761.282)
Pagamento de outros impostos e contribuições		(412.819)	(358.970)	(427.318)	(358.970)
Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social		(38.838)	(49.129)	(43.496)	(58.658)
<b>Caixa e equivalentes de caixa líquidos (aplicados nas) gerados pelas atividades operacionais</b>		<b>(292.125)</b>	<b>226.305</b>	<b>40.735</b>	<b>669.890</b>
<b>Fluxos de caixa e equivalentes de caixa das atividades de investimentos</b>					
Adições em investimentos		-	(2)	-	-
Adições no imobilizado		(1.654.825)	(2.262.979)	(1.662.268)	(2.275.240)
Adições no intangível		(2.409)	(3.927)	(2.409)	(3.927)
Adições nos ativos biológicos	11	(592.756)	(525.942)	(592.781)	(504.373)
Adiantamento recebido pela venda de ativos	31	-	4.010	-	4.010
Recebimentos por venda de ativos permanentes		18.480	50.067	18.870	65.264
Recebimentos por venda de investimentos		314.370	-	314.370	-
<b>Caixa e equivalentes de caixa líquidos aplicados nas atividades de investimentos</b>		<b>(1.917.140)</b>	<b>(2.738.773)</b>	<b>(1.924.218)</b>	<b>(2.714.266)</b>
<b>Fluxos de caixa e equivalentes de caixa das atividades de financiamentos</b>					
Empréstimos captados	17	4.124.891	3.676.713	4.124.891	3.676.713
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio		(99.977)	(83.242)	(99.977)	(83.242)
Liquidação de contratos de operações com derivativos	4.10	(29.002)	(25.737)	(27.921)	(21.756)
Pagamentos de empréstimos e debêntures		(2.805.753)	(1.856.304)	(2.849.089)	(1.943.488)
Aumento de capital com emissão de ações		-	1.463.369	-	1.463.369
Aquisição de ações próprias		(50.816)	(34.019)	(50.816)	(34.019)
<b>Caixa e equivalentes de caixa líquidos gerados pelas atividades de financiamentos</b>		<b>1.139.343</b>	<b>3.140.780</b>	<b>1.097.088</b>	<b>3.057.577</b>
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa		-	-	138.427	50.469
<b>(Redução) Aumento no caixa e equivalentes de caixa</b>		<b>(1.069.922)</b>	<b>628.312</b>	<b>(647.968)</b>	<b>1.063.670</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	5	3.718.081	3.089.769	4.337.608	3.273.938
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	5	2.648.159	3.718.081	3.689.640	4.337.608
<b>Demonstração da (redução) aumento no caixa e equivalentes de caixa</b>		<b>(1.069.922)</b>	<b>628.312</b>	<b>(647.968)</b>	<b>1.063.670</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Demonstrações do valor adicionado  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012  
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
<b>Receitas</b>					
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	28	6.378.856	5.727.844	6.518.310	5.914.608
Outras receitas		250.440	73.483	268.361	79.562
Receitas relativas à construção de ativos próprios		1.652.544	1.352.114	1.652.544	1.352.114
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6	(7.793)	(4.217)	(7.987)	(4.285)
		<u>8.274.047</u>	<u>7.149.224</u>	<u>8.431.228</u>	<u>7.341.999</u>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>					
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		(1.905.428)	(2.210.188)	(1.905.428)	(2.246.134)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(3.747.028)	(2.954.704)	(3.827.437)	(3.004.525)
		<u>(5.652.456)</u>	<u>(5.164.892)</u>	<u>(5.732.865)</u>	<u>(5.250.659)</u>
<b>Valor adicionado bruto</b>		<u>2.621.591</u>	<u>1.984.332</u>	<u>2.698.363</u>	<u>2.091.340</u>
Depreciação, amortização e exaustão		(877.260)	(709.697)	(889.386)	(727.270)
<b>Valor adicionado líquido produzido pela Companhia</b>		<u>1.744.331</u>	<u>1.274.635</u>	<u>1.808.977</u>	<u>1.364.070</u>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>					
Resultado da equivalência patrimonial	14	(36.762)	(9.225)	-	-
Receitas financeiras	27	633.839	363.356	599.843	350.943
		<u>597.077</u>	<u>354.131</u>	<u>599.843</u>	<u>350.943</u>
<b>Valor adicionado a distribuir</b>		<u>2.341.408</u>	<u>1.628.766</u>	<u>2.408.820</u>	<u>1.715.013</u>
<b>Pessoal</b>	30	688.419	632.962	708.802	655.172
Remuneração direta		561.536	513.250	579.434	532.177
Benefícios		96.436	90.809	98.828	93.805
F.G.T.S		30.447	28.903	30.540	29.190
Impostos, taxas e contribuições		(214.210)	(127.318)	(194.340)	(104.676)
Federais		(248.192)	(82.137)	(228.413)	(59.773)
Estaduais		30.423	(48.179)	30.423	(48.179)
Municipais		3.559	2.998	3.650	3.276
Remuneração de capitais de terceiros		2.087.658	1.305.248	2.114.817	1.346.643
Juros		942.673	698.000	980.238	744.053
Aluguéis		98.104	97.769	99.857	99.285
Variações monetárias passivas		1.046.881	509.399	1.034.722	503.225
Outros	27	-	80	-	80
Remuneração de capitais próprios		(220.459)	(182.126)	(220.459)	(182.126)
Prejuízo do exercício		(220.459)	(182.126)	(220.459)	(182.126)
<b>Distribuição do valor adicionado</b>		<u>2.341.408</u>	<u>1.628.766</u>	<u>2.408.820</u>	<u>1.715.013</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

\*\*\*Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma\*\*\*

### 1 Informações sobre a Companhia

A Suzano Papel e Celulose S.A. (a seguir designada como Companhia, Controladora ou Suzano) é uma sociedade anônima domiciliada no Brasil, e suas ações são negociadas na BM&F Bovespa. A sede social da empresa está localizada em Salvador, Bahia. A Companhia é controlada pela Suzano Holding S.A. que detém 95,5% das ações ordinárias do seu capital social.

A Companhia e suas controladas, têm como atividade principal a fabricação e a comercialização, no País e no exterior, de celulose de fibra curta de eucalipto e papel, além da formação e exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda a terceiros.

A Companhia possui unidades fabris nos Estados da Bahia, Maranhão e São Paulo. A comercialização de seus produtos no mercado internacional é feita através de vendas diretas e, principalmente, por meio de suas controladas localizadas no exterior.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia comunicou o início das operações da sua nova unidade de produção de celulose, em Imperatriz, no Maranhão com a produção do primeiro fardo de celulose, já certificado pelo FSC e conforme cronograma previsto. A nova unidade no Maranhão tem capacidade de produção de 1,5 milhão de toneladas/ano de celulose de mercado de eucalipto e geração excedente de energia de 100 MW. A estimativa de produção na unidade em 2014 é de cerca de 1,1 milhão de toneladas.

#### 1.1 Principais eventos ocorridos nos exercícios de 2013 e 2012

##### a) Aumento de Capital em decorrência de conversão das debêntures da 5ª emissão da Companhia

Em decorrência do vencimento das debêntures de 5ª emissão da Companhia, ocorrido no dia 16 de dezembro de 2013, foram convertidas o total das 293 (duzentos e noventa e três) debêntures remanescentes da 1ª série e das 585 (quinhentos e oitenta e cinco) debêntures remanescentes da 2ª série representado pela emissão de 20.468 (vinte mil, quatrocentos e sessenta e oito) ações ordinárias e 40.896 (quarenta mil oitocentos e noventa e seis) ações preferenciais classe A, ao preço unitário de R\$17,04 (dezessete reais e quatro centavos) e R\$17,01 (dezessete reais e um centavo), respectivamente, totalizando R\$1.044.

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

b) Alienação da participação da Suzano, através de sociedade sob seu controle, no Consórcio Capim Branco Energia (“Consórcio”)

Em 28 de maio de 2013, a Companhia concluiu o processo de alienação do Consórcio. O valor obtido na alienação foi de R\$314.370, após retenções por contingências passivas e condições negociadas, auferindo o resultado de R\$124.835 (Nota 25).

c) Suspensão de Projetos: Nova Unidade de Celulose no Piauí (“Projeto Piauí”) e Suzano Energia Renovável Ltda. (“SER”)

Em 12 de março de 2013, a Companhia em cumprimento ao disposto no artigo 157, § 4º, da Lei nº 6.404/76 e na Instrução CVM nº 358/2002, conforme alterada, comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que decidiu suspender, por tempo indeterminado, a implantação da SER, unidade de produção de *pellets* de madeira, e de uma nova unidade industrial de produção de celulose no Estado do Piauí.

Em consequência dos eventos acima que alteraram as circunstâncias e probabilidade de recuperação dos investimentos realizados nesses projetos, a Companhia reconheceu no resultado Consolidado, as perdas relacionadas aos investimentos no montante de R\$60.877, registrados na rubrica de Outras Receitas Operacionais, líquidas.

A Companhia mantém seu compromisso, junto a SER, de realizar os investimentos necessários à manutenção das florestas implementadas e das terras adquiridas.

d) Programa de Recompra de Ações Preferenciais Classe A de emissão da Companhia (“Programa”)

Em 21 de fevereiro de 2013, o Programa aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia foi finalizado. Foram adquiridas 12.000 mil ações preferenciais classe A pelo montante total de R\$84.835, sendo R\$46.117 adquirido até 31 de dezembro de 2012 e R\$38.718 entre janeiro e fevereiro de 2013. As aquisições de ações foram realizadas em consonância com o Programa aprovado pelo Conselho de Administração e atendendo as normas legais aplicáveis.

As ações adquiridas no âmbito do Programa serão mantidas em tesouraria para atender aos beneficiários dos planos de opções de compras de ações, bem como, contrapartida ao plano de incentivos de longo prazo da Companhia.



## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### e) 3ª Emissão de Debêntures

Nos trimestres findos em 30 de setembro e 31 de dezembro de 2012, o nível máximo de alavancagem foi ultrapassado. Em Assembleia Geral de Debenturistas, realizada em 20 de dezembro de 2012, 100% dos debenturistas da 2ª série aprovaram a concessão de renúncia ao direito que lhes é garantido pela escritura de emissão de declarar o vencimento antecipado das debêntures em caso de eventual descumprimento de cláusulas restritivas (“*covenants*”) por dois trimestres consecutivos. Tal renúncia irá vigorar até o segundo trimestre de 2014, quando então a Companhia deve voltar a observar o referido nível máximo de alavancagem. Para tanto, a Companhia pagou aos debenturistas da 2ª série, em 3 de janeiro de 2013, um prêmio equivalente a 0,50% do valor atualizado das Debêntures, no montante de R\$604.

Com relação aos debenturistas detentores da 1ª série da 3ª emissão de debêntures da Companhia, o pedido de renúncia (“*waiver*”) preventiva não foi concedido, pois não houve consenso quanto ao valor do prêmio a ser pago pela Companhia no caso de rompimento dos *covenants*, a Companhia exerceu em 9 de abril de 2013 a opção de pré-pagar a dívida cujo valor total foi de R\$585.969.

### f) Aumento de Capital em decorrência de conversão de debêntures da 4ª e 5ª emissão da Companhia

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, o Conselho de Administração homologou o aumento do capital social da Companhia, representado pela emissão de 111.482 mil ações ordinárias e 221.461 mil ações preferenciais classe A, ao preço unitário de R\$4,00 (quatro reais) totalizando R\$1.331.771, em decorrência de solicitações de conversão de: (a) 8.681 debêntures da 1ª série (mediante emissão de 891 mil ações ordinárias) e 17.361 debêntures da 2ª série (mediante emissão de 1.782 mil ações preferenciais classe A) da 4ª emissão de debêntures da Companhia e (b) 401.526 debêntures da 1ª série (mediante emissão de 110.591 mil ações ordinárias) e 797.596 debêntures da 2ª série (mediante emissão de 219.679 mil ações preferenciais classe A) da 5ª emissão de debêntures da Companhia, realizadas desde 28 de junho de 2012, conforme previsto nos instrumentos de escritura da 4ª e 5ª emissão de debêntures da Companhia.

### g) Oferta Pública Primária de emissão de Ações (“Oferta de Ações”)

Durante o período findo em 30 de setembro de 2012, o processo de Oferta Pública Primária de Ações Ordinárias e de Ações Preferenciais classe “A” e “B” da Companhia, foi concluído e o preço de emissão para cada tipo de ação foi de R\$4,00 (quatro reais), sendo emitidas o total de 119.606 mil ações ordinárias nominativas, 246.222 mil ações preferenciais classe A e 15 mil ações preferenciais classe B, todas

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

escriturais, totalizando um aumento de capital de R\$1.463.369 liquidado em moeda nacional. Os custos incorridos com esta transação totalizaram o montante de R\$15.442 e foram registrados em conta específica no Patrimônio Líquido.

### h) Parada não programada – Unidade Mucuri - BA

Em 2013 não houve parada não programada relevante. Em 10 de fevereiro de 2012, a Companhia anunciou parada não programada na caldeira de recuperação da linha 2 na Unidade de Mucuri - BA ao longo do mês de Janeiro. A perda de produção total estimada foi de 50 mil toneladas, ou seja, 2,6% da capacidade de produção anual da Companhia, sendo parcialmente recuperada durante os meses subsequentes.

## 2 Base de Preparação e Apresentação das Demonstrações Contábeis

### 2.1 Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes demonstrações contábeis incluem:

As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

As demonstrações contábeis individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e estão sendo divulgadas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas.

As demonstrações contábeis individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações contábeis separadas em função da avaliação de investimentos em empreendimentos controlados em conjunto pelo método da equivalência patrimonial. Com a adoção do CPC 19 (R2) - Acordo Contratual Conjunto (IFRS 11) desde 1º de janeiro de 2013, os investimentos com esta natureza são classificados em Operações em conjunto (*“joint operations”*) onde os ativos, passivos, receitas e despesas são contabilizados na entidade que participa do acordo na proporção de seus direitos e obrigações e em Empreendimento controlado em conjunto (*“joint ventures”*) onde a participação da entidade deve ser contabilizada pelo método de equivalência patrimonial e apresentado na rubrica Investimentos.

## **Suzano Papel e Celulose S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado e o patrimônio líquido e resultado da controladora em suas demonstrações contábeis individuais. Assim sendo, as demonstrações contábeis consolidadas e as demonstrações contábeis individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações contábeis.

A emissão das demonstrações contábeis individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em 13 de março de 2014.

### **2.2 Normas publicadas ainda não vigentes**

As seguintes normas, interpretações e alterações de normas emitidas pelo IASB e/ou pelo CPC não estão em vigor em 31 de dezembro de 2013 e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia:

IFRIC 21 Taxações, consiste em uma interpretação do IAS 37 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes, classifica as taxas exigidas pelo Governo por meio de legislação, esclarece sobre os eventos que dão origem à responsabilidade de pagamento e o momento em que a obrigação deve ser reconhecida. Essa interpretação é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2014.

Até 31 de dezembro de 2013, o CPC ainda não havia emitido pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes, correspondentes a norma IFRS 9 – Instrumentos Financeiros, que visa simplificar o modelo de mensuração e estabelece duas categorias principais para os ativos financeiros: custo amortizado e valor justo, a determinação é realizada no reconhecimento inicial e a base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. O IFRS 9 é efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2015.

Não há outras normas, interpretações e/ou alterações de normas que a Companhia espera que possa gerar impacto relevante decorrente da aplicação em suas demonstrações contábeis.

### **2.3 Demonstrações contábeis consolidadas**

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as controladas diretas e indiretas, operações em conjunto, além dos fundos de investimento exclusivo (Nota 5).

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

A data-base das demonstrações contábeis das controladas incluídas na consolidação é coincidente com as da Companhia.

As taxas utilizadas na conversão das demonstrações contábeis das controladas no exterior, para a moeda de apresentação das demonstrações contábeis, estão apresentadas abaixo:

Moeda	Nome	País	Taxa final		Taxa média	
			31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
USD	Dólar Americano	Estados Unidos	<b>2,3426</b>	2,0435	<b>2,1576</b>	1,9531
CHF	Franco Suíço	Suíça	<b>2,6304</b>	2,2324	<b>2,3300</b>	2,0822
EUR	Euro	União Européia	<b>3,2265</b>	2,6954	<b>2,8675</b>	2,5093
GBP	Libra Esterlina	Reino Unido	<b>3,8728</b>	3,3031	<b>3,3777</b>	3,0961
ARS	Peso	Argentina	<b>0,3593</b>	0,4158	<b>0,3898</b>	0,4262

Desde 1º de janeiro de 2013, a empresa Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda. (“Asapir”) foi avaliada como uma operação em conjunto (*joint operation*), de acordo com o IFRS 11 e CPC 19 (R2) - Negócios em Conjunto, que determina que os ativos e passivos, receitas e despesas advindos da operação em conjunto devem ser contabilizados na entidade que participa na operação em conjunto na parcela de sua participação. Essa alteração na classificação dos investimentos como operações em conjunto (*joint operation*) não trouxe alteração sobre os saldos consolidados da Companhia em comparação ao método de consolidação proporcional permitida pela norma até 31 de dezembro de 2012.

### 2.4 Ofício de Alerta CVM/SEP/GEA-5/nº 002/2013 recebido em 18 de Janeiro de 2013 referente a 5ª emissão de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações

Em 19 de Outubro de 2012, a Companhia recebeu Ofício CVM/SEP/GEA-5/nº 339/2012 solicitando manifestação sobre as políticas contábeis utilizadas no registro da 5ª emissão de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações.

Em atendimento ao Ofício, em 14 de novembro de 2012, foram prestadas todas as informações que a Companhia considerou relevante para um adequado entendimento das políticas contábeis aplicadas no registro desta transação e, conforme solicitado no Ofício, a resposta da Companhia foi acompanhada da manifestação dos auditores externos responsáveis por emitir o relatório de auditoria para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, bem como, dos atuais auditores externos, que foram responsáveis pela emissão dos relatórios de revisão trimestral dos trimestres findos durante o exercício de 2012.

## **Suzano Papel e Celulose S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Em 18 de janeiro de 2013, a Companhia recebeu o Ofício de Alerta CVM/SEP/GEA-5/nº 002/2013, onde a CVM expressou seu entendimento a respeito do registro das debêntures mandatoriamente conversíveis em ações, os quais estão comentados a seguir.

A escritura de debêntures previa a conversão do principal da dívida por um montante fixo de ações, com base num preço de conversão também fixo. A única situação em que essa conversão fixa poderia ser alterada seria no caso de ocorrer um evento de vencimento antecipado das debêntures. Em ocorrendo o vencimento antecipado, as debêntures poderiam ser convertidas pelo valor de mercado das ações na data da conversão.

A escritura de debêntures determinava como um dos eventos de vencimento antecipado a colocação de uma oferta pública de emissões de ações da Companhia, que nesse caso proporcionava aos debenturistas o direito de converter pelo mesmo preço de oferta dessa emissão. No entendimento da CVM, essas cláusulas constituem indicativos de que o preço de conversão não era fixo em qualquer circunstância, o que necessariamente influiria no número de ações a serem emitidas, portanto, tornando esse número variável, e o instrumento financeiro seria, portanto, um passivo financeiro. A Administração da Companhia julgou na época da emissão das debêntures mandatoriamente conversíveis que a decisão de efetuar ou não uma oferta primária de ações estava sob seu controle e que, no caso de emissão de novos instrumentos patrimoniais como de fato ocorreu com a Oferta de Ações, a variabilidade do número de ações exercia uma característica exclusiva de anti-diluição, visto que não seria aplicada em outras situações como, por exemplo, situações de volatilidade no preço da ação.

A aplicação do tratamento contábil previsto pelo Ofício resultaria em 31 de dezembro de 2011 na redução do patrimônio líquido no montante total de R\$1.146.009, incremento no passivo não circulante da controladora e do consolidado no montante de R\$1.146.365, incremento nas despesas financeiras da controladora e do consolidado relacionado a juros e ao derivativo embutido no montante total de R\$11.631, com impacto líquido negativo no resultado líquido do exercício findo naquela data no montante de R\$7.676. Não haveria alterações no passivo não circulante em de 31 de dezembro de 2012 devido à transação da 5ª emissão de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações já terem sido, substancialmente, liquidadas em virtude da conversão dessas debêntures em ações quando da Oferta de Ações realizada durante o exercício de 2012. As despesas financeiras da controladora e do consolidado no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 seriam incrementadas no montante de R\$18.669, com impacto negativo líquido no resultado do exercício de R\$12.322.

## **Suzano Papel e Celulose S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Enfatizamos que o entendimento acima não produz efeito em relação à forma de liquidação deste passivo financeiro, o qual ocorre somente através da conversão dessas debêntures em ações da Companhia, como de fato ocorreu com a Oferta de Ações estruturada pela Companhia.

### **3 Práticas Contábeis**

Estas demonstrações contábeis e as demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram preparadas com práticas contábeis consistentes.

#### **3.1. Apuração do resultado**

As receitas operacionais de vendas dos produtos estão sendo apresentadas líquidas, excluindo os impostos e os descontos incidentes sobre as vendas. A receita operacional dos produtos é reconhecida no resultado quando seu valor pode ser mensurado de forma confiável, todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador, a Companhia não detém mais envolvimento com o produto vendido e é provável que os benefícios econômicos sejam gerados a seu favor. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

#### **3.2. Investimentos e conversão de saldos denominados em moeda estrangeira**

- a) Investimentos, moeda funcional e de apresentação das demonstrações contábeis.

A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de apresentação das demonstrações contábeis das controladas. As demonstrações contábeis de cada controlada, que também são aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial, são preparadas com base na moeda funcional de cada entidade.

Para as controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos monetários são convertidos de sua moeda funcional para Reais, utilizando a taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços e as respectivas contas de receitas e despesas são apuradas pelas taxas médias mensais dos exercícios. Já os ativos e passivos não monetários, são convertidos de sua moeda funcional para Reais pela taxa de câmbio da data da transação contábil (taxa histórica). Tais controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, cujos resultados são reconhecidos no resultado da Controladora na proporção da participação do investimento.

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### b) Transações denominadas em moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional (o Real) usando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos, verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos exercícios, são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

### 3.3. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Inicialmente são registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria “ao valor justo por meio do resultado”, onde tais custos são diretamente lançados na demonstração do resultado. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros. A Companhia não adota o “*hedge accounting*” previsto nos CPCs 38, 39 e 40.

#### 3.3.1. Ativos financeiros

São classificados entre as categorias abaixo de acordo com o propósito para os quais foram adquiridos ou emitidos:

##### a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado e derivativos. São classificados como mantidos para negociação se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo. A cada data de balanço são mensurados pelo seu valor justo. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo são reconhecidos no resultado, quando incorridos, na rubrica de receitas ou despesas financeiras.

##### b) Empréstimos (concedidos) e recebíveis

Ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, porém não cotados em mercado ativo. Após o reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado, quando incorridos, na rubrica de receitas ou despesas financeiras.

A Companhia não identificou ativos financeiros que seriam classificados na categoria de investimentos mantidos até o vencimento.

## **Suzano Papel e Celulose S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### 3.3.2. Passivos financeiros

São classificados entre as categorias abaixo de acordo com a natureza dos instrumentos financeiros contratados ou emitidos:

a) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Incluem passivos financeiros usualmente negociados antes do vencimento, passivos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado e derivativos. A cada data de balanço são mensurados pelo seu valor justo. Os juros, atualização monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado, quando incorridos.

b) Passivos financeiros não mensurados ao valor justo

Passivos financeiros não derivativos que não são usualmente negociados antes do vencimento. Após o reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária e variação cambial, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado, quando incorridos.

### 3.3.3. Valor justo

O valor justo dos instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados organizados é determinado com base nos valores cotados no mercado nas datas de fechamento dos balanços. Na inexistência de mercado ativo, o valor justo é determinado por meio de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de transações de mercado recentes entre partes independentes, referência ao valor justo de instrumentos financeiros similares, análise dos fluxos de caixa descontados ou outros modelos de avaliação.

## **3.4. Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos mantidos em caixa, bancos e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no seu valor justo. As aplicações desta categoria são classificadas como ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

## **3.5. Contas a receber de clientes**

Classificadas na categoria de instrumentos financeiros “empréstimos (concedidos) e recebíveis”, estão apresentadas a valores de realização, com atualização cambial quando denominadas em moeda estrangeira e ajustadas por provisão para créditos de liquidação duvidosa, constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização dessas contas a receber.



## **Suzano Papel e Celulose S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### **3.6. Estoques**

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo médio das compras e o valor realizável líquido. O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. São constituídas provisões para perdas nos estoques quando consideradas necessárias pela Administração.

O custo da madeira transferida dos ativos biológicos é seu valor justo acrescido das despesas para trazê-los em suas localizações e condições existentes.

### **3.7. Ativos biológicos**

Os ativos biológicos correspondem a florestas de eucalipto de reflorestamento e são mensurados pelo valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento de corte.

Na determinação do valor justo foi utilizado o método de fluxo de caixa descontado, utilizando premissas de volume cúbico de madeira esperada por ano de plantio, custos de formação e das terras. O preço de venda do eucalipto utilizado no cálculo foi baseado em pesquisas especializadas para cada região e em transações realizadas pela Companhia com terceiros independentes. O resultado das alterações no valor justo são reconhecidos no resultado anualmente.

### **3.8. Imobilizado e arrendamento mercantil financeiro**

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção líquidos dos impostos recuperáveis, adicionado dos juros e demais encargos financeiros incorridos durante a construção ou desenvolvimento de projetos, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas. Ativos oriundos de contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos pelo menor valor entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato e o valor justo do ativo, acrescidos quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação.

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada item (Nota 15) e os itens arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato.

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia realizou a revisão da vida útil dos ativos e não identificou ajustes relevantes na vida útil econômica estimada de cada item.

## **Suzano Papel e Celulose S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Gastos com manutenção e reparos que não aumentam significativamente a vida útil desses ativos são contabilizados como despesas quando incorridos.

### **3.9. Intangível**

Ágio: O ágio é a diferença positiva entre o custo de aquisição e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos adquiridos de uma entidade. O ágio é submetido a teste anual de recuperabilidade (*impairment*) para verificar eventuais perdas, as quais quando reconhecidas, não são revertidas.

Ativos intangíveis com vidas úteis definidas: Outros ativos intangíveis adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

### **3.10. Redução ao valor recuperável (“*impairment*”)**

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável.

Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

### **3.11. Provisões**

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação e são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

### **3.12. Passivos atuariais**

Os planos de benefício definido são avaliados por atuário independente, para determinação dos compromissos com os planos de assistência médica e seguro de vida oferecidos aos empregados ativos e aposentados, ao final de cada exercício.

Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Os juros incorridos sobre o passivo atuarial são contabilizados diretamente no resultado na rubrica de “Despesas Financeiras”.

## **Suzano Papel e Celulose S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### **3.13. Outros ativos e passivos**

Um ativo é reconhecido somente quando for provável que seu benefício econômico futuro será gerado em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Ativos contingentes não são reconhecidos.

Um passivo é reconhecido quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo.

### **3.14. Imposto de Renda Pessoa Jurídica (“IRPJ”) e Contribuição Social sobre o Lucro (“CSLL”)**

A tributação sobre o lucro do exercício compreende o IRPJ e a CSLL, compreendendo o imposto corrente e o diferido, que são calculados com base nos resultados tributáveis (lucro contábil ajustado), às alíquotas vigentes nas datas dos balanços, sendo elas: (i) Imposto de renda - calculado à alíquota de 25% sobre o lucro contábil ajustado (15% sobre o lucro tributável acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no período de 12 meses); (ii) Contribuição social - calculada à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado. As inclusões ao lucro contábil de despesas temporariamente não dedutíveis ou exclusões de receitas temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação. Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

### **3.15. Subvenções e assistências governamentais**

As subvenções e assistências governamentais são reconhecidas quando há razoável segurança de que foram cumpridas as condições estabelecidas pelo órgão governamental concedente e de que serão auferidas. São registradas como receita ou redução de despesa no resultado do período de fruição do benefício e, posteriormente, são destinadas para reserva de incentivos fiscais no patrimônio líquido.

## **Suzano Papel e Celulose S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### **3.16. Pagamentos baseados em ações**

Os executivos e administradores da Companhia recebem parcela de sua remuneração na forma de: i) planos de pagamento baseado em ações com liquidação em dinheiro; e ii) planos de pagamento baseado em ações com liquidação em ações com alternativa de liquidação em dinheiro.

As despesas com os planos i) e ii) são inicialmente reconhecidas no resultado como despesas administrativas em contrapartida a um passivo financeiro, durante o período de aquisição (carência) quando os serviços são recebidos. O passivo financeiro é remensurado pelo seu valor justo a cada data de balanço e sua variação é registrada no resultado como despesas administrativas.

Na data de exercício da opção e na situação de tais opções serem exercidas pelo executivo para recebimento de ações da Companhia, o passivo financeiro é reclassificado para uma conta no patrimônio líquido denominada “Reserva de opção de compra de ações”. No caso de exercício da opção em dinheiro, a Companhia liquida o passivo financeiro em favor do executivo.

### **3.17. Dividendos e Juros sobre o capital próprio (“JCP”)**

A proposta de distribuição de dividendos ou juros sobre o capital próprio aprovada pela Administração da Companhia é registrada como passivo na rubrica de “Dividendos e JCP a pagar”, entretanto, a parcela dos dividendos superior ao dividendo mínimo obrigatório, declarada pela Administração após o período contábil a que se referem as demonstrações contábeis, mas antes da data de autorização para emissão das referidas demonstrações contábeis, é registrada na rubrica “Dividendos propostos” no patrimônio líquido.

### **3.18. Ajuste a valor presente de ativos e passivos**

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto, não registrando ajustes desta natureza.

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### 3.19. Estimativas e premissas contábeis críticas

A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As estimativas e premissas, derivadas de experiência histórica e de análise dos fatores relevantes pela Administração, classificadas como sendo as que podem gerar riscos significativos de provocar ajustes materiais nas demonstrações contábeis ao longo dos próximos exercícios sociais, estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

<b>Estimativa / Premissa</b>	<b>Nota</b>
Determinação de técnicas de avaliação e premissas baseadas nas condições de mercado para mensuração de valor justo e análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros	4
Cálculo da provisão sobre créditos de liquidação duvidosa	6
Cálculo da provisão de perdas nos estoques	7
Reconhecimento de ativos e passivos fiscais diferidos referente a diferenças temporárias e prejuízos fiscais	8
Taxas e prazos aplicados no cálculo do ajuste a valor presente de determinados ativos e passivos	6 e 9
Premissas e julgamentos utilizados na determinação do valor justo de ativos biológicos	11
Cálculo da provisão de perdas em investimentos	14
Seleção de vida útil e análise da capacidade de recuperação dos ativos imobilizados e intangíveis	15 e 16
Mensuração do valor julgado suficiente pela Administração para constituição de provisão de contingências de perda possível e provável	19
Premissas e taxas utilizadas para constituição da provisão de obrigações decorrentes de planos de benefícios	20
Mensuração do valor justo de planos de remuneração baseados em ações	22

## **Suzano Papel e Celulose S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### **3.20. Demonstrações do valor adicionado (“DVA”)**

A Companhia elaborou a DVA individual e consolidada nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

### **3.21. Ativos não circulantes para venda e operações descontinuadas**

A Companhia classifica um ativo como ativo não circulante mantido para venda somente se houver disponibilidade imediata para venda em suas condições atuais, sua alienação for altamente provável, o nível hierárquico de gestão apropriado estiver comprometido com o plano de venda e ter sido iniciado um programa firme para localizar um comprador e concluir o plano.

O ativo mantido para venda deve ser efetivamente colocado à venda por preço que seja razoável em relação ao seu valor justo corrente. Deve-se esperar que a venda se qualifique como concluída em até um ano a partir da data da classificação, com exceção do que é permitido pela norma, e as ações necessárias para concluir o plano devem indicar que é improvável que possa haver alterações significativas no plano ou que o mesmo possa ser abandonado.

O grupo de ativos mantidos para a venda é mensurado pelo menor entre o seu valor contábil e o valor justo menos as despesas de venda. Quando classificados como mantidos para venda, Intangíveis e Imobilizados não são amortizáveis ou depreciáveis.

### **3.22 Reclassificações**

Para melhor atendimento do CPC 18 (R2) - Investimento em coligada, em controlada e empreendimento controlado em conjunto e do ICPC 09 (R1) – Demonstrações contábeis individuais, demonstrações separadas, demonstrações consolidadas e aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia revisou a apresentação dos lucros não realizados nas transações ascendentes (*up-stream*), onde uma controlada ou coligada realiza uma transação de venda com a controladora, e as descendentes (*downstream*) quando a controladora realiza transações de venda com suas controladas e coligadas.

Em 31 de dezembro de 2012, foi reclassificado o montante de R\$121.814 (R\$78.976 em 31 de dezembro de 2011) do Passivo Circulante para Investimentos e, nos casos onde o investimento devido a esta revisão do critério tornou-se negativo, está sendo apresentado no Passivo Não Circulante na rubrica de Provisão para Perda em Investimentos em Controladas nas demonstrações contábeis individuais da Companhia. Nesse mesmo exercício findo, na demonstração do resultado do exercício da Controladora, foi

## **Suzano Papel e Celulose S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

reclassificado o montante de (R\$16.347) (R\$7.562 em 31 de dezembro de 2011) de Receita de Vendas, Custo dos Produtos Vendidos e Despesas com Vendas para a rubrica de Resultado de Equivalência Patrimonial, referente ao lucro não realizado das transações descendentes.

Em 31 de dezembro de 2012, o montante de R\$26.491 (R\$23.497 em 31 de dezembro de 2011) foi reclassificado de Outras despesas operacionais para Resultado de equivalência patrimonial relativo às transações ascendentes de arrendamento mercantil de terras.

### **4. Instrumentos Financeiros**

#### **4.1 Gerenciamento de riscos financeiros**

##### **a) Visão geral**

A Administração da Companhia está voltada para a geração de resultados consistentes e sustentáveis ao longo do tempo. Fatores de risco externos relacionados a oscilações de preços de mercado podem introduzir um nível indesejado de volatilidade sobre a geração de caixa e resultados da Companhia. Para administrar esta volatilidade, de forma que não distorça ou prejudique o crescimento consistente da Companhia no longo prazo, a Suzano dispõe de políticas e procedimentos para a gestão de riscos de mercado.

Tais políticas buscam: (i) proteger o fluxo de caixa e o patrimônio da Companhia contra oscilações de preços de mercado de insumos e produtos, taxas de câmbio e de juros, índices de preços e de correção, ou ainda outros ativos ou instrumentos negociados em mercados líquidos ou não ("riscos de mercado") aos quais o valor dos ativos, passivos ou geração de caixa da Suzano estejam expostos; e (ii) otimizar a contratação de instrumentos financeiros para proteção da exposição em risco, tomando partido de *hedges* naturais e das correlações entre os preços de diferentes ativos e mercados, evitando o desperdício de recursos com a contratação de operações de modo ineficiente. As operações financeiras contratadas pela Companhia têm como objetivo a proteção das exposições existentes, sendo vedada à assunção de novos riscos que não aqueles decorrentes das atividades operacionais da Suzano.

O processo de gestão de riscos de mercado compreende as seguintes etapas sequenciais e recursivas: (i) identificação dos fatores de riscos e da exposição do valor dos ativos, fluxo de caixa e resultado da Companhia aos riscos de mercado; (ii) mensuração e comunicação dos valores em risco; (iii) avaliação e definição de estratégias para administração dos riscos de mercado; e (iv) implementação e acompanhamento da performance das estratégias. A avaliação e controle das

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

exposições em risco são feitos com o auxílio de sistemas operacionais integrados, com devida segregação de funções nas reconciliações com as contrapartes.

A Companhia utiliza os instrumentos financeiros mais líquidos e: (i) não contrata operações alavancadas ou com outras formas de opções embutidas que alterem sua finalidade de proteção (*hedge*); (ii) não possui dívida com duplo indexador ou outras formas de opções implícitas; e (iii) não tem operações que requeiram depósito de margem ou outras formas de garantia para o risco de crédito das contrapartes. Os principais riscos financeiros considerados pela Administração são:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de taxas de câmbio;
- Risco de mercado e oscilações de preços de insumos;
- Risco de taxas de juros;
- Risco operacional; e
- Risco de capital.

A Companhia não adota a modalidade de contabilização *hedge accounting*. Dessa forma, todos os resultados (ganhos e perdas) apurados nas operações com derivativos (encerradas e em aberto) estão integralmente reconhecidos nas demonstrações do resultado dos exercícios da Controladora e consolidadas, e apresentados na Nota 27.

### **b) Avaliação**

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações contábeis da Companhia e apresentadas abaixo. Durante o exercício não houve nenhuma reclassificação entre as categorias.



## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
<b>Ativo</b>					
Valor justo por meio do resultado					
Caixa e bancos	5	35.532	18.257	1.073.027	605.566
Aplicações financeiras	5	2.341.472	3.163.713	2.345.458	3.195.931
Fundos Exclusivos	5	271.155	536.111	271.155	536.111
Ganhos não realizados em operações com derivativos	4	2.534	290	35.980	26.160
Empréstimos e recebíveis					
Contas a receber de clientes	6	2.760.655	1.862.195	1.474.141	1.102.676
<b>Passivo</b>					
Passivo pelo custo amortizável					
Contas a pagar a fornecedores		857.227	858.448	876.556	875.648
Financiamentos e Empréstimos	17	11.205.065	8.628.485	12.743.329	10.017.275
Debêntures	18	133.656	701.829	133.656	701.829
Valor justo por meio do resultado					
Perdas não realizadas em operações com derivativos	4	29.868	38.187	33.039	41.737

### 4.2 Valor justo *versus* valor contábil

Os instrumentos financeiros constantes nos balanços patrimoniais, tais como caixa e bancos, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelos seus valores contratuais. As aplicações financeiras e os contratos de derivativos, utilizados exclusivamente com finalidade de proteção, encontram-se avaliados pelo seu valor justo.

Para determinação dos valores de mercado de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados públicos e líquidos, foram utilizadas as cotações de mercado de fechamento nas datas dos balanços. O valor justo dos *swaps* de taxas de juros e índices é calculado como o valor presente dos seus fluxos de caixa futuros, descontados às taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e prazos de vencimento remanescentes similares. Este cálculo é feito com base nas cotações da BM&FBovespa e ANBIMA para operações de taxas de juros em reais, e da *British Bankers Association* e *Bloomberg* para operações de taxa *Libor*. O valor justo dos contratos futuros ou a termo de taxas de câmbio é determinado usando-se as taxas de câmbio *forward* prevalentes nas datas dos balanços, de acordo com as cotações da BM&FBovespa.

O valor justo da dívida decorrente da 2ª série da 3ª emissão de debêntures da Companhia é calculado com base nas cotações do mercado secundário publicadas pela ANBIMA nas datas dos balanços. Para determinar o valor justo de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados de balcão ou sem liquidez, são utilizadas diversas premissas e métodos baseados nas condições normais de mercado (e não para liquidação ou venda forçada) em cada data de balanço,

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

incluindo a utilização de modelos de apreçamento de opções, como *Black & Scholes* e *Garman-Kolhagen*, e estimativas de valores descontados de fluxos de caixa futuros. O valor justo dos contratos para fixação de preços de celulose é obtido através da cotação de preços para instrumentos com condições e prazos de vencimento remanescentes similares, junto aos principais participantes deste mercado. Por fim, o valor justo dos contratos para fixação de preços de petróleo é obtido com base nas cotações da *New York Mercantile Exchange* (NYMEX).

O resultado da negociação de instrumentos financeiros é reconhecido nas datas de fechamento ou contratação das operações, onde a Companhia se compromete a comprar ou vender estes instrumentos. As obrigações decorrentes da contratação de instrumentos financeiros são eliminadas de nossas demonstrações contábeis apenas quando estes instrumentos expiram ou quando os riscos, obrigações e direitos deles decorrentes são transferidos.

A comparação entre o valor justo e o valor contábil dos instrumentos financeiros em aberto pode ser assim demonstrada:

	Consolidado			
	31/12/2013		31/12/2012	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
<b>Ativo</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	3.689.640	3.689.640	4.337.608	4.337.608
Ganhos não realizados em operações com derivativos (circulante e não circulante)	35.980	35.980	26.160	26.160
Contas a receber de clientes	1.474.141	1.474.141	1.102.676	1.102.676
<b>Passivo</b>				
Contas a pagar a fornecedores	876.556	876.556	875.648	875.648
Financiamentos e Empréstimos (circulante e não circulante)	12.743.329	13.672.655	10.017.275	9.816.833
Debêntures (circulante e não circulante)	133.656	178.862	701.829	806.453
Perdas não realizadas em operações com derivativos (circulante e não circulante)	33.039	33.039	41.737	41.737

### 4.3 Risco de crédito

As políticas de vendas e de crédito, determinadas pela Administração da Companhia e de suas subsidiárias, visam minimizar eventuais riscos decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), e da diversificação das vendas (pulverização do risco), além da obtenção de garantias ou contratação de instrumentos que mitiguem os riscos de crédito, principalmente a apólice de seguro de crédito de exportações.

As demandas de crédito a clientes são devidamente avaliadas através de um modelo de análise de crédito com aspectos qualitativos e quantitativos para atribuição do limite de crédito, sendo submetidos à aprovação da diretoria.

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

A Companhia provisiona todos os títulos de clientes em aberto vencidos há mais de 90 dias e não renegociados, desde que não existam garantias reais. Também são provisionados os títulos em aberto de clientes que entrarem em recuperação judicial.

A fim de mitigar o risco de crédito, as operações financeiras realizadas pela Suzano estão diversificadas entre os bancos, concentrando mais de 95% das operações em bancos com *rating* AAA nas principais agências de classificação de crédito.

O valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das demonstrações contábeis estão apresentados a seguir:

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
<b>Ativos</b>					
Caixa e bancos	5	35.532	18.257	1.073.027	605.566
Aplicações financeiras	5	2.341.472	3.163.713	2.345.458	3.195.931
Fundos Exclusivos	5	271.155	536.111	271.155	536.111
Contas a receber de clientes	6	2.760.655	1.862.195	1.474.141	1.102.676
Ganhos não realizados em operações com derivativos	4	2.534	290	35.980	26.160
<b>Total</b>		<b>5.411.348</b>	<b>5.580.566</b>	<b>5.199.761</b>	<b>5.466.444</b>

### 4.4 Risco de liquidez

Apresentamos a seguir a maturidade dos passivos financeiros, incluindo estimativa de pagamentos de juros.

		31/12/2013				
Consolidado	Nota	Valor contábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
<b>Passivos</b>						
Financiamentos e empréstimos	17	12.743.329	1.007.157	959.074	5.488.114	5.288.984
Fornecedores		876.556	876.556	-	-	-
Derivativos a pagar	4	33.039	22.765	9.540	734	-
Outras contas a pagar		193.586	184.859	8.727	-	-
		<b>13.846.510</b>	<b>2.091.337</b>	<b>977.341</b>	<b>5.488.848</b>	<b>5.288.984</b>
		31/12/2012				
Consolidado	Nota	Valor contábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
<b>Passivos</b>						
Financiamentos e empréstimos	17	10.017.275	1.034.647	625.266	4.454.210	3.903.152
Fornecedores		875.648	875.648	-	-	-
Derivativos a pagar	4	41.737	20.508	10.328	10.600	301
Outras contas a pagar		149.014	140.287	8.727	-	-
		<b>11.083.674</b>	<b>2.071.090</b>	<b>644.321</b>	<b>4.464.810</b>	<b>3.903.453</b>

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Os ativos financeiros estão apresentados nas notas explicativas de caixa e equivalentes de caixa e contas a receber de clientes.

Não é esperado que os fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, ocorram antes do prazo previsto ou em montantes significativamente diferentes daqueles apresentados.

Apresentamos a seguir os vencimentos das operações de derivativos:

Consolidado Derivativos	31/12/2013						
	Valor contábil	Até 1 mês	1 - 3 meses	3 - 6 meses	6 - 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos
Ativos	35.980	1.764	1.765	4.440	6.553	11.146	10.312
Passivos	33.039	1.390	5.785	4.999	10.591	9.540	734
	2.941	374	(4.020)	(559)	(4.038)	1.606	9.578

### 4.5 Risco de mercado

A captação de financiamentos e a política de *hedge* cambial da Companhia são norteadas pelo fato de que mais de 50% da receita líquida é proveniente de exportações com preços em Dólares, enquanto a maior parte dos custos de produção está atrelada ao Real. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportação em Dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas, proporcionando um *hedge* natural de caixa para estes compromissos. O excedente de receitas em Dólares não atreladas aos compromissos da dívida e demais obrigações é vendido no mercado de câmbio no momento da internação dos recursos.

Como proteção adicional, podem ser contratadas vendas de Dólares nos mercados futuros, como forma de assegurar níveis atraentes de margens operacionais para uma parcela da receita. As vendas nos mercados futuros são limitadas a um percentual minoritário do excedente de divisas no horizonte de 18 meses e, portanto, estão casadas à disponibilidade de câmbio pronto para venda no curto prazo.

Em 31 de dezembro de 2013, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares através de *Non Deliverable Forwards* ("NDF's") simples era de US\$39,1 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre janeiro de 2014 e janeiro de 2016, como forma de fixar as margens operacionais de uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando geram desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso.

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Além das operações de *hedge* cambial, são celebrados contratos de *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas, para diminuir os efeitos das variações nas taxas de juros sobre o valor da dívida, e contratos de *swap* entre diferentes taxas de juros e índices de correção, como forma de mitigar o descasamento entre diferentes ativos e passivos financeiros. Neste sentido, em 31 de dezembro de 2013 a Companhia tinha em aberto (i) US\$188 milhões em *swaps* para fixação da *Libor* em contratos de financiamento e (ii) US\$340 milhões em *swaps* do cupom cambial para taxa *Libor* de 3 meses fixada.

### 4.6 Risco de mercado – taxas de câmbio

A exposição líquida em moeda estrangeira está apresentada no quadro a seguir:

Consolidado	31/12/2013 (valores em milhares de R\$)					31/12/2012 (valores em milhares de R\$)				
	USD	GBP	CHF	ARS	Total	USD	GBP	CHF	ARS	Total
Contas a receber	493.478	41	215.944	32.004	741.467	303.534	35	171.519	30.466	505.554
Fornecedores	42.485	502	1.715	12.544	57.247	20.729	43	1.316	10.320	32.409
Financiamentos e empréstimos	7.047.100	-	-	-	7.047.100	4.724.308	-	-	-	4.724.308
Derivativo NDF	91.643	-	-	-	91.643	171.102	-	-	4.826	175.928
Derivativo <i>Swap</i>	1.237.418	-	-	-	1.237.418	1.480.029	-	-	-	1.480.029

### Análise de sensibilidade – Exposição cambial

A Companhia para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado, analisa conjuntamente as posições ativas e passivas indexadas em moeda estrangeira, sendo adaptado como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente.

Os demais cenários foram construídos considerando a depreciação e apreciação do Real em relação as demais moedas em 25% e 50%.

A tabela a seguir apresenta os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Consolidado BRL x USD	31/12/2013				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Financiamentos e empréstimos	(7.047.100)	(1.761.775)	(3.523.550)	1.761.775	3.523.550
Contas a Receber	493.478	123.370	246.740	(123.370)	(246.740)
Fornecedores	(42.485)	(10.621)	(21.243)	10.621	21.243
Derivativo <i>Swap</i>	(19.382)	(4.845)	(9.691)	4.845	9.691
Derivativo NDF	(7.952)	(22.460)	(44.920)	22.460	44.920
<b>TOTAL</b>	<b>(6.623.441)</b>	<b>(1.676.332)</b>	<b>(3.352.664)</b>	<b>1.676.332</b>	<b>3.352.664</b>
Consolidado ARS x BRL	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Contas a Receber	32.004	8.001	16.002	(8.001)	(16.002)
Fornecedores	(12.544)	(3.136)	(6.272)	3.136	6.272
<b>TOTAL</b>	<b>19.460</b>	<b>4.865</b>	<b>9.730</b>	<b>(4.865)</b>	<b>(9.730)</b>
Consolidado CHF x BRL	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Contas a Receber	215.944	53.986	107.972	(53.986)	(107.972)
Fornecedores	(1.715)	(429)	(858)	429	858
<b>TOTAL</b>	<b>214.229</b>	<b>53.557</b>	<b>107.115</b>	<b>(53.557)</b>	<b>(107.115)</b>

### 4.7 Risco de mercado – taxas de juros

Em 31 de dezembro de 2013, a exposição dos instrumentos financeiros indexados à taxas de juros Certificados de Depósito Interbancário (“CDI”) totaliza R\$3.219.986 (31 de dezembro de 2012, o montante de R\$3.106.476).

#### Análise de sensibilidade – Exposição a taxas de juros

Para a análise de sensibilidade das operações impactadas pelas taxas: CDI, *Libor*, Cupom de Dólar e Cupom de Celulose, a Companhia adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente. Em 31 de dezembro de 2013, os demais cenários foram construídos considerando variações positivas e negativas de 25% e 50% sobre as taxas de juros de mercado.

A tabela a seguir apresenta os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Consolidado Pré	31/12/2013				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa(Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Financiamentos e empréstimos	3.219.986	804.997	1.609.993	(804.997)	(1.609.993)
Derivativo NDF	(7.952)	(1.840)	(3.578)	1.953	4.028
<b>TOTAL</b>	<b>3.212.034</b>	<b>803.156</b>	<b>1.606.415</b>	<b>(803.044)</b>	<b>(1.605.965)</b>

Consolidado Libor	31/12/2013				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa(Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Derivativo Swap e Convertibility	29.871	1.698	3.368	(1.728)	(3.489)
Derivativo Celulose	(3.034)	(109)	(219)	110	220
<b>TOTAL</b>	<b>26.837</b>	<b>1.589</b>	<b>3.150</b>	<b>(1.618)</b>	<b>(3.269)</b>

Consolidado Cupom de Dólar	31/12/2013				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa(Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Derivativo NDF	(7.952)	434	862	(440)	(887)
Derivativo Swap	(15.944)	101	200	(103)	(209)
<b>TOTAL</b>	<b>(23.896)</b>	<b>535</b>	<b>1.062</b>	<b>(544)</b>	<b>(1.096)</b>

Consolidado Cupom de Celulose	31/12/2013				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa(Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Derivativo Celulose	(3.034)	354	704	(357)	(718)
<b>TOTAL</b>	<b>(3.034)</b>	<b>354</b>	<b>704</b>	<b>(357)</b>	<b>(718)</b>

### 4.8 Risco de mercado – preços das *commodities*

Em 31 de dezembro de 2013, a exposição de contratos indexados a preço de *commodities* de celulose totaliza R\$91.643 (31 de dezembro de 2012, o montante de R\$171.102).

#### Análise de sensibilidade – Exposição aos preços de *commodities*

Para a análise de sensibilidade das operações indexadas aos preços de *commodities*, a Companhia adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente. Em 31 de dezembro de 2013, os demais cenários foram construídos considerando variações positivas e negativas de 25% e 50% sobre os preços de mercado das *commodities*.

A tabela a seguir apresenta os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

Consolidado	31/12/2013				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa(Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Contratos indexados a preço de <i>commodities</i> celulose	(3.034)	(23.754)	(47.508)	23.754	47.508
<b>TOTAL</b>	<b>(3.034)</b>	<b>(23.754)</b>	<b>(47.508)</b>	<b>23.754</b>	<b>47.508</b>

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### 4.9 Derivativos em aberto

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, as posições consolidadas de derivativos em aberto agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim apresentadas:

Descrição	Vencimentos	Valor de referência (nacional) em		Valor justo em		Saldo patrimonial em			
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013		31/12/2012	
						A pagar	A receber	A pagar	A receber
<b>Swaps em Moeda Estrangeira</b>									
Posição Ativa - US\$ <i>Libor</i>	01/01/2014 até	440.934	695.877	430.651	750.041	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré	04/11/2019	440.934	695.877	450.033	786.431	-	-	-	-
SubTotal				(19.382)	(36.390)	19.382	-	36.390	-
Valor em Risco (VaR) <sup>(1)</sup>				296	443	-	-	-	-
<b>Swaps de Moedas - NDF</b>									
Posição Comprada em R\$ x US\$	01/01/2014 até	89.019	-	(1.787)	-	1.787	-	-	-
Posição Vendida em R\$ x US\$	08/01/2016	180.661	171.102	(6.165)	(1.506)	8.699	2.534	1.796	290
Posição Comprada em US\$ x ARS		-	4.826	-	-	-	-	-	-
SubTotal				(7.952)	(1.506)	10.486	2.534	1.796	290
Valor em Risco (VaR) <sup>(1)</sup>				985	1.334	-	-	-	-
<b>Swaps de Commodities</b>									
Posição Vendida em Celulose BHKP	01/01/2014 até	91.643	171.102	(3.034)	(2.244)	-	-	-	-
SubTotal				(3.034)	(2.244)	3.171	137	3.551	1.307
Valor em Risco (VaR) <sup>(1)</sup>				312	509	-	-	-	-
<b>Outros</b>									
Posição Ativa - Cupom Cambial	01/01/2014 até	796.484	613.050	2.668.584	656.772	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ <i>Libor</i> Fixada	03/01/2018	796.484	613.050	2.635.275	632.208	-	-	-	-
SubTotal				33.309	24.563	-	33.309	-	24.563
Valor em Risco (VaR) <sup>(1)</sup>				461	245	-	-	-	-
<b>Resultado Total em Swaps</b>		<b>1.598.741</b>	<b>1.655.957</b>	<b>2.941</b>	<b>(15.577)</b>	<b>33.039</b>	<b>35.980</b>	<b>41.737</b>	<b>26.160</b>

<sup>(1)</sup> VaR com horizonte temporal de 1 dia, com nível de confiança de 95%

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, estas mesmas posições consolidadas, agrupadas por contraparte, são demonstradas abaixo:



## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Descrição	Valor de referência (nacional) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em		Saldos patrimoniais em	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013		31/12/2012	
					A pagar	A receber	A pagar	A receber
<b>Swaps em Moeda Estrangeira</b>								
<b>Contrapartes</b>								
Itaú BBA	-	262.263	-	(6.405)				
UBS Pactual	194.125	211.390	(10.905)	(15.661)				
Merrill Lynch	29.283	51.087	(203)	(672)				
Standard Bank	167.329	102.175	(4.836)	(8.621)				
Standard Chartered	50.199	68.962	(3.438)	(5.031)				
<b>SubTotal</b>			<b>(19.382)</b>	<b>(36.390)</b>	<b>19.382</b>	<b>-</b>	<b>36.390</b>	<b>-</b>
<b>Swaps de Moedas - NDF</b>								
<b>Contrapartes</b>								
<b>Posição Comprada em R\$ x US\$</b>								
Rabobank	89.019	-	(1.787)	-				
<b>Posição Vendida em R\$ x US\$</b>								
Itaú BBA	5.552	62.960	(547)	(1.737)				
Rabobank	89.019		2.534					
Votorantim	86.091	108.142	(8.152)	231				
<b>Posição Comprada em US\$ x ARS</b>								
Itaú BBA	-	4.826	-					
<b>SubTotal</b>			<b>(7.952)</b>	<b>(1.506)</b>	<b>10.486</b>	<b>2.534</b>	<b>1.737</b>	<b>231</b>
<b>Swaps de Commodities - Celulose</b>								
<b>Contrapartes</b>								
Nordea Bank Finland P/C	5.552	62.960	137	1.307				
Standard Chartered	86.091	108.142	(3.171)	(3.551)				
<b>SubTotal</b>			<b>(3.034)</b>	<b>(2.244)</b>	<b>3.171</b>	<b>137</b>	<b>3.551</b>	<b>1.307</b>
<b>Outros</b>								
<b>Contraparte</b>								
JP Morgan	796.484	613.050	33.309	24.563	-	-	-	-
<b>SubTotal</b>			<b>33.309</b>	<b>24.563</b>	<b>-</b>	<b>33.309</b>	<b>-</b>	<b>24.563</b>
<b>Resultado Total em Swaps</b>	<b>1.598.741</b>	<b>1.655.957</b>	<b>2.941</b>	<b>(15.577)</b>	<b>33.039</b>	<b>35.980</b>	<b>41.678</b>	<b>26.101</b>

### 4.10 Derivativos liquidados

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, as posições de derivativos liquidadas acumuladas, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são demonstradas abaixo:

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Descrição	Vencimentos	Valor de referência acumulado (noçãois) em		Valor justo (de liquidação) acumulado em	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Swaps em Moeda Estrangeira Posição Ativa - US\$ Libor Posição Passiva - US\$ Taxa Fixa	2012: Jan/12 a Dez/12 2013: Jan/13 a Dez/13	- 562 971	942 843		
Subtotal				379 872	380 872
Swaps de Taxas e Índices Posição Ativa - US\$ Taxa Fixa Posição Passiva - US\$ Taxa Fixa	2012: Jan/12 a Dez/12 2013: Jan/13 a Dez/13	-	328 951		
Subtotal				-	328 951
Swaps de Moedas Posição Vendida em R\$ x US\$ Posição Comprada em R\$ x US\$ Posição Comprada em US\$ x ARS	2012: Jan/12 a Dez/12 2013: Jan/13 a Dez/13	321 339	328 481	9 538	13 883
Subtotal				9 538	13 883
Swaps de Commodities Posição Vendida em Celulose B-KP	2012: Jan/12 a Dez/12 2013: Jan/13 a Set/13	131 833	62 682		
Subtotal				131 833	62 682
Swaps de Commodities Posição Comprada em Petróleo	2012: Jan/12 a Jun/12 2013: Jan/13 a Set/13		12 888		
Subtotal					12 888
Outros Posição Ativa - US\$ Libor Fixa Posição Passiva - US\$ Libor Fixa	2012: Jan/12 a Dez/12 2013: Jan/13 a Dez/13	281 112	61 161		
Subtotal				281 112	61 161
<b>Resuladototal em Swaps</b>				<b>702 355</b>	<b>857 355</b>

### 4.11 Gestão do capital

O objetivo principal da administração de capital da Suzano é assegurar que este mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista. A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Financiamentos e empréstimos	<b>11.205.065</b>	8.628.485	<b>12.743.329</b>	10.017.275
Debêntures	<b>133.656</b>	701.829	<b>133.656</b>	701.829
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<b>(2.648.159)</b>	(3.718.081)	<b>(3.689.640)</b>	(4.337.608)
Dívida líquida	<b>8.690.562</b>	5.612.233	<b>9.187.345</b>	6.381.496
Patrimônio líquido	<b>10.687.239</b>	11.002.078	<b>10.687.239</b>	11.002.078
Patrimônio líquido e dívida líquida	<b>19.377.801</b>	16.614.311	<b>19.874.584</b>	17.383.574

### 4.12 Hierarquia do valor justo

Os instrumentos financeiros calculados pelo valor justo estão apresentados de acordo com os níveis definidos a seguir:

- Nível 1 – Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos;
- Nível 2 – *Inputs* diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivado dos preços); e
- Nível 3 – *Inputs* para o ativo ou passivo, que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

	Valor justo em 31/12/2013	Consolidado		
		Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativos</b>				
Caixa e bancos	<b>1.073.027</b>	1.073.027	-	-
Aplicações Financeiras	<b>2.345.458</b>	-	2.345.458	-
Fundo Exclusivo Paperfect	<b>164.681</b>	-	164.681	-
Fundo Exclusivo Report	<b>106.474</b>	106.474	-	-
Derivativos	<b>35.980</b>	-	35.843	137
		<b>1.179.501</b>	<b>2.545.982</b>	<b>137</b>
<b>Passivos</b>				
Derivativos	<b>33.039</b>	-	29.868	3.171
		-	<b>29.868</b>	<b>3.171</b>

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

	Valor justo em 31/12/2012	Consolidado		
		Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativos</b>				
Caixa e bancos	605.566	605.566	-	-
Aplicações Financeiras	3.195.931	-	3.195.931	-
Fundo Exclusivo Paperfect	436.819	-	436.819	-
Fundo Exclusivo Report	99.292	99.292	-	-
Derivativos	26.160	-	24.853	1.307
		<b>704.858</b>	<b>3.657.603</b>	<b>1.307</b>
<b>Passivos</b>				
Derivativos	41.737	-	38.186	3.551
		<b>-</b>	<b>38.186</b>	<b>3.551</b>

### 4.13 Garantias

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia possui garantias vinculadas a operações de contas a receber consolidado referente a exportações no valor de US\$260.102, que corresponde nessa data a R\$609.316.

## 5 Caixa e Equivalentes de Caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Caixa e bancos	35.532	18.257	1.073.027	605.566
Aplicações financeiras	2.341.472	3.163.713	2.345.458	3.195.931
Fundos exclusivos	271.155	536.111	271.155	536.111
	<b>2.648.159</b>	<b>3.718.081</b>	<b>3.689.640</b>	<b>4.337.608</b>

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, as aplicações consolidadas e os fundos eram remunerados a taxas que variavam de 90,0% a 110,0% do CDI, exceto para uma parcela em Operações Compromissadas que, por serem aplicações com liquidez diária, possuem remuneração de 75% do CDI.

As aplicações dos fundos de investimento multimercado são diversificadas em Certificados de Depósito Bancário ("CDB"), operações compromissadas e cotas de outros fundos de investimento não exclusivos com liquidez imediata. Os fundos são administrados pelo Banco BTG Pactual S/A ("Banco BTG"), cujas carteiras estão abaixo apresentadas:

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

	<b>Controladora e Consolidado</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
<b>Fundo de Investimento Paperfect</b>		
Aplicação CDB	<b>82.064</b>	112.848
Aplicações Compromissadas	<b>82.821</b>	324.763
Deduções <sup>(1)</sup>	<b>(204)</b>	(792)
	<b>164.681</b>	436.819
<b>Fundo de Investimento Report</b>		
Fundos de investimento	<b>106.609</b>	99.411
Deduções <sup>(1)</sup>	<b>(135)</b>	(119)
	<b>106.474</b>	99.292
	<b>271.155</b>	536.111

<sup>(1)</sup> Inclui despesas com auditoria, taxa de administração e imposto de renda retido na fonte.

## 6 Contas a Receber de Clientes

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
Cientes no País				
- Terceiros	<b>726.389</b>	587.681	<b>730.100</b>	591.881
- Empresas controladas	<b>696</b>	548	-	-
- Partes relacionadas <sup>(1)</sup>	<b>18.783</b>	27.326	<b>18.783</b>	27.326
Cientes no exterior				
- Terceiros	<b>20.988</b>	25.396	<b>738.090</b>	505.104
- Empresas controladas	<b>2.009.873</b>	1.243.192	-	-
- Partes relacionadas <sup>(1)</sup>	-	-	<b>5.338</b>	2.604
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<b>(16.074)</b>	(21.948)	<b>(18.170)</b>	(24.239)
	<b>2.760.655</b>	1.862.195	<b>1.474.141</b>	1.102.676

<sup>(1)</sup> Vide Nota 10.

A composição dos saldos de contas a receber de clientes vencidos é como segue:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
Valores vencidos:				
- Até dois meses <sup>(1)</sup>	<b>438.847</b>	16.230	<b>29.502</b>	22.737
- De dois meses a seis meses	<b>7.169</b>	12.407	<b>12.720</b>	10.928
- Mais de seis meses	<b>30.643</b>	34.576	<b>34.321</b>	38.181
	<b>476.659</b>	63.213	<b>76.543</b>	71.846

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

<sup>(1)</sup> Inclui títulos da controlada Suzano Trading Ltd. ("Suzano Trading") no montante de R\$421.919.

A seguir estão demonstradas as movimentações da provisão para créditos de liquidação duvidosa no período:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Saldos iniciais	(21.948)	(24.880)	(24.239)	(26.425)
Créditos provisionados no exercício	(8.519)	(5.077)	(9.171)	(5.145)
Créditos recuperados no exercício	726	860	1.184	860
Créditos baixados definitivamente da posição	13.667	7.149	13.537	7.149
Variação cambial	-	-	519	(678)
Saldos finais	<u>(16.074)</u>	<u>(21.948)</u>	<u>(18.170)</u>	<u>(24.239)</u>

## 7 Estoques

A composição dos estoques, líquido da provisão para perdas, é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Produtos acabados				
Celulose				
- País	45.780	25.202	45.780	25.202
- Exterior	-	-	116.992	97.630
Papel				
- País	183.849	164.518	183.849	164.518
- Exterior	-	-	65.730	46.285
Produtos em elaboração	31.701	18.509	31.701	18.509
Matérias-primas	303.694	216.608	303.800	216.608
Materiais de almoxarifado e outros	148.589	108.555	157.404	114.998
	<u>713.613</u>	<u>533.392</u>	<u>905.256</u>	<u>683.750</u>

Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de estoques na Controladora e no Consolidado está líquido de provisão para perdas no montante de R\$54.406, sendo: i) produtos acabados R\$243, ii) matérias-primas R\$32.225, sendo o montante de R\$14.680 relativo à suspensão dos Projetos SER e Piauí mencionados na Nota 1.1 c); e iii) materiais de almoxarifado R\$21.938 (em 31 de dezembro de 2012, o montante de R\$19.421, sendo: i) matérias-primas R\$1.839 e ii) materiais de almoxarifado R\$17.582).

A Companhia informa que não foram disponibilizados estoques para penhor ou garantia a passivos para os períodos apresentados.

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### 8 Imposto de Renda e Contribuição Social sobre Lucro Líquido

#### 8.1 Imposto de renda e contribuição social a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Imposto de Renda	<b>51.185</b>	80.258	<b>52.201</b>	85.905
Contribuição Social	<b>6.964</b>	11.467	<b>7.001</b>	13.097
	<b>58.149</b>	91.725	<b>59.202</b>	99.002

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia e suas controladas recolheram a título de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro os montantes de R\$53.583 e R\$7.476, respectivamente (31 de dezembro de 2012, os montantes de R\$86.281 e R\$13.532, respectivamente), sendo parte destes montantes recolhidos através de compensação de créditos de imposto de renda e contribuição social antecipados em exercícios anteriores.

#### 8.2 Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros determinado em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre as diferenças temporárias, prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, que não possuem prazo prescricional.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
<b>Ativo não circulante</b>				
Imposto de renda				
Créditos sobre prejuízos fiscais	<b>543.434</b>	523.751	<b>544.442</b>	524.496
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	<b>189.605</b>	153.106	<b>189.654</b>	153.156
- Créditos sobre amortizações de ágios	-	6.897	-	6.897
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	<b>141.417</b>	158.771	<b>141.417</b>	158.857
	<b>874.456</b>	842.525	<b>875.513</b>	843.406
Contribuição social				
Créditos sobre bases negativas da contribuição social	<b>88.294</b>	79.409	<b>88.294</b>	79.409
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	<b>68.005</b>	54.866	<b>68.023</b>	54.884
- Créditos sobre amortizações de ágios	-	2.483	-	2.483
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	<b>50.910</b>	57.158	<b>50.910</b>	57.158
	<b>207.209</b>	193.916	<b>207.227</b>	193.934
<b>Total do ativo não circulante:</b>	<b>1.081.665</b>	1.036.441	<b>1.082.740</b>	1.037.340
<b>Passivo não circulante</b>				
Imposto de renda				
Débitos sobre depreciação acelerada incentivada	<b>580.142</b>	582.481	<b>580.142</b>	582.481
Débitos sobre amortização de ágios	<b>123.000</b>	106.644	<b>123.000</b>	106.644
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	<b>1.358.331</b>	1.376.952	<b>1.447.392</b>	1.466.112
	<b>2.061.473</b>	2.066.077	<b>2.150.534</b>	2.155.237
Contribuição social				
Débitos sobre amortização de ágios	<b>44.280</b>	38.392	<b>44.280</b>	38.392
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	<b>488.999</b>	495.703	<b>521.061</b>	527.801
	<b>533.279</b>	534.095	<b>565.341</b>	566.193
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>2.594.752</b>	2.600.172	<b>2.715.875</b>	2.721.430
Total líquido ativo não circulante	-	-	<b>1.075</b>	813
Total líquido passivo não circulante	<b>1.513.087</b>	1.563.731	<b>1.634.210</b>	1.684.903
	<b>1.513.087</b>	1.563.731	<b>1.633.135</b>	1.684.090

A composição do prejuízo fiscal acumulado e da base negativa da contribuição social está abaixo demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Prejuízos fiscais	<b>2.173.735</b>	2.095.004	<b>2.177.768</b>	2.097.982
Base negativa da contribuição social	<b>981.044</b>	882.317	<b>981.044</b>	882.317



## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### 8.3 Incentivos fiscais

A Companhia possui incentivo fiscal de redução de 75% do imposto de renda até o ano calendário de 2018, calculado com base no lucro da exploração proporcional às receitas líquidas de celulose da unidade incentivada de Mucuri/BA. O resultado obtido com este benefício fiscal é a redução da despesa de imposto de renda e, na distribuição dos resultados do exercício, o montante reduzido da despesa é destinado à conta de reserva de capital, conforme disposição legal. No exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a Companhia apurou prejuízo fiscal, portanto não utilizou tal benefício.

A unidade fabril de Mucuri/BA está situada em microrregião menos desenvolvida em área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Por isso, possui o benefício da depreciação acelerada incentivada, para fins fiscais, que consiste na depreciação integral dos bens de ativo imobilizado quando do início das atividades operacionais desta unidade. A depreciação acelerada incentivada representa o diferimento do pagamento do Imposto de Renda e não alcança a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido. Este benefício fiscal é controlado no Livro de Apuração do Lucro Real – LALUR, portanto, não afeta a despesa de depreciação contabilizada desses ativos nos anos subsequentes.

### 8.4 Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(288.435)	(322.755)	(279.974)	(310.984)
Exclusão do resultado da equivalência patrimonial	36.762	9.225	-	-
Prejuízo após a exclusão do resultado da equivalência patrimonial	(251.673)	(313.530)	(279.974)	(310.984)
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal de 34%	85.569	106.600	95.191	105.735
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:				
Tributação de lucros de controladas no exterior	(2.068)	(1.353)	-	-
Efeito cambial de conversão das demonstrações contábeis de controladas no exterior	-	-	(31.085)	41
Efeito fiscal sobre os ajustes da Lei 11.941/09 e IFRS	(453)	18.310	-	12.647
Incentivo fiscal - Reinvestimento - Lei 8.167/91	-	9.534	-	9.534
Outros	(15.072)	7.538	(4.591)	901
<b>Imposto de renda</b>				
Corrente	(1.291)	9.483	(8.037)	240
Diferido	51.021	96.431	51.071	96.458
	49.730	105.914	43.034	96.698
<b>Contribuição social</b>				
Corrente	(122)	-	(1.887)	(2.520)
Diferido	18.368	34.715	18.368	34.680
	18.246	34.715	16.481	32.160
Receita de imposto de renda e contribuição social nos resultados dos exercícios	67.976	140.629	59.515	128.858

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a Companhia apurou prejuízos fiscais, portanto, não há alíquota efetiva para os períodos.

### 8.5 Regime Tributário de Transição (“RTT”)

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a Companhia e suas controladas optaram pela apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o líquido de acordo com o RTT, regime que visa garantir a neutralidade tributária por meio da eliminação dos efeitos contábeis decorrentes da aplicação da Lei 11.638/07 e da MP n° 449/08, convertida na Lei 11.941/09, por meio de registros no LALUR e controles auxiliares.

No dia 11 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória nº 627 que revoga o RTT e dispõe sobre a tributação das pessoas residentes no Brasil referente aos lucros auferidos no exterior, bem como o tratamento tributário e ajustes que devem ser efetuados em livro fiscal para apuração da base de cálculo do IRPJ e da CSLL a partir do lucro apurado conforme os métodos e critérios introduzidos pela Lei 11.638/07 e Lei 11.941/09.

As disposições previstas na MP têm vigência a partir de 2015, com possibilidade de adoção antecipada a partir de 2014. A Companhia avaliou os efeitos da aplicação dessa nova norma, concluiu preliminarmente que a sua adoção resultaria em ajustes não relevantes nas demonstrações contábeis e aguarda a conversão desta em Lei para decisão quanto a adoção antecipada.

## 9 Demais Impostos a Recuperar

		Controladora		Consolidado	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
PIS e COFINS a recuperar	(a)	<b>514.042</b>	222.168	<b>514.044</b>	222.210
ICMS a recuperar	(b)	<b>165.350</b>	155.001	<b>167.130</b>	157.837
Provisão para perdas de créditos de ICMS	(b)	<b>(10.861)</b>	(10.892)	<b>(10.861)</b>	(10.892)
Outros impostos e contribuições		<b>61.383</b>	35.567	<b>61.524</b>	35.719
		<b>729.914</b>	401.844	<b>731.837</b>	404.874
Parcela circulante		<b>219.336</b>	166.449	<b>221.259</b>	169.436
Parcela não circulante		<b>510.578</b>	235.395	<b>510.578</b>	235.438

## **Suzano Papel e Celulose S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### **a) Programa de Integração Social (“PIS”) e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (“COFINS”)**

Em 31 de dezembro de 2013, os montantes de R\$75.348 e de R\$438.696 estão apresentados no Ativo Circulante e Ativo Não Circulante, respectivamente (31 de dezembro de 2012, os montantes R\$63.543 e de R\$158.667, respectivamente).

Os montantes de PIS e COFINS referem-se substancialmente aos créditos provenientes de insumos e serviços adquiridos para fabricação de produtos, cujas vendas não foram tributadas na saída por tratar-se de exportações e, sobre aquisição de ativo imobilizado e serviços da unidade industrial de Imperatriz-MA cujo creditamento será baseado no prazo de depreciação desses ativos.

A Companhia realizará tais créditos, com débitos advindos das atividades comerciais e através da compensação com outros impostos federais.

### **b) Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (“ICMS”)**

Em 31 de dezembro de 2013, o montante de R\$90.509 da unidade de Mucuri/BA (31 de dezembro de 2012, o montante de R\$90.768), deve-se essencialmente pelo não aproveitamento de créditos nas saídas de exportação de celulose e de papel, isentas de tributação. Para a realização desses créditos a Companhia solicitou processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia, sendo que já se encontram homologados por este órgão o montante de R\$66.854 (31 de dezembro de 2012, o montante de R\$37.901). Os montantes homologados podem ser utilizados para compensações autorizadas pelo Regulamento do ICMS do Estado da Bahia ou negociados em mercado ativo, para o qual considera-se um deságio médio aproximado 12% sobre o valor do crédito. A Companhia constituiu provisão para perda parcial desses créditos no montante de R\$10.861 (31 de dezembro de 2012, o montante de R\$10.892).

## **10 Partes Relacionadas**

A Política da Companhia para realização de operações e negócios com partes relacionadas determina que tais operações observem os preços e condições usuais de mercado, bem como as práticas de governança corporativa adotadas pela Companhia e aquelas recomendadas e/ou exigidas pela legislação.

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### a) Saldo patrimonial e transações no exercício findo em 31 de dezembro de 2013

Transações	Natureza da principal operação	ATIVO		PASSIVO		RESULTADO				
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não Circulante e Patrimônio Líquido	Receitas (despesas)				
<b>Com empresas controladas</b>										
Suzano Trading	Venda de papel e celulose	2.006.426	(2)	-	39.297	(1)	1.486.879	(1)	2.442.603	(2)
Suzano Europe	Ressarcimento de despesas	-	-	-	16	(7)	-	-	-	
Paineiras	AFAC e Arrendamento de terras	741	-	7.500	(3)	4.745	-	-	(12.545)	(5)
Paineiras Logística	AFAC e Agenciamento de transporte rodoviário	511	-	1.184	(3)	2.538	-	-	(21.532)	
Stenfar	Venda de papel	4.654	(2)	-	64	-	-	-	27.347	(2)
Ondurman	AFAC e Arrendamento de terras	679	-	700	(3)	-	-	-	(14.188)	
Amulya	AFAC e Arrendamento de terras	-	-	725	(3)	-	-	-	(10.006)	
Asapir	Ressarcimento de despesas	-	-	-	850	(7)	-	-	-	
SER	AFAC e Compartilhamento de despesas	64	(7)	34.650	(3)	1.584	(7)	-	-	
Bahia Sul Holdings	AFAC	-	-	62	(3)	-	-	-	-	
Futuragene	Compartilhamento de despesas	160	(7)	-	-	-	-	-	27	(7)
		<b>2.013.235</b>		<b>44.821</b>		<b>49.094</b>		<b>1.486.879</b>		<b>2.411.706</b>
<b>Com partes relacionadas</b>										
Suzano Holding	Concessão de fianças	161	-	-	4.757	-	-	-	(34.575)	
Tec 2 Doc Serviços	Venda de papel	-	-	-	-	-	-	-	17.381	(8)
Central	Venda de papel	18.614	-	-	16.302	(4)	-	-	65.417	(2)
Nemonorte	Consultoria imobiliária	-	-	-	-	-	-	-	(646)	
Mabex	Serviços de aeronave	-	-	-	-	-	-	-	(658)	
Lazam	Consultoria e assessoria em seguros	-	-	-	94	-	-	-	(458)	
Ecofuturo	Serviços sociais	-	-	-	-	-	-	-	(4.066)	
Bexma	Vendas de materiais de construção	8	-	-	-	-	-	-	133	
IPLF Holding	Ressarcimento de despesas	-	-	-	504	(7)	-	-	-	
Fundo Exclusivo Paperfect	Fundo de investimento exclusivo	164.681	-	-	-	-	-	-	39.659	
Fundo Exclusivo Report	Fundo de investimento exclusivo	106.474	-	-	-	-	-	-	8.450	
Acionistas	Dividendos e juros s/ capital próprio	-	-	-	647	-	-	-	-	
		<b>289.938</b>		<b>-</b>	<b>22.304</b>		<b>-</b>		<b>90.636</b>	
<b>Entre partes relacionadas</b>										
Stenfar	Compartilhamento de despesas	5.338	(6)	-	-	-	-	-	-	
IPLF Holding	Compartilhamento de despesas	-	-	-	5.338	(6)	-	-	-	
		<b>5.338</b>		<b>-</b>	<b>5.338</b>		<b>-</b>		<b>-</b>	
		<b>2.308.511</b>		<b>44.821</b>		<b>76.737</b>		<b>1.486.879</b>		<b>2.502.342</b>

### b) Saldo patrimonial e transações no exercício findo em 31 de dezembro de 2012

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Transações	Natureza da principal operação	ATIVO		PASSIVO		RESULTADO
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não Circulante e Patrimônio líquido	Receitas (despesas)
<b>Com empresas controladas</b>						
Suzano Trading	Venda de papel e celulose	1.237.707 (2)	-	34.141 (1)	1.297.041 (1)	2.161.816 (2)
Suzano Europe	Ressarcimento de custos e despesas	-	-	16 (7)	-	-
Paineiras	Compra de energia elétrica	741	-	6.431	-	(30.357) (5)
Stenfar	Venda de papel	6.876 (2)	-	47	-	13.363 (2)
Ondurman	AFAC e Arrendamento de terras	1.210	1.025 (3)	-	-	(12.406)
Amulya	AFAC e Arrendamento de terras	-	2.336 (3)	-	-	(9.162)
Asapir	Ressarcimento de custos e despesas	-	-	20.275 (7)	-	-
SER	AFAC e ressarcimento de despesas	78 (7)	24.000 (3)	-	-	(5)
Futuragene	Ressarcimento de custos e despesas	142 (7)	-	-	-	242 (7)
		<b>1.246.754</b>	<b>27.361</b>	<b>60.910</b>	<b>1.297.041</b>	<b>2.123.492</b>
<b>Com partes relacionadas</b>						
Suzano Holding	Concessão de fianças	297	-	1.557	278	(50.939)
Agaprint	Venda de papel	9.878	-	-	-	20.787 (2)
Central	Venda de papel	17.127	-	15.310 (4)	-	64.689 (2)
Nemonorte	Consultoria imobiliária	-	-	-	-	(1.833)
Mabex	Serviços de aeronave	-	-	-	-	(583)
Lazam	Consultoria e assessoria em seguros	-	-	-	-	(578)
Ecofuturo	Serviços sociais	12	-	-	-	(4.157)
Bexma	Vendas de materiais de construção	12	-	-	-	9
IPLF Holding	Ressarcimento de despesas	-	-	504 (7)	-	-
Aymax	Debêntures	-	-	-	-	(494)
Fundo Exclusivo Paperfect	Fundo de investimento exclusivo	436.819	-	-	-	33.271
Fundo Exclusivo Report	Fundo de investimento exclusivo	99.292	-	-	-	14.555
Premesa	Investimento em ações	66	-	-	-	-
Acionistas	Dividendos e juros sobre capital próprio	-	-	627	-	(8.860)
		<b>563.503</b>	<b>-</b>	<b>17.998</b>	<b>278</b>	<b>65.868</b>
<b>Entre partes relacionadas</b>						
Stenfar	Compartilhamento de despesas	2.604 (6)	-	-	-	143
IPLF Holding	Compartilhamento de despesas	-	-	2.604 (6)	-	-
		<b>2.604</b>	<b>-</b>	<b>2.604</b>	<b>-</b>	<b>143</b>
		<b>1.812.860</b>	<b>27.361</b>	<b>81.512</b>	<b>1.297.319</b>	<b>2.189.502</b>

(1) Refere-se, principalmente, a “Notes due 2021” e financiamento de importação captados pela controlada Suzano Trading e repassados à Companhia em operações de pré-pagamento de exportação, as taxas e prazos estão demonstrados na Nota 17.

(2) Operações comerciais de venda de papel e celulose;

(3) Adiantamento para futuro aumento de capital (“AFAC”).

(4) Operações de vender que estão classificadas como financiamentos e empréstimos (Nota 17).

(5) Venda de energia elétrica ocorrida até fevereiro de 2013 e arrendamento de terras.

(6) Compartilhamento de despesas realizado entre a controlada Stenfar e parte relacionada Clion, adquirida pela IPLF Holding em outubro de 2012.

(7) Inclui gastos com telefonia, instalações e despesas administrativas.

(8) A empresa Tec2Doc Serviços de Tecnologia e Documentos Ltda (“Tec2Doc Serviços”, atual denominação social de Agaprint Indl. e Coml. Ltda) foi alienada em 02 de setembro de 2013, e os resultados apresentados se referem ao período de oito (08) meses.

### Legenda do nome das empresas:

Amulya Empreendimentos Imobiliários Ltda (“Amulya”)

BAHIA SUL Holdings GmbH (“Bahia Sul Holdings”)

Bexma Comercial Ltda (“Bexma”)

Central Distribuidora de Papéis Ltda (“Central”)

Clion Polímeros S.A. (“Clion”)

Comercial e Agrícola Paineiras Ltda (“Paineiras”)

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Fundação Filantrópica Arymax (“Arymax”)  
 Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado Paperfect (“Fundo Exclusivo Paperfect”)  
 Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado Report (“Fundo Exclusivo Report”)  
 Futuragene Brasil Tecnologia Ltda (“Futuragene”)  
 Instituto Ecofuturo – Futuro para o Desenvolvimento Sustentável (“Ecofuturo”)  
 IPLF Holding S.A (“IPLF Holding”)  
 Lazam MDS Corretora e Adm. Seguros S.A. (“Lazam”)  
 Mabex Representações e Participações Ltda (“Mabex”)  
 Nemonorte Imóveis e Participações Ltda (“Nemonorte”)  
 Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda (“Ondurman”)  
 Paineiras Logística e Transportes Ltda (“Paineiras Logística”)  
 Premesa S.A (“Premesa”)  
 Stenfar S.A Indl. Coml. Imp. Y. Exp. (“Stenfar”)  
 Suzano Holding S.A. (“Suzano Holding”)  
 Suzano Pulp and Paper Europe S.A. (“Suzano Europa”)

As transações com controladas e partes relacionadas estão registradas nas seguintes rubricas do balanço:

Nota	Controladora		Consolidado		
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	
<b>Saldos a receber</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	5	271.155	536.111	271.155	536.111
Cientes	6	2.029.352	1.271.066	24.121	29.930
Créditos com Controladas - circulante		2.666	3.014	-	-
Créditos com Controladas - não circulante		44.821	27.361	-	-
Créditos com outras partes relacionadas - circulante		-	66	-	66
		<u>2.347.994</u>	<u>1.837.618</u>	<u>295.276</u>	<u>566.107</u>
<b>Saldos a pagar</b>					
Debêntures	18	-	(81)	-	(81)
Debêntures 5ª Emissão (Patrimônio Líquido)		-	(278)	-	(278)
Dividendos e JCP a Pagar		(647)	(627)	(647)	(627)
Empréstimos e Financiamentos	17	(19.418)	(16.786)	(19.418)	(16.786)
Fornecedores		(2.239)	(504)	(2.239)	(504)
Passivos com parte relacionada - circulante		(49.094)	(60.910)	-	-
Passivos com parte relacionada - não circulante		(1.486.879)	(1.297.041)	-	-
		<u>(1.558.277)</u>	<u>(1.376.227)</u>	<u>(22.304)</u>	<u>(18.276)</u>
		<u>789.717</u>	<u>461.391</u>	<u>272.972</u>	<u>547.831</u>

### c) Remuneração dos administradores

Em 31 de dezembro de 2013, as despesas com a remuneração do pessoal-chave da Administração, o que inclui o Conselho de Administração, Conselho Fiscal,

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Diretoria e determinados executivos, reconhecidas no resultado do exercício, totalizaram R\$75.868 na Controladora e R\$77.013 no Consolidado (31 de dezembro de 2012, os montantes de R\$42.706 e R\$47.807, respectivamente).

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
<b>Benefícios de Curto Prazo</b>	(i)			
Salário ou Pró-Labore	19.101	20.813	20.181	23.020
Benefícios Direto ou Indireto	1.392	2.931	1.149	2.940
Bônus	27.561	12.494	27.561	14.119
	<u>47.745</u>	<u>36.098</u>	<u>48.890</u>	<u>40.078</u>
<b>Benefícios de Longo Prazo</b>	(ii)			
Plano de Remuneração baseado em Ações	28.123	6.608	28.123	7.729
	<u>28.123</u>	<u>6.608</u>	<u>28.123</u>	<u>7.729</u>
	<u><b>75.868</b></u>	<u><b>42.706</b></u>	<u><b>77.013</b></u>	<u><b>47.807</b></u>

(i) Incluem remuneração fixa (salários e honorários, férias e 13º salário), encargos sociais (contribuições para a seguridade social - INSS parte empresa) e remunerações variáveis como participação nos lucros, bônus e benefícios (veículos, assistência médica, vale refeição, vale alimentação, seguro de vida e previdência privada).

(ii) Incluem o Plano de Opções de Compra de Ações e Ações Fantasma, destinado aos executivos e membros-chaves da administração, conforme regulamentos específico (vide Nota 22).

## 11 Ativos Biológicos

A seguir demonstramos a movimentação dos ativos biológicos:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011	2.437.883	2.406.595
Adições (1)	525.942	504.373
Cortes efetuados no período	(218.371)	(218.371)
Perda na atualização do valor justo	(9.423)	(9.423)
Transferências (2)	(38.632)	(38.632)
Outras baixas	(602)	(602)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>2.696.797</u>	<u>2.643.940</u>
Adições	<b>592.755</b>	<b>592.781</b>
Cortes efetuados no período	<b>(301.853)</b>	<b>(301.853)</b>
Ganho na atualização do valor justo	<b>99.998</b>	<b>95.179</b>
Transferências (2) (3)	<b>(29.350)</b>	<b>(29.350)</b>
Outras baixas (4)	<b>(34.825)</b>	<b>(34.825)</b>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u><b>3.023.522</b></u>	<u><b>2.965.872</b></u>

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

- 1) No processo de consolidação de balanços foram eliminados os custos com arrendamento de terras na formação florestal incorridos com controladas;
- 2) Gastos com benfeitorias em terras reclassificados para o Imobilizado;
- 3) Corte de madeira para formação do estoque inicial da Unidade do Maranhão e florestas adquiridas de terceiros em fase de inventário físico/florestal.
- 4) Inclui o montante de R\$28.757 relativo à suspensão dos Projetos SER e Piauí mencionados na Nota 1.1 c).

A determinação de um valor justo para os ativos biológicos florestais constitui-se num exercício de julgamento e estimativa complexo que requer entendimento do negócio da Companhia, da utilização desse ativo no processo produtivo, das oportunidades e restrições de uso da madeira e, ainda, do ciclo de formação e crescimento da floresta.

O volume de madeira negociado no mercado pela Companhia não é suficiente para representar, adequadamente, o preço da madeira de eucalipto no mercado para fins de determinação do valor justo das florestas.

A Companhia, para determinação do valor justo dos seus ativos levou em consideração todos os custos compreendendo a implantação, reforma e manutenção líquidos dos impostos.

A avaliação das florestas de eucalipto foi realizada através do método da renda ("*Income Approach*"), baseado no fluxo de caixa futuro descontado a valor presente, para refletir o modelo econômico de uma unidade de negócio exclusiva de plantio de madeira de eucalipto.

No fluxo de caixa futuro descontado a valor presente, as projeções dos fluxos esperados pela expectativa de produção de madeira em pé com casca, existente na data-base dos balanços, consideraram um ciclo médio de formação da floresta de 7 anos, produtividade média obtida pelo Incremento Médio Anual ("*IMA*") de  $36,8 \text{ m}^3 / \text{hectare} / \text{ano}$  (mesma produtividade do ano anterior) e os custos de formação florestal até o momento apropriado de corte da madeira em pé (ponto de colheita, ou seja, ativos maduros). O preço líquido médio de venda foi de R\$51,79 /  $\text{m}^3$  (31 de dezembro de 2012, R\$50,20 /  $\text{m}^3$ ). A taxa de desconto utilizada foi de 8,7% a.a.. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia detinha 46.424 hectares de área plantada considerados ativos maduros e 313.594 hectares considerados imaturos, perfazendo um total de 360.018 hectares plantados elegíveis ao cálculo.

A Companhia administra os riscos financeiros relacionados com a atividade agrícola de forma preventiva. Nos casos de riscos relacionados a sinistros decorrentes de incêndios é feito o monitoramento constante através de torres de observação estrategicamente posicionadas, com utilização de sistemas de alarmes de incêndios e brigadas de incêndio treinadas para combater os focos nas áreas florestais. Para redução dos riscos



## **Suzano Papel e Celulose S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

decorrentes de fatores edafoclimáticos, é realizado monitoramento através de estações meteorológicas e, nos casos de ocorrência de pragas e doenças, o Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento Florestal, uma área especializada em fisiologia e fitossanidade da Companhia, adota procedimentos para diagnóstico e ações rápidas contra as possíveis ocorrências e perdas.

A Companhia não possui nenhum tipo de subvenção governamental relacionado ao plantio de árvores (ativos biológicos).

O valor justo dos ativos biológicos é calculado anualmente. Os efeitos da atualização são registrados na rubrica de Outras Receitas Operacionais líquidas e sua realização mensal, através da exaustão, na rubrica de Custo dos Produtos Vendidos. A Companhia não possui ativos biológicos dados em garantia nas datas destas demonstrações contábeis.

Em 31 de dezembro de 2013, o ajuste do valor justo apurado foi um ganho de R\$99.998 na controladora e R\$95.179 no consolidado (31 de dezembro de 2012, uma perda de R\$9.423 na controladora e no consolidado).

## **12 Créditos a Receber de Precatório por Ação Indenizatória**

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, o montante de R\$56.721 registrado no Ativo Não Circulante, refere-se à indenização devido um imóvel ter sido declarado como área de utilidade pública (imóvel atingido pelo Parque Estadual da Serra do Mar), transitado em julgado com ganho de causa à Companhia.

A requisição da importância em favor da Companhia foi através da emissão de precatório a ser liquidado em 10 (dez) parcelas anuais, iguais e sucessivas (2010 a 2019), parcelas estas devidamente atualizadas pelos índices fixados na respectiva decisão judicial. A Companhia efetuou o levantamento da primeira parcela que estava depositada judicialmente, sendo que o pagamento das demais parcelas continua a ser demandado nos autos da respectiva Ação Indenizatória.

## **13 Programa de Fomento**

Em 31 de dezembro de 2013, o saldo dos adiantamentos de recursos financeiros e de insumos para fomentados totaliza o montante de R\$286.439, classificados no ativo circulante e não circulante (31 de dezembro de 2012, o montante de R\$293.773).

O programa de fomento é um sistema onde produtores independentes plantam eucalipto em suas próprias terras para fornecimento de produto agrícola (madeira) à Companhia, não estando estes adiantamentos sujeitos a avaliação pelo valor justo.

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### 14 Investimentos

Controladas	Informações das Controladas em 31/12/2013					Equivalência Patrimonial		Investimentos e (Provisão) para perda em investimentos	
	Participação Societária %	Saldos Patrimoniais			Resultado do exercício	Exercício findo em:		31/12/2013	31/12/2012
		Ativo	Passivo Circulante e Não Circulante	Patrimônio Líquido Ajustado		31/12/2013	31/12/2012		
						31/12/2013	31/12/2012		
<b>Controladas e controladas em conjunto diretas</b>									
Asapir	50,00%	15.034	14.618	416	(2.384)	(1.192)	(2.051)	208	18.399
Paineiras	(b) 100,00%	397.539	130.612	250.462	(1.729)	(1.152)	6.526	250.462	437.009
Suzano Trading	(a) 100,00%	3.608.729	3.566.682	42.047	(31.759)	(22.255)	29.266	42.047	66.396
Sun Paper	(a) 100,00%	3.737	426	3.312	248	699	419	3.312	2.613
SER	99,90%	42.796	36.178	6.618	(7.805)	(11.458)	(16.169)	6.611	18.068
Paineiras Logística	99,99%	8.532	3.885	4.647	4.648	4.648	-	4.647	-
Aanisam	99,88%	8	1	7	(11)	(11)	-	7	1
Epícares	0,00%	-	-	-	2.521	2.521	-	-	-
Stenfar	(a)/(b) 68,58%	59.837	33.854	21.193	(194)	(1.391)	(1.082)	13.029	(5.035)
Suzano America	(a)/(b) 100,00%	207.636	185.140	(16.566)	1.834	(13.630)	718	(16.566)	(2.927)
Bahia Sul Holdings	(a) 100,00%	83	74	(11)	(19)	(19)	(18)	(11)	8
Suzano Europa	(a)/(b) 100,00%	554.543	524.037	(9.694)	4.001	(3.241)	(9.349)	(9.694)	(6.452)
Ondurman	(b) 100,00%	78.611	66.504	(38.970)	(9.295)	(9.295)	(9.770)	(38.970)	(30.715)
Amulya	(b) 99,90%	61.347	55.430	5.917	2.423	19.014	(7.715)	5.911	(14.949)
						(36.762)	(9.225)	260.993	482.417
<b>Total de investimentos</b>								326.234	542.495
<b>Total de provisão para perdas</b>								(65.241)	(60.078)
<b>Controladas indiretas</b>									
Futuragene PLC.	(a) 100,00%	40.977	18.054	22.923	(37.179)	(37.179)	(31.373)	22.923	10.239
Stenfar	(a)/(b) 31,42%	59.837	33.854	21.193	(194)	1.197	(2.360)	8.164	7.450
SER	0,10%	42.796	36.178	6.618	(7.805)	(8)	(16)	7	19
Amulya	(b) 0,10%	61.347	55.430	5.917	2.423	2	1	6	2
						(35.988)	(33.748)	31.100	17.710

- a) O resultado de equivalência patrimonial dessas controladas diretas e indiretas localizadas no exterior inclui um ganho com variação cambial no montante de R\$15.658 (31 de dezembro de 2012, o montante de R\$6.928);
- b) O patrimônio líquido dessas controladas considera a eliminação de lucros não realizados, descritos na Nota 3.22.

Resumo da movimentação dos investimentos, líquidos da provisão para perda:

	Controladora	
	31/12/2013	31/12/2012
Saldo inicial	482.417	456.225
Resultado de equivalência patrimonial e variação cambial	(36.762)	(9.225)
Variação cambial em investidas (outros resultados abrangentes)	(2.107)	986
Aquisição de novos investimentos	-	2
Aumento de capital	4.766 (d)	34.429 (c)
Alienação da controlada Epícares	(187.321) (e)	-
<b>Saldo final</b>	<b>260.993</b>	<b>482.417</b>

- c) Em 30 de março de 2012, foi aprovado aumento de capital na controlada SER no montante de R\$34.463, mediante capitalização do saldo existente de mútuo.
- d) Em Março de 2013 aumento de capital da Amulya e Ondurman nos montantes de R\$1.848 e R\$1.041, respectivamente. Em Junho de 2013 redução do capital da Asapir no montante de R\$17.000 e em Dezembro de 2013 aumento do capital da Stenfar no montante de R\$18.877, mediante capitalização de dívida de operações comerciais;
- e) Investida alienada em 28 de maio de 2013, referente à venda do Consórcio Capim Branco Energia (Nota 1.1 (b)).

# Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

## 15 Imobilizado

						Controladora
	Edificações	Máquinas e Equipamentos	Outros Ativos	Terrenos e Fazendas	Obras em Andamento	Total do ativo imobilizado
<b>Taxa média anual de depreciação</b>	<b>4,67%</b>	<b>5,25%</b>	<b>14,41%</b>	-	-	-
<b>Custo</b>						
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.733.753	9.822.264	153.601	3.716.040	840.209	16.265.867
Transferências (c)	(8.624)	245.176	9.105	81.815	(244.806)	82.666
Adições (b)	3	36.497	4.401	2.885	2.496.449	2.540.235
Baixas	(19.828)	(9.633)	(3.169)	(13.441)	-	(46.071)
Capitalização de juros	-	-	-	-	41.242	41.242
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.705.304	10.094.304	163.938	3.787.299	3.133.094	18.883.939
Transferências (b)	<b>31.401</b>	<b>129.534</b>	<b>(1.155)</b>	<b>(1.557)</b>	<b>(152.642)</b>	<b>5.581</b>
Adições (b)	-	<b>34.921</b>	<b>6.808</b>	<b>21.993</b>	<b>1.782.987</b>	<b>1.846.709</b>
Baixas (a)	<b>(3.099)</b>	<b>(28.774)</b>	<b>(485)</b>	<b>(29.698)</b>	<b>(44.290)</b>	<b>(106.346)</b>
Capitalização de juros	-	-	-	-	159.944	159.944
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<b>1.733.606</b>	<b>10.229.985</b>	<b>169.106</b>	<b>3.778.037</b>	<b>4.879.093</b>	<b>20.789.827</b>
<b>Depreciação</b>						
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(472.313)	(3.284.736)	(114.585)	-	-	(3.871.634)
Transferências (c)	3.891	(2.826)	(126)	-	-	939
Baixas	12.270	6.857	2.688	-	-	21.815
Depreciação	(38.303)	(391.086)	(9.639)	-	-	(439.028)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(494.455)	(3.671.791)	(121.662)	-	-	(4.287.908)
Transferências (a)	<b>(15.886)</b>	<b>(2.421)</b>	<b>(831)</b>	-	-	<b>(19.138)</b>
Baixas (a)	<b>1.239</b>	<b>19.395</b>	<b>642</b>	-	-	<b>21.276</b>
Depreciação	<b>(36.995)</b>	<b>(464.398)</b>	<b>(9.076)</b>	-	-	<b>(510.469)</b>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<b>(546.097)</b>	<b>(4.119.215)</b>	<b>(130.927)</b>	-	-	<b>(4.796.239)</b>
<b>Valor residual</b>						
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<b>1.187.509</b>	<b>6.110.770</b>	<b>38.179</b>	<b>3.778.037</b>	<b>4.879.093</b>	<b>15.993.588</b>
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.210.849	6.422.513	42.276	3.787.299	3.133.094	14.596.031
						Consolidado
	Edificações	Máquinas e Equipamentos	Outros Ativos	Terrenos e Fazendas	Obras em Andamento	Total do ativo imobilizado
<b>Taxa média anual de depreciação</b>	<b>4,71%</b>	<b>5,17%</b>	<b>14,54%</b>	-	-	-
<b>Custo</b>						
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.739.993	9.823.527	393.599	4.262.521	840.719	17.060.359
Transferências (c) (d)	(8.624)	245.176	(222.581)	82.776	(244.804)	(148.057)
Adições (b)	3	36.497	4.401	14.091	2.497.504	2.552.496
Baixas	(19.871)	(9.633)	(3.360)	(29.583)	-	(62.447)
Capitalização de juros	-	-	-	-	41.242	41.242
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.711.501	10.095.567	172.059	4.329.805	3.134.661	19.443.593
Transferências (b)	<b>31.553</b>	<b>129.937</b>	<b>(823)</b>	<b>4.473</b>	<b>(153.532)</b>	<b>11.608</b>
Adições (b)	-	<b>38.722</b>	<b>7.181</b>	<b>24.221</b>	<b>1.784.028</b>	<b>1.854.152</b>
Baixas (a)	<b>(3.140)</b>	<b>(29.750)</b>	<b>(934)</b>	<b>(30.940)</b>	<b>(46.008)</b>	<b>(110.772)</b>
Capitalização de juros	-	-	-	-	159.944	159.944
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<b>1.739.914</b>	<b>10.234.476</b>	<b>177.483</b>	<b>4.327.559</b>	<b>4.879.093</b>	<b>21.358.525</b>
<b>Depreciação</b>						
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(478.256)	(3.284.924)	(155.584)	-	-	(3.918.764)
Transferências (c) (d)	3.891	(2.413)	47.217	-	-	48.695
Baixas	12.306	6.857	2.781	-	-	21.944
Depreciação	(38.333)	(391.096)	(18.217)	-	-	(447.646)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(500.392)	(3.671.576)	(123.803)	-	-	(4.295.771)
Transferências (a)	<b>(15.886)</b>	<b>(2.421)</b>	<b>(831)</b>	-	-	<b>(19.138)</b>
Baixas (a)	<b>1.273</b>	<b>18.805</b>	<b>711</b>	-	-	<b>20.789</b>
Depreciação	<b>(37.027)</b>	<b>(466.065)</b>	<b>(9.606)</b>	-	-	<b>(512.698)</b>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<b>(552.032)</b>	<b>(4.121.257)</b>	<b>(133.529)</b>	-	-	<b>(4.806.818)</b>
<b>Valor residual</b>						
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<b>1.187.882</b>	<b>6.113.219</b>	<b>43.954</b>	<b>4.327.559</b>	<b>4.879.093</b>	<b>16.551.707</b>
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.211.109	6.423.991	48.256	4.329.805	3.134.661	15.147.822

## **Suzano Papel e Celulose S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

- a) Os valores de baixas incluem, além das baixas por alienação, baixas por obsolescência e sucateamento;
- b) As adições em Obras em Andamento referem-se substancialmente à construção da fábrica de celulose no Maranhão;
- c) Reclassificação de itens do ativo imobilizado anteriormente apresentados no Ativo Circulante como Ativos Mantidos para Venda, no montante de R\$36.467, por não atenderem aos critérios do CPC 31; e, gastos com benfeitorias em fazendas, no montante de R\$45.575, anteriormente apresentada em Ativos Biológicos;
- d) Transferência dos ativos imobilizados relacionados a operação de alienação do Consórcio para Ativos Mantidos para Venda, no montante líquido de R\$185.033. A operação de venda desses ativos foi concluída conforme descrito na Nota 1.1 (b).

A classe de máquinas e equipamentos considera os montantes reconhecidos a título de arrendamento mercantil financeiro descrito na Nota 17.1.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia realizou o teste anual de recuperação de seus ativos, não sendo identificada nenhuma evidência que denotasse a redução do valor recuperável dos ativos.

### **15.1 Bens dados em garantia**

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia e suas controladas possuíam bens do imobilizado dados como garantia em operações de empréstimos e processos judiciais, no montante de R\$11.179.424 (31 de dezembro de 2012 o montante de R\$9.266.185).

### **15.2 Despesas capitalizadas**

Em 31 de dezembro de 2013, foram capitalizados juros no montante de R\$159.944 referente aos recursos utilizados para investimentos na construção da nova fábrica do Maranhão (31 de dezembro de 2012 o montante de R\$41.242). O valor calculado considera as captações líquidas das aplicações à taxa média de 81,73% do CDI.

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### 16 Ativos Intangíveis

#### 16.1 Ágio

	Consolidado		
	B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A.	Paineiras Logística	Total
Custo contábil	46.427	10	46.437
Amortização acumulada até 31 de dezembro de 2008	(12.380)	-	(12.380)
Saldo residual em 31 de dezembro de 2013 e de 2012	<b>34.047</b>	<b>10</b>	<b>34.057</b>

#### 16.2 Ativos intangíveis com vida útil definida

	Vida útil em anos	Custo contábil	Amortização acumulada	Variação cambial	Valores residuais	
					31/12/2013	31/12/2012
<b>KSR</b> <sup>(a)</sup>						
Relacionamento com Clientes	5	22.617	(12.816)	-	9.801	14.324
<b>Outros Intangíveis</b> <sup>(b)</sup>					-	-
Marcas e Patentes	10	2.172	(1.524)	-	648	744
Software	5	73.128	(53.441)	-	19.687	14.315
<b>Saldo Controladora</b>		<b>97.917</b>	<b>(67.781)</b>	<b>-</b>	<b>30.136</b>	<b>29.383</b>
<b>Futuragene</b> <sup>(a)</sup>						
Acordos de Pesquisa e Desenvolvimento	18.8	153.316 (c)	(36.315)	40.355	157.356	146.318
Outros Contratos de Licença	11.8	3.436 (c)	(1.302)	905	3.039	2.976
<b>Outros Intangíveis</b> <sup>(b)</sup>						
Software	5	69	(67)	-	2	5
<b>Saldo Consolidado</b>		<b>254.738</b>	<b>(105.465)</b>	<b>41.260</b>	<b>190.533</b>	<b>178.682</b>

- a) Ativos intangíveis identificados no processo de aquisição desses investimentos. Foi utilizado o Método da Renda para avaliação desses ativos. Este método baseia-se no valor dos fluxos de caixa que o ativo deverá gerar no futuro, no decorrer de sua vida útil remanescente. Sua aplicação consiste de diversas etapas. Primeiro, projetam-se os fluxos de caixa que o ativo deverá gerar, o que envolve uma análise de dados financeiros e entrevistas com os integrantes da área operacional para estimar as receitas e despesas futuras da empresa. Em seguida, descontam-se os fluxos de caixa a valor presente através da aplicação de uma taxa de retorno que reflita o valor do dinheiro ao longo do tempo e o risco do ativo. O valor justo será então igual à soma do valor dos fluxos de caixa projetados ao do valor residual, ambos descontados a valor presente, ao final do período projetivo.
- b) Saldos transferidos da Nota 15 Imobilizado.
- c) Valor convertido pela taxa original do dólar na data da apuração do ganho na alocação do preço pago.

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Em 31 de dezembro de 2013 foram amortizados os montantes de R\$9.988 na Controladora e R\$24.164 no Consolidado (no exercício de 2012, os montantes de R\$10.338 e R\$19.293, respectivamente).

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia não identificou nenhuma evidência que denotasse a redução do valor recuperável desses ativos.

### 17 Financiamentos e Empréstimos

Indexador	Taxa média anual de juros em 31/12/2013	Vencimentos	Controladora		Consolidado		
			31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	
Imobilizado:							
BNDES - Finem	Taxa fixa / TJLP (1) (2)	7,14%	2013 a 2023	1.977.233	1.863.415	1.977.233	1.888.985
BNDES - Finem	Cesta de moedas / US\$ (2)	5,70%	2013 a 2022	2.195.893	1.093.467	2.195.893	1.103.240
BNDES - Finame	Taxa fixa (2)	4,50%	2013 a 2019	3.511	4.529	3.511	4.529
FNE - BNB	Taxa fixa (2)	8,50%	2013 a 2017	75.642	93.800	75.642	93.800
FINEP	Taxa fixa (2)	4,42%	2013 a 2020	49.597	56.555	49.597	56.555
Crédito Rural	Taxa fixa	5,50%	2014	20.436	20.457	20.436	20.457
Arrendamento mercantil financeiro	CDI / US\$	9,87%	2013 a 2022	33.873	61.021	33.873	61.021
Financiamentos de Importações - ECA	US\$ (2) (3) (4)	1,90%	2013 a 2022	1.233.947	148.371	1.233.947	148.371
Capital de giro:							
Financiamentos de exportações	US\$	4,49%	2013 a 2021	2.054.668	1.998.656	2.054.668	1.998.656
Nordic Investment Bank				-	68.488	-	68.488
Nota de crédito de exportação	CDI / Taxa fixa (6)	10,57%	2013 a 2021	3.514.454	3.070.854	3.514.454	3.070.854
BNDES - EXIM	TJLP (1)	-	2013	-	60.511	-	60.511
Senior Notes	Taxa fixa (5)	5,88%	2021	-	-	1.525.848	1.335.465
Desconto de Duplicatas-Vendor			2013 a 2014	42.566	86.727	42.566	86.727
Outros			2013 a 2014	3.245	1.634	15.661	19.616
				<b>11.205.065</b>	<b>8.628.485</b>	<b>12.743.329</b>	<b>10.017.275</b>
<b>Parcela circulante (inclui juros a pagar)</b>				<b>955.462</b>	<b>946.856</b>	<b>1.007.157</b>	<b>1.034.647</b>
<b>Parcela não circulante</b>				<b>10.249.603</b>	<b>7.681.629</b>	<b>11.736.172</b>	<b>8.982.628</b>
Os financiamentos e empréstimos não circulantes vencem como segue:							
2014				-	625.266	-	625.266
2015				959.074	808.142	959.074	808.142
2016				2.209.113	1.838.590	2.209.113	1.838.590
2017				1.940.820	1.807.478	1.940.820	1.807.478
2018				1.338.181	963.990	1.338.181	963.990
2019				2.060.391	749.341	2.060.391	749.341
2020				692.944	630.024	692.944	630.024
2021 em diante				1.049.081	258.798	2.535.650	1.559.797
				<b>10.249.603</b>	<b>7.681.629</b>	<b>11.736.172</b>	<b>8.982.628</b>

- 1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da Taxa de Juros de Longo Prazo ("TJLP") divulgada pelo Banco Central;
- 2) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas da fábrica; (ii) propriedades rurais; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; (iv) aval de acionistas e (v) fiança bancária;
- 3) Em outubro de 2006 a Companhia assinou um contrato de financiamento junto aos Bancos BNP Paribas e Société Générale, na propor o de 50% para cada um, no valor de US\$150.000, com o objetivo de

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

financiar equipamentos importados para o Projeto Mucuri - BA. Este contrato possui cláusulas determinando a manutenção dos seguintes níveis máximos de alavancagem: (a) razão entre endividamento líquido consolidado e EBITDA não superior ou igual a 3,5, e (b) razão entre endividamento líquido consolidado e patrimônio líquido consolidado não superior ou igual a 1,5, durante o prazo de vigência da dívida, cuja verificação acontece no encerramento de cada exercício social. Com relação ao exercício social de 2013, a Companhia obteve anuência do credor para o cumprimento dos mesmos em níveis diferentes do estabelecido. Além do contrato mencionado, em março de 2004, a Companhia assinou um contrato de financiamento junto ao Banco BNP Paribas no valor total de US\$20.000, com o objetivo de financiar equipamentos importados para modernização da unidade de Mucuri. Este contrato possui cláusulas determinando a manutenção dos seguintes níveis máximos de alavancagem: (a) razão entre endividamento líquido consolidado e EBITDA não superior ou igual a 3,8, e (b) razão entre endividamento líquido consolidado e patrimônio líquido consolidado não superior ou igual a 1,5, durante o prazo de vigência da dívida, cuja verificação acontece no encerramento de cada exercício social. Com relação ao exercício social de 2013, a Companhia obteve anuência do credor para o cumprimento dos mesmos em níveis diferentes do estabelecido.

- 4) Em maio de 2013 a Companhia captou recursos referentes à contratação de duas operações financeiras de financiamento à importação (ECA – Export Credit Agency) de equipamentos destinados às instalações da futura unidade de produção de celulose no Maranhão. O montante total contratado equivale a US\$535.000, pelo prazo de até 9,5 anos, com as instituições financeiras AB Svensk Exportkredit, BNP Paribas via subsidiária Fortis Bank SA/NV, Nordea Bank Finland Plc, Nordea Bank AB e Sociéte Générale, e com garantia das “Export Credit Agency” FINNVERA e EKN. Estes contratos possuem cláusulas definindo a manutenção de determinados níveis de alavancagem, cuja verificação acontece nos meses de junho e dezembro de cada exercício social. Com relação ao exercício social de 2013, a Companhia cumpriu com os níveis estabelecidos.
- 5) Em setembro de 2010 a Companhia, por intermédio da sua subsidiária internacional Suzano Trading (conforme Nota 10), emitiu *Senior Notes* no mercado internacional no valor de US\$650.000 com vencimento em 23 de janeiro de 2021, cupom com pagamento semestral de 5,875% a.a. e retorno para o investidor de 6,125% a.a. A Companhia é garantidora da emissão, a qual constitui uma obrigação sênior sem garantia real da emissora ou da Companhia e concorre igualmente com as demais obrigações dessas companhias de natureza semelhante. Em setembro de 2013, a Companhia, também por intermédio da sua subsidiária internacional Suzano Trading, recomprou US\$3.800 do valor de principal das *Senior Notes* emitidas.
- 6) Em dezembro de 2013 a Companhia contratou uma operação de Financiamento à Exportação de R\$200.000 com vencimento em 2016 junto a Caixa Econômica Federal. Os juros serão pagos trimestralmente e o principal será pago no vencimento do contrato.

Apresentamos a seguir a movimentação dos saldos de empréstimos e financiamentos:

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Saldos iniciais	<b>8.628.485</b>	6.537.798	<b>10.017.275</b>	7.888.105
Captações	<b>4.124.891</b>	3.676.713	<b>4.124.891</b>	3.676.713
Juros apropriados	<b>641.066</b>	445.310	<b>724.648</b>	535.349
Variação cambial	<b>699.151</b>	311.461	<b>887.213</b>	427.975
Liquidação de principal	<b>(2.212.088)</b>	(1.844.259)	<b>(2.255.424)</b>	(1.931.443)
Liquidação de juros	<b>(560.781)</b>	(480.405)	<b>(643.373)</b>	(564.825)
Custos de captação	<b>(158.626)</b>	(20.708)	<b>(158.626)</b>	(20.708)
Amortização dos custos de captação	<b>42.967</b>	2.575	<b>46.725</b>	6.109
	<b>11.205.065</b>	<b>8.628.485</b>	<b>12.743.329</b>	<b>10.017.275</b>

### 17.1 Arrendamento mercantil financeiro

Os arrendamentos mercantis em cujos termos a Companhia e suas controladas assumem os riscos e benefícios inerentes à propriedade são classificados como arrendamento mercantil financeiro.

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil financeiro, relacionados a equipamentos utilizados no processo industrial de fabricação de celulose, localizados nas cidades de Limeira/SP e Mucuri/BA. Esses contratos são denominados em dólares norte-americanos ou CDI e possuem cláusulas de opção de compra de tais ativos ao final do prazo do arrendamento, que variam de 8 a 15 anos, por um preço substancialmente inferior ao seu valor justo. A Administração possui a intenção de exercer as opções de compra nas datas previstas em cada contrato.

Os valores contabilizados no ativo imobilizado, líquidos de depreciação, e o valor presente das parcelas obrigatórias do contrato (financiamentos) correspondente a esses ativos, estão abaixo demonstrados:



## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

	<b>Controladora e Consolidado</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
Máquinas e equipamentos	<b>150.582</b>	150.582
(-) Depreciação acumulada	<b>(120.475)</b>	(109.707)
Imobilizado líquido	<b>30.107</b>	40.875
Valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos):		
Menos de 1 ano	<b>12.949</b>	33.279
Mais de 1 ano e até 5 anos	<b>14.430</b>	19.810
Mais de 5 anos	<b>6.494</b>	7.932
Total do valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos)	<b>33.873</b>	61.021
Encargos financeiros a serem apropriados no futuro	<b>7.337</b>	9.233
Valor das parcelas obrigatórias ao final dos contratos	<b>41.210</b>	70.254

## 17.2 Custos de transação e prêmios na emissão de títulos e valores mobiliários

Em 31 de dezembro de 2013, os saldos dos custos com captação de recursos financeiros a apropriar no resultado consolidado estão abaixo apresentados:

Natureza	Custo Total	Amortizações	Variação Cambial	<b>Consolidado</b>	
				<b>Saldo a amortizar</b>	
				<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
Senior Notes	29.284 (1)	(13.272) (2)	11.207	<b>27.219</b> (2)	27.276 (2)
Debêntures 3ª e 5ª emissão	38.806	(38.806)	-	-	4.825
NCE	54.106	(15.929)	-	<b>38.177</b>	23.473
Pré-Pagamento	27.893	(18.064)	-	<b>9.829</b>	-
Importação (ECA)	101.041 (3)	(11.611)	-	<b>89.430</b>	-
Crédito Rural	94	(73)	-	<b>21</b>	17
Total	<b>251.224</b>	<b>(97.755)</b>	<b>11.207</b>	<b>164.676</b>	<b>55.591</b>

(1) Montante em Reais na data da captação, taxa da captação US\$ 1,6942.

(2) Montantes convertidos para Reais nas respectivas datas pela taxa do dólar de fechamento.

(3) Custos relacionados a prêmios de seguros, honorários e taxas.

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### 18 Debêntures

Controladora e Consolidado			31/12/2013			31/12/2012	Indexador	Taxa anual de Juros	Resgate
Emissão	Série	Quantidade	Circulante	Não circulante	Circulante e não circulante	Circulante e não circulante			
3ª	1ª	-	-	-	-	585.969	IGP-M	10% *	09/04/2013
3ª	2ª	167.000	1.386	132.270	133.656	115.705	USD	9,85%	07/05/2019
5ª	1ª	-	-	-	-	52	IPCA	4,50%	16/12/2013
5ª	2ª	-	-	-	-	103	IPCA	4,50%	16/12/2013
			<b>1.386</b>	<b>132.270</b>	<b>133.656</b>	<b>701.829</b>			

\*O papel foi emitido com deságio no montante de R\$38.728, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a. para 10% a.a.

#### 18.1 Debêntures da 3ª emissão

A 3ª emissão, realizada em agosto de 2004, é composta de duas séries. Em Assembleia Geral de Debenturistas realizada em 22 de maio de 2007, foram aprovadas: (i) a alteração do prazo de vencimento das Debêntures da 2ª série, anteriormente prevista para 01 de abril de 2014, passando para 7 de maio de 2019 e (ii) a alteração dos juros remuneratórios, que até 22 de maio de 2007 eram de 10,38% a.a. e passaram, a partir daquela data e até o vencimento, para 9,85% a.a.

Em decorrência dos eventos descritos na Nota 1.1 (e), todas as debêntures da 1ª série foram liquidadas e a Companhia deve voltar a observar o referido nível máximo de alavancagem a partir do 2º trimestre de 2014.

#### 18.2 Debêntures da 5ª emissão

A 5ª emissão foi concluída em junho de 2011, com data de emissão em 15 de dezembro de 2010, composta de duas séries, sendo a primeira no valor nominal de R\$401.819 e a segunda no valor nominal de R\$798.181, que foram colocadas em caráter privado e com direito de preferência de subscrição para os acionistas sendo totalmente subscritas.

Em decorrência da Oferta de Ações da Companhia, parte substancial dos debenturistas das debêntures da 5ª emissão exerceram seu direito de converter suas debêntures pelo mesmo valor da ação na Oferta de Ações. Foram convertidas 401.526 debêntures da 1ª série e 797.596 debêntures da 2ª série, as quais resultaram na emissão de 110.591 mil ações ordinárias e 219.679 mil ações preferenciais Classe "A" da Companhia, respectivamente.

Em decorrência do vencimento das debêntures em 16 de dezembro de 2013, foram convertidas 293 debêntures da 1ª série e 585 debêntures da 2ª série as quais resultaram na emissão de 20.468 ações ordinárias e 40.896 ações preferenciais Classe "A" da Companhia, respectivamente.

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### 19 Provisão para Contingências

As provisões para contingências observam os seguintes critérios: i) para os casos em que a possibilidade de perda é remota, não é constituída provisão, ii) para os casos em que a perspectiva de perda é possível, é feita a divulgação em nota explicativa e adicionalmente uma análise individualizada e criteriosa, com base em dados pretéritos e perspectiva de desfecho, para determinação da estimativa de seu efeito financeiro, sendo que, caso haja a probabilidade de desembolso, a Administração opta pela constituição de provisão, consoante procedimento interno existente e iii) para os casos em que a possibilidade de perda é provável, a Administração constitui provisão.

Assim sendo, apresentamos a movimentação das provisões no período:

Controladora						
	Saldo em 31/12/2012	Novos processos	Reversões	Atualizações monetárias	Liquidação de processos	Saldo em 31/12/2013
Tributários e previdenciários	165.255	17.519	(22.213)	13.367	(2.751)	171.177
Trabalhistas	20.730	4.342	(440)	1.399	(4.120)	21.911
Cíveis	6.433	1.183	(27)	1.786	(2.050)	7.325
	<u>192.418</u>	<u>23.044</u>	<u>(22.680)</u>	<u>16.552</u>	<u>(8.921)</u>	<u>200.413</u>

  

Consolidado						
	Saldo em 31/12/2012	Novos processos	Reversões	Atualizações monetárias	Liquidação de processos	Saldo em 31/12/2013
Tributários e previdenciários	165.255	17.519	(22.213)	13.367	(2.751)	171.177
Trabalhistas	28.159	4.638	(992)	1.655	(5.320)	28.140
Cíveis	6.433	1.183	(27)	1.786	(2.050)	7.325
	<u>199.847</u>	<u>23.340</u>	<u>(23.232)</u>	<u>16.808</u>	<u>(10.121)</u>	<u>206.642</u>

#### Processos tributários e previdenciários

A Companhia figura no polo passivo em aproximadamente 300 processos administrativos e judiciais, de natureza tributária e previdenciária, nos quais são discutidas matérias relativas a diversos tributos, tais como PIS, COFINS, IPI, ICMS, IRPJ e contribuição previdenciária, os quais encontram-se provisionados quando a probabilidade de perda é considerada provável pelos assessores jurídicos externos da Companhia e pela Administração. Para os processos, cujo prognóstico de perda é provável, a Companhia possui provisão no montante de R\$10.047.

A Companhia aderiu ao REFIS – Lei nº 11.941/09, no tocante a alguns processos, no montante aproximado de R\$11.954, valor esse que se encontra devidamente provisionado.

## **Suzano Papel e Celulose S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Em 20 de dezembro de 2013, mediante a reabertura do prazo de adesão ao REFIS-Lei 12.865/13, a Companhia realizou o pagamento à vista do valor principal no montante de R\$2.347 com redução integral da multa e redução do juro, pago com a utilização de prejuízo fiscal e base de cálculo negativa de CSLL.

Ademais, a Companhia é parte no polo passivo em processos cuja probabilidade de perda é considerada possível, no montante total aproximado de R\$548.757 e para os quais há provisão constituída de R\$26.785.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia mantém R\$45.165 de depósitos judiciais relacionados a estes processos (em 31 de dezembro de 2012, o montante era de R\$44.728).

### **Processos trabalhistas**

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia figura no polo passivo em aproximadamente 1.617 processos de natureza trabalhista, os quais encontram-se provisionados quando a probabilidade de perda é considerada provável pelos assessores jurídicos externos da Companhia e pela Administração.

De maneira geral, os processos trabalhistas estão relacionados a questões frequentemente contestadas por empregados de empresas industriais, como verbas salariais e rescisórias, além de ações propostas por empregados de empresas terceirizadas que prestam serviços a Companhia. Para os processos, cujo prognóstico de perda é provável, a Companhia possui provisão no montante de R\$19.666.

Adicionalmente, a Companhia é parte no polo passivo em processos cuja probabilidade de perda é considerada possível, no montante total aproximado de R\$30.895 e para os quais há provisão constituída de R\$9.268.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia mantém R\$15.953 de depósitos judiciais relacionados a estes processos (em 31 de dezembro de 2012, o montante era de R\$9.824).

### **Processos cíveis**

A Companhia figura no polo passivo em aproximadamente 185 processos cíveis, os quais encontram-se provisionados quando a probabilidade de perda é considerada provável pelos assessores jurídicos externos da Companhia e pela Administração.

De maneira geral, os processos cíveis estão relacionados a matérias de natureza indenizatória, inclusive decorrentes de acidente de trabalho, possessória, ambiental,

## **Suzano Papel e Celulose S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

dentre outras. Para os processos, cujo prognóstico de perda é provável, a Companhia possui provisão no montante de R\$3.981.

Adicionalmente, a Companhia é parte no polo passivo em processos cuja probabilidade de perda é considerada possível, no montante total aproximado de R\$231 e para os quais há provisão constituída de R\$69.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia mantém R\$313 de depósitos judiciais relacionados a estes processos (em 31 de dezembro de 2012, o montante era de R\$329).

## **20 Passivos atuariais**

A Companhia assegura a um grupo pré-determinado de aposentados, de forma vitalícia, quatro planos de benefícios definidos. São eles:

- Programa de assistência médica Sepaco: Assegura o custeio de assistência médica junto a uma rede credenciada e ao Hospital Sepaco, para ex-funcionários que requereram aposentadoria até 2003 (até 1998 para os ex-funcionários da antiga Ripasa), bem como para seus cônjuges e dependentes até completar a maioridade.
- Programa de assistência médica Bradesco: Assegura o custeio de assistência médica junto ao Bradesco Saúde, para o conjunto de ex-funcionários que, excepcionalmente, segundo critérios e deliberação da Companhia, adquiriram direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98.
- Programa de assistência médica Sul América Saúde (unidade de Limeira, antiga Conpacel): Assegura o custeio de assistência médica junto a Sul América, para o conjunto de ex-funcionários com direito adquirido, segundo critérios e direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98.
- Seguro de vida: Oferece o benefício de seguro de vida aos aposentados junto ao Bradesco.

Em 31 de dezembro de 2013, o valor das obrigações futuras destes benefícios foi de R\$255.138 (31 de dezembro de 2012, o montante de R\$289.277).

As principais hipóteses atuariais econômicas e biométricas utilizadas para o cálculo do plano médico e seguro de vida estão demonstradas abaixo:

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

	Premissas atuariais	
	2013	2012
Taxa de desconto - plano médico	6,5% a.a.	4,0% a.a.
Taxa de desconto - seguro de vida	6,25% a.a.	3,5% a.a.
Taxa de crescimento dos custos médicos acima da inflação básica	3,0% a.a.	3,0% a.a.
Inflação econômica	5,0% a.a.	4,25% a.a.
Tábua biométrica de mortalidade geral	AT-2000	AT-83
Tábua biométrica de mortalidade de inválidos	IAPB 57	IAPB 57

Em 31 de dezembro de 2013, a sensibilidade do saldo do passivo atuarial às mudanças nas principais premissas utilizadas, considerando mantidas as demais, é a seguinte:

	Mudança	Aumento na premissa	Redução na premissa
Taxa de desconto	0,50%	Redução de 5,75 %	Aumento de 6,37 %
Taxa de crescimento dos custos médicos	0,50%	Aumento de 6,53 %	Redução de 5,93 %
Mortalidade	1 ano	Aumento de 3,97 %	Redução de 3,91 %

Apresentamos demonstrativo da movimentação do passivo atuarial:

	31/12/2013	31/12/2012
Saldo inicial	289.277	218.627
Redução passivo atuarial <sup>(a)</sup>	-	(2.475)
Juros sobre obrigação atuarial	26.991	26.930
(Ganho) Perda atuarial	(47.307)	61.865
Benefícios pagos no exercício	(13.823)	(15.670)
Saldo final	<u>255.138</u>	<u>289.277</u>

a) Em 31 de dezembro de 2012 a redução do passivo atuarial foi decorrente da mudança dos planos da Unidade Limeira.

## 21 Plano de Previdência Privada de Contribuição Definida – Suzano Prev

O plano de previdência complementar Suzano Prev é administrado pela BrasilPrev. As contribuições da Companhia e dos colaboradores no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 totalizaram R\$6.386 e R\$10.622, respectivamente (31 de dezembro de 2012, os montantes de R\$5.552 e R\$9.213, respectivamente).

## **Suzano Papel e Celulose S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

## **22 Plano de Remuneração Baseado em Ações**

### **22.1 Plano de remuneração baseada em ações com pagamento em moeda corrente**

Para seus principais executivos e membros chave, a Companhia possui plano de Incentivo de Longo Prazo (ILP) atrelado ao preço da ação da Companhia com pagamento em moeda corrente. São estabelecidas condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia de 'ações fantasma' a esses executivos (beneficiários), as quais são definidas anualmente em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão, segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

A determinação das quantidades de ações fantasma a serem outorgadas a cada beneficiário é definida pela divisão entre a quantidade de salários concedidos, determinados com base em: i) cumprimento de metas; ii) quantidades discricionárias atribuídas pelo Comitê de Gestão; e iii) quantidades por diferimento, mediante o investimento do beneficiário de parte de sua remuneração de curto prazo, limitado a dois salários com aporte de mesmo valor pela Companhia, e a média aritmética das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia negociadas nos últimos 90 pregões.

As condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas após um período de carência de três anos e, quando aplicável, até um período limite de seis anos, a contar da data da outorga. As condições de aquisição não são satisfeitas quando: i) nos programas em que for possível fazer o diferimento conforme item (iii) do parágrafo anterior, houver desligamento por justa causa ou pedido de demissão voluntária (nestes casos, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as ações fantasma que lhe foram outorgadas, sem indenização, com exceção apenas das quantidades outorgadas por diferimento) e ii) na hipótese de desligamento sem justa causa ou por aposentadoria, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das ações fantasma, conferindo ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das ações fantasma.

Para o programa de 2006, havia limitação de valorização das ações fantasma em 120% do valor de outorga.

O preço de exercício de cada ação fantasma é determinado pela média das ações preferenciais da Companhia nos últimos 90 pregões, a contar da data de exercício, acrescidos pelos dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício, multiplicados por um percentual de desempenho da Companhia em relação aos seus concorrentes, quando aplicável.

## **Suzano Papel e Celulose S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Conforme determinado na reunião do Comitê de Gestão em Outubro de 2012, o valor das ações de todos os programas vigentes até 31 de dezembro de 2012 será fixado no valor mínimo de R\$9,00 por ação.

Em 2012 foram outorgados os Programas Especial 2012a (anteriormente denominado ILP Especial I) e os Programas Especial 2012b e Especial 2012c (anteriormente denominados ILP Especial II).

O Programa Especial 2012a possui um valor mínimo para resgate fixado em R\$9,00 e um valor máximo de R\$15,53 por ação. O Programa Especial 2012b e Programa Especial 2012c possuem um resgate mínimo garantido em R\$ 9,00, sem um valor máximo fixado.

Em 1º de março de 2013 foi outorgado o Programa ILP 2013. Este programa de ações fantasma tem o prazo de carência de 3 anos a partir da data de outorga e prazo de vencimento de 6 anos em relação à data de outorga. O valor de exercício das ações fantasma é baseado na média dos últimos 90 pregões anteriores à data de exercício.

### **22.2 Plano de remuneração baseada em ações com pagamento em ações ou alternativamente em moeda corrente (Opções de compra de ações preferenciais Classe 'A')**

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de agosto de 2008, foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações preferenciais Classe 'A' ('Plano') da Companhia.

O Plano estabelece condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia, de opções de compra de ações a executivos, administradores e colaboradores (beneficiários), as quais são definidas em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão, segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

Segundo o Plano, as opções outorgadas não poderão ultrapassar 2% do total de ações do capital social integralizado e subscrito da Companhia, assim como deverão ser provenientes, conforme venha a ser sugerido pelo Comitê de Gestão e aprovado pelo Conselho de Administração: (i) da emissão de novas ações, dentro do limite do capital autorizado da Companhia; e/ou (ii) de ações mantidas em tesouraria.

Em reuniões do Conselho de Administração realizadas em 10 de agosto de 2009 e 11 de agosto de 2010 (datas das outorgas), foram aprovados o primeiro (já encerrado) e o segundo Programas do Plano no qual a Companhia outorgou opções de compra aos beneficiários, assim como determinou as seguintes condições para que estes passem



## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

a ter direito de exercício dessas opções (condições de aquisição e não aquisição): i) no caso de desligamento por justa causa, pedido de demissão voluntária ou por aposentadoria, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as opções que lhe foram outorgadas, sem indenização; ii) na hipótese de desligamento sem justa causa ou por aposentadoria, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das ações fantasma, conferindo ao beneficiário o direito de exercer imediatamente em quantidade pro rata ao prazo de carência das ações fantasma; iii) na ausência da situação (i) acima, as condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas, permitindo assim que o beneficiário exerça suas opções nos termos definidos pelo regulamento.

Durante o período de carência para exercício das opções, é vedada ao beneficiário a alienação ou a constituição de quaisquer ônus que recaiam sobre essas Opções.

O Preço de Exercício foi fixado, por opção, em R\$15,53 para o programa 2, deduzidos os dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício da opção, sendo ambos atualizados com base no Custo Médio Ponderado de Capital da Companhia (CMPC) calculado por instituições financeiras renomadas.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de abril de 2013, foi aprovado o 3º Programa de Opção de Compra de Ações. Este programa concede aos beneficiários o direito de comprar ações da Companhia por um preço pré-definido desde que as metas relacionadas a: (i) Valorização das Ações da Companhia, (ii) Relação Dívida Líquida / EBITDA e (iii) ROE (Retorno on Equity) sejam atingidas. A superação das metas descritas também tem o efeito de redução do período de carência dos lotes de opções em 12 meses.

Os períodos de carência e vencimento do Programa 2 e Programa 3 são apresentados abaixo:

Programa	Período de carência	Quantidade de ações preferenciais classe "A"
Programa 2	1a. data de exercício: de 01/08/2013 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	2a. data de exercício: de 01/08/2014 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	3a. data de exercício: de 01/08/2015 a 31/12/2015	360.000 ações ou 60% do total de ações sob opção
Programa 3	1a. data de exercício: de 18/01/2015 a 18/04/2015	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	2a. data de exercício: de 18/01/2016 a 18/04/2016	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	3a. data de exercício: de 18/01/2018 a 18/04/2018	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	4a. data de exercício: de 18/01/2019 a 18/04/2019	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	5a. data de exercício: de 18/01/2020 a 18/04/2020	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção

Em 31 de dezembro de 2013, há 16.155 mil ações preferenciais em tesouraria que poderão servir de lastro às opções outorgadas do Plano.

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### 22.3 Resumo das movimentações dos planos de remuneração baseados em ações

#### Incentivo de Longo Prazo – Ações fantasma

Controladora e Consolidado

Programa	Data de Outorga	Preço Justo na Outorga	Preço Justo no Fim do Período	1a. Carência	2a. Carência	Disponíveis no início do período	Outorgas no período	Exercida	Exercida por Demissão	Transferência Entrada <sup>(1)</sup>	Abandonada/ Rescisas por Demissão	Disponíveis no Fim do Período	31/12/2013
													Preço Médio Ponderado das Ações Exercidas
ILP 2006 (PN)	01/05/2007	R\$ 23,38	R\$ 9,00	01/09/2010	01/09/2013	650	-	650	-	-	-	-	9,00
ILP 2007 (PN)	01/03/2008	R\$ 34,74	R\$ 9,00	01/03/2011	01/03/2014	21.448	-	9.278	-	-	873	13.043	9,00
ILP 2008 (PN) - mar09	01/03/2009	R\$ 15,11	R\$ 9,00	01/03/2012	01/03/2015	110.287	-	62.407	-	7.889	-	55.769	9,00
ILP 2009 A - mar08	01/03/2008	R\$ 34,74	R\$ 9,00	01/03/2013	01/03/2016	64.485	-	56.164	-	3.342	-	11.663	9,00
ILP 2008 A - mar08 / mar12	01/03/2008	R\$ 34,74	R\$ 9,00	01/03/2012	01/03/2015	21.029	-	12.708	-	3.342	-	11.663	9,00
ILP 2008 - jan09 / set12 (i)	01/01/2009	R\$ 18,01	R\$ 9,00	01/03/2012	01/09/2015	9.767	-	-	9.767	-	-	-	-
ILP 2008 - jan09 / set12 (ii)	01/01/2009	R\$ 18,01	R\$ 9,00	01/03/2012	01/03/2015	16.502	-	-	-	-	-	16.502	-
ILP 2007 (PE)	01/08/2008	R\$ 34,74	R\$ 9,00	01/09/2014	01/09/2014	10.125	-	-	-	-	-	10.125	-
ILP 2007 (PN) - PA	01/03/2008	R\$ 43,38	R\$ 9,00	01/03/2011	01/03/2014	5.356	-	2.519	-	-	-	2.837	9,00
ILP 2009 - mar09 / mar12	01/03/2009	R\$ 15,11	R\$ 9,00	01/03/2012	01/03/2015	55.241	-	45.403	-	4.886	-	14.724	9,00
ILP 2009 M - set09 / set12	01/09/2009	R\$ 15,11	R\$ 9,00	01/09/2012	01/09/2015	141.078	-	109.241	2.307	-	-	27.055	9,00
ILP 2010	01/03/2010	R\$ 23,86	R\$ 9,00	01/03/2013	01/03/2016	182.926	-	129.356	6.018	3.284	-	50.836	9,00
ILP 2011	01/03/2011	R\$ 18,64	R\$ 9,00	01/03/2014	01/03/2017	395.168	-	61.470	21.841	10.723	-	322.580	9,00
ILP 2012	01/03/2012	R\$ 7,49	R\$ 9,00	01/03/2015	01/03/2018	1.009.121	-	143.721	45.110	39.319	-	859.609	9,00
ILP 2011 (F)	01/03/2011	R\$ 18,64	R\$ 9,00	01/03/2014	01/03/2017	7.159	-	-	-	-	-	7.159	-
ILP 2009 (J)	01/09/2010	R\$ 17,25	R\$ 9,00	01/09/2013	01/09/2016	3.441	-	-	-	-	-	3.441	-
Programa Específico - mar09/set12	01/06/2009	R\$ 15,11	R\$ 9,00	01/09/2012	01/09/2015	23.275	-	23.275	-	-	-	-	9,00
ILP 2012 (PE)	30/09/2012	R\$ 9,00	R\$ 9,00	30/09/2015	30/09/2018	35.225	-	-	-	-	-	35.225	-
ILP 2013	01/03/2013	R\$ 6,58	R\$ 8,94	01/03/2016	01/03/2019	-	1.180.153	35.953	-	-	62.014	1.082.186	7,70
Programa Especial 2012a <sup>(2)</sup>	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2014	31/03/2014	70.000	-	-	-	-	-	70.000	-
Programa Especial 2012a <sup>(2)</sup>	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2015	31/03/2015	70.000	-	-	-	-	-	70.000	-
Programa Especial 2012b <sup>(2)</sup>	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2014	31/03/2014	30.000	-	-	-	-	-	30.000	-
Programa Especial 2012b <sup>(2)</sup>	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2014	31/03/2014	40.000	-	-	-	-	-	40.000	-
Programa Especial 2012b <sup>(2)</sup>	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2015	31/03/2015	30.000	-	-	-	-	-	30.000	-
Programa Especial 2012b <sup>(2)</sup>	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2015	31/03/2015	40.000	-	-	-	-	-	40.000	-
Programa Especial 2012c <sup>(2)</sup>	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2014	31/03/2014	60.000	-	-	-	-	-	60.000	-
Programa Especial 2012c <sup>(2)</sup>	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2015	31/03/2015	80.000	-	-	-	-	-	80.000	-
Programa Especial 2012c <sup>(2)</sup>	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2016	31/03/2016	140.000	-	-	-	-	-	140.000	-
<b>TOTAL</b>						<b>2.672.283</b>	<b>1.180.153</b>	<b>692.145</b>	<b>85.043</b>	<b>76.133</b>	<b>62.014</b>	<b>3.084.417</b>	<b>9,00</b>

<sup>(1)</sup> Ações recebidas em decorrência de transferência de colaboradores da Futuragene para Suzano Papel e Celulose S.A.

<sup>(2)</sup> O Programa ILP Especial I foi renomeado para Programa Especial 2012a e o Programa ILP Especial II foi renomeado para Programa Especial 2012b e Programa Especial 2012c.

Controladora e Consolidado

31/12/2012

Programa	Data de Outorga	Preço Justo na Outorga	Preço Justo no Fim do Período	1a. Carência	2a. Carência	Quantidade							Preço Médio Ponderado das Ações Exercidas
						Disponíveis no Início do Período	Outorgas no período	Exercida	Exercida por demissão	Transferência Entrada <sup>(1)</sup>	Não exercida por demissão	Disponíveis no Fim do Período	
ILP 2006 (PN)	01/05/2007	R\$ 23,38	R\$ 9,00	01/09/2010	01/09/2013	31.105	-	30.455	-	-	-	650	-
ILP 2007 (PN)	01/03/2008	R\$ 34,74	R\$ 9,00	01/03/2011	01/03/2014	146.180	-	-	124.732	-	-	21.448	4,54
ILP 2007 (PN) - PA	01/03/2008	R\$ 43,38	R\$ 9,00	01/03/2011	01/03/2014	10.181	-	-	4.825	-	-	5.356	-
ILP 2007 (PE)	01/08/2008	R\$ 34,74	R\$ 9,00	01/09/2014	-	10.125	-	-	-	-	-	10.125	-
ILP 2009 - mar08 / mar12	01/03/2008	R\$ 34,74	R\$ 9,00	01/03/2013	01/03/2016	78.019	-	-	56.990	-	-	21.029	4,54
ILP 2009 A - mar08	01/03/2008	R\$ 34,74	R\$ 9,00	01/03/2013	01/03/2016	78.019	-	-	13.534	-	-	64.485	4,54
ILP 2008 - jan09 / set12 (i)	01/01/2009	R\$ 18,01	R\$ 9,00	01/03/2012	01/09/2015	9.767	-	-	-	-	-	9.767	-
ILP 2008 - jan09 / set12 (ii)	01/01/2009	R\$ 18,01	R\$ 9,00	01/03/2012	01/03/2015	16.502	-	-	-	-	-	16.502	-
ILP 2008 (PN) - mar09	01/03/2009	R\$ 15,11	R\$ 9,00	01/03/2012	01/03/2015	276.997	-	-	166.710	-	-	110.287	4,54
ILP 2009 - mar09 / mar12	01/03/2009	R\$ 15,11	R\$ 9,00	01/03/2012	01/03/2015	131.352	-	-	76.111	-	-	55.241	-
ILP 2009 M - set09 / set12	01/09/2009	R\$ 15,11	R\$ 9,00	01/09/2012	01/09/2015	209.057	-	-	67.979	-	-	141.078	4,54
Programa Específico - mar09 / set12	01/06/2009	R\$ 15,11	R\$ 9,00	01/09/2012	01/09/2015	23.275	-	-	-	-	-	23.275	-
ILP 2010	01/03/2010	R\$ 23,86	R\$ 9,00	01/03/2013	01/03/2016	275.448	-	-	92.522	-	-	182.926	4,54
ILP 2009 (J)	01/09/2010	R\$ 17,25	R\$ 9,00	01/09/2013	01/09/2016	3.441	-	-	-	-	-	3.441	-
ILP 2011	01/03/2011	R\$ 18,64	R\$ 9,00	01/03/2014	01/03/2017	499.600	-	-	104.432	-	-	395.168	4,54
ILP 2011 (F)	01/03/2011	R\$ 18,64	R\$ 9,00	01/03/2014	01/03/2017	7.159	-	-	-	-	-	7.159	-
ILP 2012	01/03/2012	R\$ 7,49	R\$ 9,00	01/03/2015	01/03/2018	1.165.351	-	-	146.803	9.427	-	1.009.121	4,54
ILP 2012 (PE)	30/09/2012	R\$ 9,00	R\$ 9,00	01/09/2015	01/09/2018	35.225	-	-	-	-	-	35.225	-
Programa Especial 2012a	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2014	31/03/2014	-	70.000	-	-	-	-	70.000	-
Programa Especial 2012a	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2015	31/03/2015	-	70.000	-	-	-	-	70.000	-
Programa Especial 2012b	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2014	31/03/2014	-	30.000	-	-	-	-	30.000	-
Programa Especial 2012b	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2014	31/03/2014	-	40.000	-	-	-	-	40.000	-
Programa Especial 2012b	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2015	31/03/2015	-	30.000	-	-	-	-	30.000	-
Programa Especial 2012b	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2015	31/03/2015	-	40.000	-	-	-	-	40.000	-
Programa Especial 2012c	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2014	31/03/2014	-	60.000	-	-	-	-	60.000	-
Programa Especial 2012c	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2015	31/03/2015	-	80.000	-	-	-	-	80.000	-
Programa Especial 2012c	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2016	31/03/2016	-	140.000	-	-	-	-	140.000	-
<b>TOTAL</b>						<b>3.006.803</b>	<b>560.000</b>	<b>30.455</b>	<b>854.638</b>	<b>9.427</b>		<b>2.672.283</b>	<b>4,54</b>

<sup>(1)</sup> Ações recebidas em decorrência de transferência de colaboradores da Suzano Holding para Suzano Papel e Celulose S.A.

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### Incentivo de Longo Prazo – Opções de compra de ações preferenciais Classe ‘A’

Controladora e Consolidado  
31/12/2013

Programa	Séries outorgadas	Data de outorga	1ª data exercício	2ª data exercício e expiração	Na data de outorga	Quantidade de ações				Total em vigor em 31/12/2013
						Outorgadas	Exercidas	Não exercida por demissão	Expiradas	
Programa 2	Série I	11/08/2010	01/08/2013	31/12/2015	5,97	120.000	40.000	-	-	80.000
	Série II	11/08/2010	01/08/2014	31/12/2015	5,97	120.000	40.000	-	-	80.000
	Série III	11/08/2010	01/08/2015	31/12/2015	5,97	360.000	120.000	-	-	240.000
Programa 3	Série I	18/01/2013	18/01/2015	18/04/2015	3,53	1.800.000	-	-	-	1.800.000
	Série II	18/01/2013	18/01/2016	18/04/2016	3,71	1.800.000	-	-	-	1.800.000
	Série III	18/01/2013	18/01/2018	18/04/2018	3,91	1.800.000	-	-	-	1.800.000
	Série IV	18/01/2013	18/01/2019	18/04/2019	3,96	1.800.000	-	-	-	1.800.000
	Série V	18/01/2013	18/01/2020	18/04/2020	3,99	1.800.000	-	-	-	1.800.000
<b>Total</b>						<b>9.600.000</b>	<b>200.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>9.400.000</b>

## 22.4 Reconhecimento e mensuração do valor justo dos pagamentos baseados em ações

### Plano de ações fantasma

Por ser um Plano liquidado em caixa, a Suzano deve revisar o valor justo das ações fantasma em toda divulgação de resultados. Conforme apresentado anteriormente, o valor justo é calculado pela média dos últimos 90 pregões da ação SUZB5 pelo volume negociado em cada data. Este valor é multiplicado pelo TRS (*Total Shareholder Return*) observado no período (o qual varia entre 75% e 125% e depende do desempenho da ação SUZB5 em relação às ações de empresas do mesmo setor no Brasil).

### Plano de opção de compra de ações

Para a mensuração do valor justo das opções de compra de ações preferenciais Classe A do Programa 2 e Programa 3, a Companhia utilizou, respectivamente, os modelos matemáticos de aproximação para opções de Bjerksund & Stensland e modelo Binomial, os quais consideraram a taxa de distribuição de dividendos e as seguintes premissas matemáticas:

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Descrição das premissas	Indicadores	
	Opções Programa II	Opções Programa III
Modelo de Cálculo	Bjerk Sund-Stensland	Binomial
Preço do ativo base <sup>(1)</sup>	R\$7,02/ ação	R\$ 7,73/ ação
Expectativa de volatilidade <sup>(2)</sup>	40,02% a.a.	40,47% a.a.
Expectativa de vida média das ações fantasma / opções <sup>(3)</sup>	2,59 anos	Igual à vida da opção
Expectativa de dividendos <sup>(4)</sup>	3,61% a.a.	3,49% a.a.
Taxa de juros média ponderada livre de risco <sup>(5)</sup>	média de 8,02%	média de 8,99%

(1) O preço do ativo base foi definido considerando a média aritmética do preço de fechamento dos últimos 90 pregões para a ação SUZB5;

(2) A expectativa de volatilidade foi calculada para cada data de exercício, levando em consideração o tempo remanescente para completar o período de aquisição, bem como a volatilidade histórica dos retornos, considerando desvio padrão de 90 observações de retornos;

(3) A expectativa de vida média das ações fantasma e opções de ação foi definida pelo prazo remanescente até a data limite de exercício;

(4) A expectativa de dividendos foi definida com base no lucro por ação histórico da Companhia;

(5) A taxa de juros média ponderada livre de risco utilizada foi a curva pré de juros em reais (expectativa do DI) observada no mercado aberto, que é a melhor base para comparação com a taxa de juros livre de risco do mercado brasileiro. A taxa usada para cada data de exercício altera de acordo com o período de aquisição.

Os valores correspondentes aos serviços recebidos e reconhecidos nas demonstrações contábeis estão demonstrados abaixo:

	Controladora e Consolidado			
	Passivo e Patrimônio líquido		Resultado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
<b>Passivo não circulante</b>				
Provisão com plano de ações fantasma	20.469	13.243	(14.182)	(8.548)
Provisão com plano de opções de compra de ações	-	5.379	1.759	(4.231)
Total do plano de remuneração baseado em ações	<u>20.469</u>	<u>18.622</u>		
<b>Patrimônio líquido</b>				
Reserva de opções de compra de ações	16.367	1.356	(13.691)	(164)
<b>Resultado</b>			<u>(26.114)</u>	<u>(12.942)</u>

## 23 Dívidas com Aquisição de Ativos

A Companhia e suas controladas realizaram transações para aquisição de terras e reflorestamento através de “Contratos de Compra e Venda” e “Certificados de Recebíveis Imobiliários (“CRI”)” conforme apresentado abaixo:

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Empresas compradoras	Suzano	Ondurman	Amulya
<i>Características do contrato</i>			
Valor do contrato	51.716	75.000	59.379
Tipo de imóvel	Casas em construção	Terras	Terras
Tipo de contrato	CRI	CRI	CRI
Companhia securitizadora / emissor	RB Capital Companhia de Securitização	Brazilian Securities	Brazilian Securities
Agente fiduciário	Pentágono	Oliveira Trust Dist. Tit. Mob.	Oliveira Trust Dist. Tit. Mob.
Data de emissão	13/12/2012	27/10/2009	21/02/2011
Prazo final	13/12/2024	27/10/2023	21/02/2025
Nº de parcelas	11	168	168
Periodicidade de pagamento	Anual	Mensal	Mensal
Prazo	12 anos (incluso 24 meses de carência)	14 anos	14 anos
Índice de reajuste	IPCA	TR	TR
Juros remuneratórios	5,68% a.a.	11,40% a.a.	11,23% a.a.

Em 31 de dezembro de 2013, as dívidas são relacionadas a aquisição de terrenos, fazendas, reflorestamento e casas em construção no Maranhão totalizam o montante de R\$177.688 no Consolidado, apresentadas na rubrica de Dívidas com Aquisição de Ativos no Passivo Circulante e Não Circulante (31 de dezembro de 2012, o montante de R\$176.456).

## 24 Patrimônio Líquido

### 24.1 Capital autorizado

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de maio de 2012, foi aprovada a criação de capital autorizado para Ações Ordinárias e alteração do limite do capital autorizado das ações preferenciais classe A. Por deliberação do Conselho de Administração ou Assembleia Geral, o capital social poderá ser aumentado, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 260.040 mil ações ordinárias, 517.080 mil ações preferenciais classe "A" e 3.000 mil ações preferenciais classe "B", todas exclusivamente escriturais.

### 24.2 Capital social

Em 31 de dezembro de 2013 o capital social da Companhia é de R\$6.241.753 dividido em 1.107.739 mil ações, sem valor nominal, das quais 371.149 mil são ordinárias, nominativas, 734.649 mil são preferenciais classe A e 1.941 mil são preferenciais classe B, ambas escriturais. São mantidas em tesouraria 22.941 mil ações, sendo 6.786 mil ordinárias, 14.245 mil preferenciais classe A e 1.910 mil preferenciais classe B.

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

A composição do capital social está abaixo apresentada:

ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS CLASSE "A"		PREFERENCIAIS CLASSE "B"		TOTAL GERAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
Suzano Holding S.A.	354.349.459	95,47	3.245.073	0,44	17.698	0,91	357.612.230	32,27
David Feffer	2.280	0,00	48.815.984	6,65	-	-	48.818.264	4,41
Daniel Feffer	2.280	0,00	44.151.315	6,01	-	-	44.153.595	3,99
Jorge Feffer	2.279	0,00	42.497.581	5,78	-	-	42.499.860	3,84
Ruben Feffer	2.280	0,00	42.930.798	5,84	-	-	42.933.078	3,88
Outros Controladores e Administradores	10.003.760	2,70	79.502.635	10,82	3.183	0,16	89.509.578	8,08
<b>Sub Total</b>	<b>364.362.338</b>	<b>98,17</b>	<b>261.143.386</b>	<b>35,54</b>	<b>20.881</b>	<b>1,07</b>	<b>625.526.605</b>	<b>56,47</b>
BNDESPAR	-	-	129.509.862	17,63	-	-	129.509.862	11,69
Tesouraria	6.786.194	1,83	14.244.988	1,94	1.909.699	98,40	22.940.881	2,07
Outros acionistas	-	-	329.751.090	44,89	10.239	0,53	329.761.329	29,77
<b>TOTAL</b>	<b>371.148.532</b>	<b>100,00</b>	<b>734.649.326</b>	<b>100,00</b>	<b>1.940.819</b>	<b>100,00</b>	<b>1.107.738.677</b>	<b>100,00</b>

Em 31 de dezembro de 2013, as ações Preferenciais SUZB5 encerraram o período cotadas a R\$9,24 (31 de dezembro de 2012, cotadas a R\$7,02).

## 24.3 Reservas

### Reserva de lucros

A reserva para aumento de capital é composta por 90% do saldo remanescente dos lucros do exercício, após dividendos e reserva legal, e objetiva assegurar a Companhia adequadas condições operacionais.

A reserva estatutária especial acolhe os restantes 10% do saldo remanescente dos lucros do exercício e objetiva garantir a continuidade da distribuição de dividendos.

### Reserva de capital

A reserva de capital é composta pelos saldos das reservas de incentivos fiscais, reserva de opções de compra de ações, ações em tesouraria e os custos diretamente atribuíveis a Oferta de Ações, substancialmente compostos por despesas com comissões, honorários de advogados, consultores e auditores.

## 24.4 Ações em tesouraria

	Quantidade de ações				R\$ (em milhares)	Preço médio (R\$)
	ON	PNA	PNB	Total		
Saldo em 31/12/2012	6.786.194	8.948.388	1.909.699	17.644.281	273.522	15,50
Ações adquiridas	-	5.296.600	-	5.296.600	38.718	7,31
<b>Saldo em 31/12/2013</b>	<b>6.786.194</b>	<b>14.244.988</b>	<b>1.909.699</b>	<b>22.940.881</b>	<b>312.240</b>	<b>13,61</b>

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### 24.5 Ajuste de avaliação patrimonial e Outros resultados abrangentes

#### Ajuste de avaliação patrimonial

A Companhia registrou na rubrica de Outros Resultados Abrangentes as contrapartidas dos ajustes do custo atribuído quando da adoção das IFRS em 1º de janeiro de 2009. A movimentação desta rubrica ocorre pela realização dos itens do imobilizado, bem como, demais contrapartidas decorrentes da aplicação das IFRS.

#### Outros resultados abrangentes

A Companhia registrou nesta rubrica do balanço as contrapartidas das Variações Cambiais sobre investidas no exterior, o ganho ou perda com a atualização dos passivos atuariais e o resultado com a conversão das debêntures da 5ª emissão em ações com Partes Relacionadas, líquidos do imposto de renda e contribuições sociais diferidos.

### 24.6 Lucro por ação

#### Básico

O Lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

	31/12/2013			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Prejuízo atribuível aos acionistas	(69.426)	(151.026)	(7)	(220.459)
Quantidade média ponderada de ações no período	371.130	734.612	1.941	1.107.683
Média ponderada das ações em tesouraria	(6.786)	(14.090)	(1.910)	(22.786)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	364.344	720.522	31	1.084.897
<b>Prejuízo básico por ação</b>	<b>(0,19055)</b>	<b>(0,20961)</b>	<b>(0,22581)</b>	

  

	31/12/2012			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Prejuízo atribuível aos acionistas	(56.873)	(125.246)	(6)	(182.126)
Quantidade média ponderada de ações no período	247.298	484.309	1.935	733.542
Média ponderada das ações em tesouraria	(6.786)	(2.804)	(1.910)	(11.500)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	240.512	481.505	25	722.042
<b>Prejuízo básico por ação</b>	<b>(0,23647)</b>	<b>(0,26011)</b>	<b>(0,24000)</b>	

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### Diluído

O Lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações preferenciais e ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações preferenciais e ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia apresenta duas categorias de ações potenciais que provocariam diluição: as opções de compra de ações por opção do titular e debêntures conversíveis em ações ordinárias e preferenciais.

	31/12/2013			Total
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	
Prejuízo atribuível aos acionistas	(69.185)	(151.267)	(7)	(220.459)
Quantidade média ponderada de ações em circulação	364.344	720.522	31	1.084.897
Ajuste por opções de compra de ações	-	3.661	-	3.661
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	364.344	724.183	31	1.088.558
<b>Prejuízo diluído por ação</b>	<b>(0,18989)</b>	<b>(0,20888)</b>	<b>(0,22581)</b>	

	31/12/2012			Total
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	
Prejuízo atribuível aos acionistas	(56.884)	(125.236)	(6)	(182.126)
Quantidade média ponderada de ações em circulação	240.512	481.505	25	722.042
Ajuste por opções de compra de ações e debêntures da 5ª emissão	3	(123)	-	(120)
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	240.515	481.382	25	721.922
<b>Prejuízo diluído por ação</b>	<b>(0,23651)</b>	<b>(0,26016)</b>	<b>(0,24000)</b>	

## 24.7 Dividendos

### Distribuição de Dividendos

Em 30 de abril de 2013, foi realizada a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (AGOE), sendo aprovada a proposta da administração para distribuição de dividendos no montante total de R\$100.000, a serem distribuídos aos acionistas e debitados da Reserva Estatutária Especial, da seguinte forma: R\$0,08655 (oito centavos de real e seiscentos e cinquenta e cinco milésimos de centavo de real) para as ações ordinárias de dividendo pleno; R\$0,09521 (nove centavos de real e quinhentos e vinte e um milésimos de centavo de real) para as ações preferenciais classe "A" de dividendo pleno, R\$0,34519 (trinta e quatro centavos de real e quinhentos e dezenove milésimos de centavo de real) para as ações preferenciais classe "B" de dividendo pleno; R\$0,03984 (três centavos de real e novecentos e oitenta e quatro milésimos de centavo de real) para as ações ordinárias "pro-rata" emitidas em 16 de julho de 2012 e R\$0,04669 (quatro centavos de real e seiscentos



## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

e sessenta e nove milésimos de centavo de real) para as ações preferenciais classe "A" "pro-rata" emitidas em 05 de julho de 2012. Os dividendos ora propostos foram pagos, (creditados em conta) aos acionistas em 10 de maio de 2013, com base na posição acionária desta data, passando as ações a serem negociadas "ex-direitos" a partir de 02 de maio de 2013.

Em 31 de dezembro de 2013, a Administração da Companhia propõe o pagamento de dividendos no montante de R\$122.000 a serem atribuídos às Reservas de Lucros existentes.

## 25 Outras Receitas Operacionais, Líquidas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Resultado na venda de outros produtos	(4.085)	(387)	9.150	7.863
Ganho com a redução do passivo atuarial	-	2.475	-	2.475
Reversão de provisão	524	4.800 (a)	524	4.800
Resultado na venda de ativo imobilizado e biológicos	(1.399)	31.122 (b)	(999)	32.138
Amortização do ativo intangível	(4.523)	(4.523)	(14.426)	(13.488)
Resultado na venda de investimentos	124.835	-	124.835 (c)	-
Resultado na atualização do valor justo dos ativos biológicos	99.998	(9.423)	95.179	(9.423)
Gastos com reorganização	(8.456)	-	(8.456)	-
Bônus adicional de performance	(23.569)	-	(25.729)	-
Baixa parcial de gastos com projetos suspensos	(85.749) (d)	-	(60.877) (d)	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(10.195)	1.519	(13.899)	7.297
Total de outras receitas operacionais	225.357	39.916	229.688	54.573
Total de outras despesas operacionais	(137.976)	(14.333)	(124.386)	(22.911)
Outras receitas operacionais líquidas	87.381	25.583	105.302	31.662

a) No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, foi revertida parcialmente a provisão na alienação dos ativos de Turmalina, para o atendimento de cláusulas contratuais;

b) Inclui a alienação de imóveis não estratégicos utilizados pela Companhia no valor de R\$26.226;

c) Venda do ativo "Capim Branco" vide Nota 1.1 (b);

d) Inclui despesas relacionadas a suspensão dos projetos (vide nota 1.1 c)).

## 26 Arrendamento Mercantil Operacional

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil operacional, relacionados a locação de áreas, escritórios, imóveis, central telefônica e equipamentos de hardware e serviço de instalação, cujos contratos foram celebrados em Reais, a Administração não possui a intenção de compra dos ativos ao final do contrato e o prazo dos contratos não são equivalentes.

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Os pagamentos do arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa operacional na demonstração do resultado da Companhia.

<b>Descrição</b>	<b>Valor da parcela R\$ (mil)</b>	<b>Indexador</b>	<b>Vencimento</b>
Escritório administrativo em Anhembi - SP	1	-	28/02/2014
Escritório administrativo em Avaré - SP	2	-	11/06/2014
Escritório administrativo em Araraquara - SP	1	IGP-M	02/05/2014
Escritório administrativo em Rio Claro - SP	2	-	31/03/2014
Escritório/Depósito em São Simão - SP	1	-	31/10/2014
Escritório administrativo em Rio Claro - SP	2	-	31/03/2014
Escritório administrativo de Lençóis Paulista – SP5	1	-	31/05/2014
Escritório administrativo em Itararé - SP	4	IGP-M	31/12/2015
Escritório administrativo em Itatinga - SP	2	IGP-M	01/04/2014
Depósito de madeira em Salesópolis - SP	4	-	15/05/2014
Escritório administrativo em Biritiba Mirim - SP	-	-	31/07/2014
Escritório administrativo em Teresina - PI	6	IGP-M	01/09/2014
Escritório administrativo em São Paulo - SP	320	IGP-FGV	22/06/2017
Central telefônica e licenças	43	-	19/05/2015
Central telefônica e licenças	17	-	15/08/2015

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, os pagamentos mínimos de arrendamentos operacionais vincendos eram os seguintes:

	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
Até um ano	<b>4.744</b>	<b>4.503</b>
Mais de um ano e até três anos	<b>8.075</b>	<b>8.272</b>
Mais de três e até cinco anos	<b>1.919</b>	<b>5.400</b>
Total das parcelas vincendas	<b>14.738</b>	<b>18.175</b>

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### 27 Resultado Financeiro, Líquido

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Receitas de juros	256.176	302.944	246.430	295.198
Variações monetárias e cambiais ativas	359.675	53.978	322.329	46.373
Ganhos em operações com derivativos	17.988	6.434	31.084	9.372
Total das receitas financeiras	<u>633.839</u>	<u>363.356</u>	<u>599.843</u>	<u>350.943</u>
Despesas de juros	(675.339)	(564.343)	(681.558)	(575.291)
Variações monetárias e cambiais passivas	(1.046.881)	(509.399)	(1.034.722)	(503.225)
Perdas em operações com derivativos	(37.027)	(24.961)	(44.999)	(36.068)
Outras despesas financeiras	(70.731)	(67.700)	(94.105)	(91.698)
Total das despesas financeiras	<u>(1.829.978)</u>	<u>(1.166.403)</u>	<u>(1.855.384)</u>	<u>(1.206.282)</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(1.196.139)</u>	<u>(803.047)</u>	<u>(1.255.541)</u>	<u>(855.339)</u>

### 28 Receita Líquida

Demonstramos a seguir a reconciliação da receita bruta e a receita líquida para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
<b>Receita bruta de vendas</b>	<b>6.444.849</b>	5.785.037	<b>6.589.727</b>	5.981.761
<b>Deduções</b>				
Impostos sobre vendas	(820.998) (a)	(715.161)	(829.685) (a)	(722.316)
Devoluções e cancelamentos	(52.203)	(44.798)	(57.627)	(54.758)
Descontos e abatimentos	(13.790)	(12.395)	(13.790)	(12.395)
<b>Receita Líquida</b>	<u><b>5.557.858</b></u>	<u>5.012.683</u>	<u><b>5.688.625</b></u>	<u>5.192.292</u>

(a) Inclui o montante relativo a contribuição social ao Instituto Nacional de Seguro Social – INSS instituído pela Lei nº 12.715/12 e o Decreto 7.828/12 de 1% sobre a receita bruta, com vigência até 31 de dezembro de 2014.

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

## 29 Informações por Segmento

### 29.1 Segmento operacional

A Administração definiu como segmentos operacionais Celulose e Papel. As informações apresentadas nas colunas Não Segmentado referem-se a gastos não diretamente atribuíveis aos segmentos de Papel e Celulose como, por exemplo, gastos com tecnologia da informação, resultado financeiro líquido e administrativos, entre outros.

As principais informações consolidadas por segmento de negócio, correspondentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 são as seguintes:

	31/12/2013				31/12/2012			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total
	Receita líquida	2.577.288	3.111.337	-	5.688.625	2.188.731	3.003.561	-
Resultado financeiro líquido	-	-	(1.255.541)	(1.255.541)	-	-	(855.339)	(855.339)
Outras receitas operacionais líquidas	-	-	105.302	105.302	-	-	31.662	31.662
Resultado operacional	412.388	457.877	(1.150.239)	(279.974)	118.247	385.994	(815.225)	(310.984)
Total dos ativos	12.832.084	5.527.949	8.789.310	27.149.343	11.288.150	5.213.124	8.852.163	25.353.437

### 29.2 Informação sobre área geográfica

As áreas geográficas são determinadas baseadas na localização do mercado consumidor. As receitas líquidas da Companhia classificadas por área geográfica podem ser assim representadas:

	31/12/2013			31/12/2012		
	Celulose	Papel	Total	Celulose	Papel	Total
	Receita líquida	2.577.288	3.111.337	5.688.625	2.188.731	3.003.561
Mercado Interno	523.206	2.185.989	2.709.195	457.633	2.068.146	2.525.779
Mercado Externo	2.054.082	925.348	2.979.430	1.731.098	935.415	2.666.513
Ásia	940.401	30.226	970.627	776.396	53.808	830.204
Europa	785.353	139.822	925.175	718.812	149.632	868.444
América do Norte	289.926	361.359	651.285	190.827	289.635	480.462
América do Sul e Central	38.402	389.362	427.764	45.063	437.919	482.982
África	-	4.579	4.579	-	4.421	4.421

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### 30 Despesas por Natureza

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Custos variáveis, fixos demais despesas comerciais e administrativas	<b>3.135.094</b>	3.206.090	<b>3.220.172</b>	3.297.157
Gastos com pessoal	<b>688.419</b>	632.962	<b>708.802</b>	655.172
Depreciação, exaustão e amortização	<b>877.260</b>	709.697	<b>889.386</b>	727.270
	<b>4.700.773</b>	4.548.749	<b>4.818.360</b>	4.679.599

### 31 Ativos Mantidos para Venda

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, os ativos imobilizados não estratégicos classificados como mantidos para venda, tiveram suas transações de alienação concluídas cujo resultado auferido de R\$130.222 encontra-se registrado líquido na rubrica Outras Receitas Operacionais, Líquidas (Nota 25).

Em 31 de dezembro de 2012, os ativos em negociação estão abaixo apresentados:

Ativos	Empresa	Classe Imobilizado	Valor contábil 31/12/2012
Participação no Consórcio Capim Branco Energia	Paineiras	Outros Ativos (Usina Hidrelétrica)	185.034
Terrenos	Suzano	Terrenos	189
Imóvel	Suzano	Edificações	1.675
			<b>186.898</b>

Usina Hidrelétrica – Participação na Usina Amador Aguiar (Capim Branco) em Minas Gerais. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía empréstimo junto ao BNDES referente a esse ativo, registrado na rubrica Empréstimos e Financiamentos, no balanço Consolidado, nos montantes de R\$35.344 no passivo circulante.

Terrenos – Referem-se a gleba de terras em Jundiapéba/SP alienados através de leilão em dezembro/2012; e

Imóvel – Refere-se a imóvel industrial não utilizado pela Companhia em São Paulo, alienado através de leilão em dezembro/2012.

Em 31 de dezembro de 2012, os adiantamentos recebidos referente ao terreno e imóvel, nos montantes de R\$1.850 e R\$2.160, respectivamente, estão apresentados separadamente nas demonstrações financeiras na rubrica “Adiantamentos referente ativos mantidos para venda”.

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### 32 Compromissos

#### 32.1 Vale Florestar

Em 2009 a Companhia firmou contrato com a Vale para aquisição de 31,5 milhões m<sup>3</sup> de madeira provenientes de plantios de eucalipto do Programa Vale Florestar, em implantação no Estado do Pará desde 2007, a serem fornecidas à Companhia durante o período de 2014 a 2028. Os preços desses volumes, calculados com base em fórmulas pré-estabelecidas em contrato, serão apurados quando das épocas de colheita.

#### 32.2 Transporte ferroviário

Para atender parcela importante da estrutura logística necessária para a futura Unidade Industrial do Maranhão, a Companhia firmou contrato com a Ferrovia Norte Sul S.A. para o transporte ferroviário de 1,3 milhão de toneladas ao ano de celulose de eucalipto a partir de 2014, pelo prazo de 360 meses contados a partir do primeiro dia do mês imediatamente subsequente ao efetivo início da operação desta nova planta industrial.

#### 32.3 Construção da unidade industrial do Maranhão

A Companhia firmou contratos com os fornecedores descritos abaixo para aquisição de itens para construção da unidade do Maranhão, no montante aproximado de R\$ 2.973.789 o que inclui o valor inicial contratado e adicionais ocorridos durante a obra. Em 31 de dezembro de 2013, o saldo residual desses compromissos é de aproximadamente 5% do valor contratado. Os contratos possuem cláusulas relacionadas a garantia de performance após o início das atividades da fábrica e estipulação de multas condicionadas ao atendimento dos parâmetros de avaliação, ainda em processo de apuração.

Fornecedor	Data da contratação	Descrição dos itens
CentroProjekt do Brasil S.A.	23/03/2012	Estação de Tratamento de Esgoto ("ETE")
Veolia Water Systems Brasil Ltda	19/12/2011	Estação de Tratamento de Água ("ETA") e Estação de Tratamento de Água para Caldeira ("ETAC")
Siemens	18/04/2011	Turbogeradores e Sistema de Transmissão e Distribuição de Energia até 230 kV
Metso	18/04/2011	(i) Pátio de Madeira; (ii) Cozimento e Lavagem; (iii) Linha de Fibras; (iv) 2 Secadoras, Enfardamento e Expedição; (v) Caldeira de Recuperação e Biomassa; (vi) Caustificação e Forno de Cal; (vii) Evaporação e (viii) sistemas de automação integrada (DCS - Distributed Control System).

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### 33 Cobertura de Seguros

Para proteção dos seus ativos e de suas responsabilidades, a Companhia mantém coberturas securitárias para os riscos que, na eventualidade de ocorrência, possam acarretar prejuízos que impactem, significativamente, o patrimônio e/ou o resultado da Companhia, considerando os riscos sujeitos a seguro obrigatório, seja por disposições legais ou contratuais.

Dentre as modalidades de seguros contratadas pela companhia, são destaques:

- **Riscos Operacionais:** Cobertura de danos materiais ocasionados a prédios, máquinas e equipamentos, móveis e utensílios decorrentes de incêndio, raio e explosão, desentulho, alagamentos, quebra de maquinário e danos elétricos, bem como Perda de Receita Bruta causada pela interrupção de produção consequente de danos materiais. Em 31 de dezembro de 2013, a importância segurada é de R\$17.036.528 e o limite máximo de indenização é de R\$5.447.500.
- **Responsabilidade Civil de Administradores e Diretores (D&O):** Cobertura com objetivo de proteger a responsabilidade civil dos Executivos por perdas e danos resultantes de suas atividades como Conselheiros, Diretores e Administradores da Sociedade. Em 31 de dezembro de 2013, a importância segurada é de R\$55.000.
- **Responsabilidade Civil e Geral:** Reembolsa a companhia por indenizações decorrentes de sentenças transitadas em julgado ou por acordos previamente aprovados e autorizados pela seguradora por involuntários danos materiais e/ou físicos causados a terceiros decorrentes das atividades industriais e/ou comerciais, inclusive por poluição acidental. O seguro abrange também entre outros a responsabilidade do empregador, veículos contingentes, produto no território nacional. Em 31 de dezembro de 2013, a importância segurada é de R\$10.000.

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa (Nível 1) apresentamos a seguir demonstrativo da posição acionária de todo investidor ou acionista que detém mais de 5% das ações de cada espécie e classe do capital social da Companhia, de forma direta ou indireta, incluindo pessoa física, em 31 de dezembro de 2013.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - SUZANO PAPER E CELULOSE S/A - Posição em 31/12/2013								
CAPITAL SOCIAL - R\$ 6.241.753.032,16 (RCA de 26/12/2013)								
ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREF. CLASSE "A"		PREF. CLASSE "B"		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
SUZANO HOLDING S A	354.349.459	95,47%	3.245.073	0,44%	17.698	0,91%	357.612.230	32,28%
DAVID FEFFER	2.280	0,00%	48.815.984	6,64%	-	0,00%	48.818.264	4,41%
DANIEL FEFFER	2.280	0,00%	44.151.315	6,01%	-	0,00%	44.153.595	3,99%
JORGE FEFFER	2.279	0,00%	42.497.581	5,78%	-	0,00%	42.499.860	3,84%
RUBEN FEFFER	2.280	0,00%	42.930.798	5,84%	-	0,00%	42.933.078	3,88%
CONTROLADORES E ADMINISTRADORES	10.003.760	2,70%	79.502.635	10,82%	3.183	0,16%	89.509.578	8,08%
BNDES PART SA BNDESPAR	-	0,00%	129.509.862	17,63%	-	0,00%	129.509.862	11,69%
TESOURARIA	6.786.194	1,83%	14.244.988	1,94%	1.909.699	98,40%	22.940.881	2,07%
Outros Acionistas	-	0,00%	329.751.090	44,89%	10.239	0,53%	329.761.329	29,77%
<b>TOTAL</b>	<b>371.148.532</b>	<b>100,00%</b>	<b>734.649.326</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.940.819</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.107.738.677</b>	<b>100,00%</b>

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - SUZANO HOLDING S.A - Posição em 31/12/2013								
CAPITAL SOCIAL: R\$ 1.953.374.350,97 (AGOE de 30/04/2013)								
ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREF. CLASSE "A"		PREF. CLASSE "B"		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
FANNY FEFFER	19.471.470	27,50%	17.696.891	25,81%	8.069.675	27,52%	45.238.036	26,82%
DAVID FEFFER	12.833.469	18,13%	12.249.431	17,86%	5.312.663	18,12%	30.395.563	18,02%
DANIEL FEFFER	12.833.469	18,13%	12.181.059	17,76%	5.312.663	18,12%	30.327.191	17,98%
JORGE FEFFER	12.833.469	18,13%	12.087.374	17,63%	5.312.663	18,12%	30.233.506	17,92%
RUBEN FEFFER	12.833.469	18,13%	11.988.727	17,48%	5.312.663	18,12%	30.134.859	17,86%
OUTROS	-	0,00%	2.369.295	3,46%	3	0,00%	2.369.298	1,40%
<b>TOTAL</b>	<b>70.805.346</b>	<b>100,00%</b>	<b>68.572.777</b>	<b>100,00%</b>	<b>29.320.330</b>	<b>100,00%</b>	<b>168.698.453</b>	<b>100,00%</b>

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - IPLF HOLDING S.A - Posição em 31/12/2013						
CAPITAL SOCIAL R\$ 405.279.982,75 (AGOE de 30/04/2013)						
ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
FANNY FEFFER	150.232.500	27,50%	1.762	27,49%	150.234.262	27,50%
DANIEL FEFFER	99.016.875	18,13%	1.161	18,12%	99.018.036	18,12%
DAVID FEFFER	99.016.875	18,13%	1.161	18,12%	99.018.036	18,12%
JORGE FEFFER	99.016.875	18,13%	1.161	18,12%	99.018.036	18,12%
RUBEN FEFFER	99.016.875	18,13%	1.161	18,12%	99.018.036	18,12%
OUTROS	-	0,00%	3	0,05%	3	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>546.300.000</b>	<b>100,00%</b>	<b>6.409</b>	<b>100,00%</b>	<b>546.306.409</b>	<b>100,00%</b>



## Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa (Nível 1) apresentamos a seguir demonstrativo da quantidade e características dos valores mobiliários de emissão da Companhia que sejam de titularidade, direta ou indireta, do Acionista Controlador, de diretores e membros do Conselho Fiscal, de Administração e Comitê de Gestão, em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - SUZANO PAPEL E CELULOSE S/A - Posição em 31/12/2013								
CAPITAL SOCIAL - R\$ 6.241.753.032,16 (RCA de 26/12/2013)								
ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREF. CLASSE "A"		PREF. CLASSE "B"		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
CONTROLADOR	364.362.338	98,17%	259.425.722	35,31%	20.881	1,08%	623.808.941	56,31%
TESOURARIA	6.786.194	1,83%	14.244.988	1,94%	1.909.699	98,40%	22.940.881	2,07%
CONSELHO ADMINISTRAÇÃO	-	0,00%	1.635.064	0,22%	-	0,00%	1.635.064	0,15%
DIRETORIA	-	0,00%	68.400	0,01%	-	0,00%	68.400	0,01%
CONSELHO FISCAL	-	0,00%	14.200	0,00%	-	0,00%	14.200	0,00%
COMITÊ DE GESTÃO	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Outros Acionistas	-	0,00%	459.260.952	62,51%	10.239	0,53%	459.271.191	41,46%
<b>TOTAL</b>	<b>371.148.532</b>	<b>100,00%</b>	<b>734.649.326</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.940.819</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.107.738.677</b>	<b>100,00%</b>

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - SUZANO PAPEL E CELULOSE S/A - Posição em 31/12/2012								
CAPITAL SOCIAL - R\$ 6.240.708.616,48 (RCA de 19/09/2012)								
ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREF. CLASSE "A"		PREF. CLASSE "B"		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
CONTROLADOR	364.341.870	98,17%	258.674.522	35,21%	20.781	1,07%	623.037.173	56,25%
TESOURARIA	6.786.194	1,83%	8.948.388	1,22%	1.909.699	98,40%	17.644.281	1,59%
CONSELHO ADMINISTRAÇÃO	-	0,00%	68.747	0,01%	-	0,00%	68.747	0,01%
DIRETORIA	-	0,00%	1.572.899	0,21%	-	0,00%	1.572.899	0,14%
CONSELHO FISCAL	-	0,00%	14.200	0,00%	-	0,00%	14.200	0,00%
COMITÊ DE GESTÃO	-	0,00%	128.353	0,02%	-	0,00%	128.353	0,01%
Outros Acionistas	-	0,00%	465.201.321	63,33%	10.339	0,53%	465.211.660	42,00%
<b>TOTAL</b>	<b>371.128.064</b>	<b>100,00%</b>	<b>734.608.430</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.940.819</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.107.677.313</b>	<b>100,00%</b>

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa (Nível 1) apresentamos a seguir demonstrativo da quantidade de ações em circulação e sua porcentagem em relação ao total de ações emitidas, em 31 de dezembro de 2013.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - SUZANO PAPEL E CELULOSE S/A - Posição em 31/12/2013								
CAPITAL SOCIAL - R\$ 6.241.753.032,16 (RCA de 26/12/2013)								
ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREF. CLASSE "A"		PREF. CLASSE "B"		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
SUZANO HOLDING S.A.	354.349.459	95,47%	3.245.073	0,44%	17.698	0,91%	357.612.230	32,28%
DAVID FEFFER	2.280	0,00%	48.815.984	6,64%	-	0,00%	48.818.264	4,41%
DANIEL FEFFER	2.280	0,00%	44.151.315	6,01%	-	0,00%	44.153.595	3,99%
JORGE FEFFER	2.279	0,00%	42.497.581	5,78%	-	0,00%	42.499.860	3,84%
RUBEN FEFFER	2.280	0,00%	42.930.798	5,84%	-	0,00%	42.933.078	3,88%
TESOURARIA	6.786.194	1,83%	14.244.988	1,94%	1.909.699	98,40%	22.940.881	2,07%
OUTROS CONTROLADORES	10.003.760	2,70%	77.799.171	10,59%	3.183	0,16%	87.806.114	7,93%
ADMINISTRADORES*	-	0,00%	1.703.464	0,23%	-	0,00%	1.703.464	0,15%
AÇÕES EM CIRCULAÇÃO	-	0,00%	459.260.952	62,51%	10.239	0,53%	459.271.191	41,46%
<b>TOTAL</b>	<b>371.148.532</b>	<b>100,00%</b>	<b>734.649.326</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.940.819</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.107.738.677</b>	<b>100,00%</b>

\* Administradores = Diretoria, Conselho de Administração

## **Suzano Papel e Celulose S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### **Parecer do Conselho Fiscal**

Senhores Acionistas, os membros do CONSELHO FISCAL da Suzano Papel e Celulose S.A., em reunião realizada nesta data e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinaram o Relatório da Administração, as Demonstrações Contábeis, as Demonstrações Contábeis Consolidadas e as respectivas Notas Explicativas, a Proposta de Destinação do Resultado do Exercício, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, acompanhados do relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras, "KPMG Auditores Independentes", bem como a Projeção de Resultados da Companhia, em observância à Instrução CVM no 371, de 27 de junho de 2002, os quais estão em conformidade com as prescrições legais e opinam favoravelmente à sua aprovação.

São Paulo, 13 de março de 2014.

Rubens Barletta

Luiz Augusto Marques Paes

Amauri Sebastião Niehues

## **Suzano Papel e Celulose S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM nº 480/09

Declaro, na qualidade de Diretor Executivo da Suzano Papel e Celulose S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de Salvador, Estado da Bahia, na Avenida Professor Magalhães Neto, nº 1752 – 10º andar, salas 1009, 1010 e 1011, CEP 41810-011, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 16.404.287/0001-55 (“Companhia”), nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que juntamente com os demais membros da Diretoria da Companhia revi, discuti e concordei com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013.

São Paulo, 13 de março de 2014.

Walter Schalka  
Diretor Presidente

Alberto Monteiro de Queiroz Netto  
Diretor Executivo de Finanças e Relações com Investidores

Alexandre Chueri Neto  
Diretor Executivo da Unidade de Negócio Florestal

Carlos Alberto Griner  
Diretor Executivo da Área de Recursos Humanos

Carlos Aníbal Fernandes de Almeida Júnior  
Diretor Executivo da Unidade de Negócio de Papel

Ernesto Peres Pousada Junior  
Diretor Executivo da Área de Operações

## **Suzano Papel e Celulose S.A.**

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

### **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras**

PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM nº 480/09

Declaro, na qualidade de Diretor Executivo da Suzano Papel e Celulose S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de Salvador, Estado da Bahia, na Avenida Professor Magalhães Neto, nº 1752 – 10º andar, salas 1009, 1010 e 1011, CEP 41810-011, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 16.404.287/0001-55 (“Companhia”), nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que juntamente com os demais membros da Diretoria da Companhia revi, discuti e concordei com a opinião expressada no relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013.

São Paulo, 13 de março de 2014.

Walter Schalka  
Diretor Presidente

Alberto Monteiro de Queiroz Netto  
Diretor Executivo de Finanças e Relações com Investidores

Alexandre Chueri Neto  
Diretor Executivo da Unidade de Negócio Florestal

Carlos Alberto Griner  
Diretor Executivo da Área de Recursos Humanos

Carlos Aníbal Fernandes de Almeida Júnior  
Diretor Executivo da Unidade de Negócio de Papel

Ernesto Peres Pousada Junior  
Diretor Executivo da Área de Operações